



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**IULI CARLA ROZZI**

**CONTRIBUIÇÕES DO PNLD/ LITERÁRIO 2022 À FORMAÇÃO HUMANA E  
CULTURAL DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Presidente Prudente - SP  
2026



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**IULI CARLA ROZZI**

**CONTRIBUIÇÕES DO PNLD/ LITERÁRIO 2022 À FORMAÇÃO HUMANA E  
CULTURAL DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré.

Presidente Prudente - SP  
2026

### Catálogo Internacional de Publicação (CIP)

370            Rozzi, Iuli Carla.  
R893c            Contribuição do PNLD/ literário 2022 à formação humana e cultural de crianças pequenas. / Iuli Carla Rozzi. -- Presidente Prudente, 2026.  
                    147 f.: il.

                    Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2026.  
                    Bibliografia.  
                    Orientador: Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré.

                    1. Educação Infantil. 2. Literatura infantil. 5. Formação humana. I. Título.

Catálogo na fonte – Bibliotecária Renata Maria Morais de Sá – CRB 8/10234

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**TÍTULO: “CONTRIBUIÇÕES DO PNLD/ LITERÁRIO 2022 À FORMAÇÃO HUMANA E CULTURAL DE CRIANÇAS PEQUENAS”**

**AUTOR/A:** IULI CARLA ROZZI

**ORIENTADOR/A:** Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré

Aprovado/a como parte das exigências para obtenção do título de MESTRE/A em EDUCAÇÃO.

Área de Concentração EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:

Ademir Henrique Manfré (orientador) – Unoeste/Universidade do Oeste Paulista

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen – Unoeste/Universidade do Oeste Paulista

Najela Tavares Ujii – Unespar/Universidade Estadual do Paraná

Local e data da realização: Presidente Prudente, 27 de fevereiro de 2026.

## Central de Assinaturas Eletrônicas

### Sobre o documento

Assunto: Documento eletrônico  
Status do documento: Concluído  
Data de criação do documento: 04/03/2026 16:36  
Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília  
Número de assinaturas: 3  
Solicitante: LUCIANA APARECIDA POLIDO BRAMBILLA (#6450976)

### Signatários do documento

#### ADEMIR HENRIQUE MANFRE (PROFESSOR)

ademirmanfre@yahoo.com.br  
Recebido em 04/03/2026 16:36  
Assinado em 04/03/2026 16:18  
Assinatura Interna UNOESTE  
Usando endereço IP: 45.179.0.198  
ID da assinatura: 6403097

#### ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN (PROFESSOR)

tomoefct@gmail.com  
Recebido em 04/03/2026 16:36  
Assinado em 04/03/2026 16:37  
Assinatura Interna UNOESTE  
Usando endereço IP: 179.127.64.231  
ID da assinatura: 6403098

#### NÁJELA TAVARES LUJE (SIGNATÁRIO EXTERNO)

najelaluje@yahoo.com.br  
Recebido em 04/03/2026 16:36  
Assinado em 05/03/2026 14:10  
Assinatura Interna UNOESTE  
Usando endereço IP: 179.127.69.208  
ID da assinatura: 6403099

URL do documento: <https://www.unoeste.br/ce/a6726808>

Assinatura digital do documento: 1ade2e5c1c0a9dcb08e0be1930d8fb4a29e54ef32b80e11c3bed1901f53a090c

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Mantida pela EPEC - Empresa Prudentina de Educação e Cultura SA

Utilize o QRCode abaixo para conferir a autenticidade deste documento:



## **DEDICATÓRIA**

À minha família e aos meus pais, por serem minha raiz.

Ao meu marido, por ser meu porto seguro.

À educação, por nunca ter me abandonado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a vida, a saúde e a força necessária para enfrentar os desafios dessa caminhada acadêmica. Foi na fé que encontrei alento nos momentos de incerteza e coragem para seguir adiante.

Aos meus pais “Marinalva dos Santos Lopes Rozzi e Luiz Carlos Rozzi”, deixo minha eterna gratidão. Vocês foram meu primeiro exemplo de amor, dedicação e perseverança. Cada conquista que celebro é também de vocês, pois me ensinaram, desde cedo, a acreditar no poder transformador da educação e a seguir com firmeza e humildade, mesmo diante das dificuldades. Sem o apoio, os conselhos e o carinho de vocês, esta dissertação não teria sido possível.

Ao meu marido “Renan Gomes Semencio”, agradeço pelo companheirismo diário, pela paciência nos momentos de ausência e pelas palavras de incentivo que tantas vezes me ajudaram a não desistir. Sua compreensão, apoio e amor foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar a esta pesquisa com serenidade e confiança.

Ao meu orientador “Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré” registro minha mais profunda admiração e respeito. Mais do que orientações acadêmicas, recebi dele inspiração, confiança e estímulo. Sua disponibilidade, olhar atento e sábio, além da generosidade em compartilhar conhecimentos, foram decisivos para a qualidade deste trabalho. Levarei comigo não apenas o aprendizado científico, mas também o exemplo de ética, compromisso e paixão pela educação.

Estendo meus agradecimentos a todos os colegas, professores e amigos que contribuíram, direta ou indiretamente, para esta trajetória, oferecendo palavras de incentivo, trocas acadêmicas enriquecedoras e gestos de apoio que tornaram esta caminhada mais leve.

Agradeço, de maneira especial, à Profa. Dra. Nájela Tavares Ujiie, e Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlunzen membro da banca examinadora, pelas valiosas contribuições oferecida. Suas considerações criteriosas, críticas construtivas e orientações metodológicas foram fundamentais para o aprimoramento deste estudo e para meu crescimento acadêmico.

Por fim, reitero minha gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte deste percurso acadêmico. Este trabalho é fruto de um esforço coletivo e da rede de apoio que me acompanhou, sustentou e inspirou ao longo do caminho.

*“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (Brasil) CAPES – Código de Financiamento 001”*

**A todos obrigada!**

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, nossos filhos serão incapazes de escrever inclusive a própria história”  
(Bill Gates)

## RESUMO

### **Contribuições do PNLD/ Literário 2022 à Formação Humana e Cultural de Crianças Pequenas**

Esta pesquisa insere-se na linha Políticas Públicas em Educação, Processos Formativos e Diversidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), no Estado de São Paulo. O estudo teve como objetivo investigar e analisar de que forma as obras literárias distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) literário 2022 contribuem para a formação humana e cultural de crianças pequenas, especialmente na etapa da pré-escola, reconhecendo a literatura infantil como experiência decisiva no desenvolvimento integral da infância. A investigação fundamenta-se no referencial teórico da Sociologia da Infância (SI), campo que compreende a infância como categoria social própria e a criança como sujeito histórico, social e cultural, dotado de agência, produtor de cultura e participante ativo na construção de sentidos. Nesse contexto, o PNLD Literário 2022, política pública implementada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foi analisado como um programa estratégico para democratizar o acesso à literatura nas escolas públicas brasileiras, garantindo o direito das crianças à cultura, ao imaginário e à linguagem literária desde os primeiros anos de escolarização. Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O corpus investigativo foi composto por documentos normativos e curriculares voltados à Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das obras narrativas dos acervos 19 a 23 do PNLD Literário 2022, destinados especificamente à pré-escola. Do universo aproximado de 270 títulos distribuídos nesses acervos, foram identificadas 31 obras narrativas relevantes para análise interpretativa, de acordo com critérios de consonância com os princípios da formação humana. A análise das obras foi organizada a partir de oito critérios temáticos elaborados na intersecção entre os fundamentos da Sociologia da Infância e os eixos formativos da Educação Infantil: identidade e autoestima; convivência e amizade; diversidade e alteridade; expressão de sentimentos e emoções; imaginário e linguagem simbólica; relações familiares e intergeracionais; natureza e ambiente; autonomia e protagonismo infantil. Esses

critérios possibilitaram compreender como as narrativas literárias abordam experiências humanas essenciais à infância, promovendo reflexões sobre o eu, o outro, o convívio social, os afetos, a pluralidade cultural e a construção simbólica do mundo. Os resultados evidenciam que as obras selecionadas apresentam significativo potencial formativo ao favorecerem o desenvolvimento emocional, social, cultural e ético das crianças pequenas, fortalecendo vínculos afetivos, ampliando repertórios simbólicos e valorizando as culturas infantis. Conclui-se que o PNLD Literário 2022, ao disponibilizar acervos diversificados e de qualidade às instituições públicas, contribui para consolidar a literatura como direito cultural da criança e como instrumento essencial na constituição de sujeitos sensíveis, críticos, participativos e produtores de cultura no contexto da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** educação infantil; sociologia da infância; PNLD literário 2022; literatura infantil; formação humana.

## **ABSTRACT**

### **Contributions of the 2022 Literary PNLD to the Human and Cultural Formation of Young Children**

This research is part of the research line Public Policies in Education, Formative Processes and Diversity, within the Graduate Program in Education at the Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), in the state of São Paulo, Brazil. The study aimed to investigate and analyze how the literary works distributed through the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD) Literary 2022 contribute to the human and cultural formation of young children, especially in the preschool stage, recognizing children's literature as a crucial experience in early childhood development. The investigation is grounded in the theoretical framework of the Sociology of Childhood, which understands childhood as a distinct social category and views children as historical, social, and cultural subjects endowed with agency, cultural production, and active participation in meaning-making processes. In this context, the PNLD Literary 2022, a public policy implemented by the National Fund for Educational Development (FNDE), was analyzed as a strategic program to democratize access to literature in Brazilian public schools, ensuring children's right to culture, imagination, and literary language from the earliest years of schooling. Methodologically, the research adopted a qualitative approach of bibliographic and documentary nature. The corpus consisted of normative and curricular documents related to Early Childhood Education, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and the National Common Core Curriculum (BNCC), as well as narrative literary works from collections 19 to 23 of the PNLD Literary 2022, specifically intended for preschool. From the approximately 270 titles distributed in these collections, 31 relevant narrative works were identified for interpretative analysis, according to criteria aligned with the principles of human formation. The analysis was organized around eight thematic criteria developed at the intersection of the Sociology of Childhood and the formative axes of Early Childhood Education: identity and self-esteem; coexistence and friendship; diversity and otherness; expression of feelings and emotions; imagination and symbolic language; family and intergenerational relationships; nature and environment; autonomy and child protagonism. These criteria made it possible to

understand how literary narratives address essential human experiences in childhood, fostering reflections on the self, the other, social interaction, affection, cultural plurality, and the symbolic construction of the world. The results show that the selected works have significant formative potential by promoting children's emotional, social, cultural, and ethical development, strengthening affective bonds, expanding symbolic repertoires, and valuing children's cultures. It is concluded that the PNLD Literary 2022, by providing diverse and high-quality literary collections to public institutions, contributes to consolidating literature as a cultural right of children and as an essential instrument in the formation of sensitive, critical, participatory subjects and cultural producers within the context of Early Childhood Education.

**Keywords:** early childhood education; sociology of childhood; 2022 literary PNLD; children's literature; human formation.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNLD	- Comissão Nacional do Livro Didático
COEDI	- Coordenação Geral de Educação Infantil
DCNEI	- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DPE	- Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	- Educação Infantil
FAE	- Fundação de Assistência ao Estudante
FENAME	- Fundação Nacional do Material Escolar
FNDE	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INL	- Instituto Nacional do Livro
LDBEN	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
NE	- Núcleo de Ensino
PIBIC	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PLIDEF	- Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PNBE	- Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	- Plano Nacional de Educação
PNLD	- Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPGE	- Programa de Pós-graduação em Educação
PT	- Partido dos Trabalhadores
RCNEI	- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SI	- Sociologia da Infância
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNESP	- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Pesquisas relacionadas ao Programa Nacional do Livro Didático 2022 Literário (PNLD/2022) .....	31
Quadro 2 -	Duração dos níveis, etapas, fases e faixa etária da educação básica nas escolas brasileira .....	39
Quadro 3 -	Critérios temáticos elaborados para a análise de obras do PNLD literário 2022.....	62
Quadro 3.1 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – identidade e autoestima .....	63
Quadro 3.2 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – convivência e amizade.....	68
Quadro 3.3 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – diversidade e alteridade .....	73
Quadro 3.4 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – expressão de sentimentos e emoções.....	78
Quadro 3.5 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – imaginário e linguagem simbólica .....	84
Quadro 3.6 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – relações familiares e intergeracionais.....	87
Quadro 3.7 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – natureza e ambiente .....	91
Quadro 3.8 -	Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – autonomia e protagonismo.....	93

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	O sapo é sapo .....	65
Figura 2 -	A visita.....	72
Figura 3 -	O monstro das cores .....	80
Figura 4 -	Organização das emoções.....	80
Figura 5 -	A irmã do Gildo .....	89

## SUMÁRIO

	<b>SEÇÃO I</b> .....	<b>16</b>
<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
	<b>SEÇÃO II</b> .....	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) literário: gênese, consolidação e articulação com a educação infantil</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Educação infantil: primeira etapa da educação básica e espaço de formação integral da criança</b> .....	<b>35</b>
<b>2.3</b>	<b>Literatura infantil e sua contribuição as infâncias</b> .....	<b>41</b>
<b>2.4</b>	<b>Sociologia da infância e a formação integral da criança: definição da área e articulação com a educação infantil</b> .....	<b>45</b>
	<b>SEÇÃO III</b> .....	<b>54</b>
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>54</b>
	<b>SEÇÃO IV</b> .....	<b>60</b>
<b>4</b>	<b>CONTRIBUIÇÃO DO PNLD LITERÁRIO 2022 PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CULTURAL DE CRIANÇAS PEQUENAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>60</b>
	<b>SEÇÃO V</b> .....	<b>97</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>97</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>101</b>
	<b>ANEXO - PNLD/2022 LITERÁRIO</b> .....	<b>107</b>

## SEÇÃO I

### 1 APRESENTAÇÃO

Desde já, ao iniciar esta apresentação, solicito permissão para utilizar a primeira pessoa do singular, pois considero essencial relatar minha trajetória profissional e de vida, pois se entrelaçam profundamente com o tema proposto. Pensar sobre literatura infantil me faz voltar ao período da minha infância, uma etapa importante que despertou em mim o interesse pelos livros. Ao refletir sobre como a literatura se fez presente na minha vida, recordo-me de minha mãe, que contava histórias para mim e, sempre que podia, estava com livros em suas mãos. Está presente em minha memória a história que minha mãe contava com frequência: a história da Cegonha e o bebê. Este livro ficou marcado em minha memória, assim como a coleção de livros que foi passada de geração em geração na família. Nesta coleção, estão clássicos como Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, A Galinha Ruiva, A Cinderela, Branca de Neve, entre outros. Assim, ao vê-la contando histórias para mim, o interesse pelos livros só aumentava, e minha vontade foi se acentuando cada vez mais.

Apesar de todas as dificuldades de aprendizagem que eu tinha no processo de leitura e de escrita, sempre mantive contato com os livros. Na escola na qual estudava o Ensino Fundamental I, havia uma biblioteca. Lembro-me de que, sempre que podia, estava dentro da biblioteca olhando os livros e pegando-os emprestados. Quando era mais jovem, conheci o Centro Cultural da minha cidade natal, Irapuru-SP. Lá, havia uma pequena biblioteca, e passei a frequentá-la para realizar trabalhos de pesquisas que os professores passavam, além de pegar livros emprestados. Eu me tornei uma frequentadora assídua dessa biblioteca do Centro Cultural, pois, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, não havia uma biblioteca escolar na minha escola.

Quando ingressei no curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências, no Campus de Marília, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em 2010, minhas expectativas eram grandes. Uma delas estava relacionada à literatura. Acreditava que teria contato com diversos títulos, que conheceria várias formas de trabalhar com a literatura infantil e que poderia despertar nos alunos o interesse pela magia que os livros nos proporcionam.

Particpei de um grupo de pesquisa que investigava a temática de leitura e escrita e me interessei em desenvolver pesquisas nessa área. Na condição de estudante de graduação do terceiro ano, do segundo semestre, do curso de Biblioteconomia (2012), tornei-me bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com o Projeto “Bibliotecas e Laboratório de Informática em meio escolar” com pesquisas desenvolvidas entre os países Brasil e França.

Durante as observações desenvolvidas junto ao Estágio Supervisionado obrigatório do curso de Biblioteconomia e enquanto bolsista do Núcleo de Ensino (NE), no período de 2011 a 2012, foi possível verificar as situações em que as bibliotecas escolares se encontravam naquele momento, fato que despertou instigantes indagações, principalmente em relação ao espaço, materiais disponíveis, funcionamento de forma inadequada e falta de preparo dos profissionais que atuam na área.

Diante disso, aumentou meu interesse na questão da leitura, percebendo que é essencial ao desenvolvimento do estudante, bem como na Educação Infantil, considerando que a base escolar precisa ser cuidada para a formação de alunos leitores.

Durante o curso, tive a oportunidade de participar de um dos congressos científicos da UNESP em que conheci, em uma apresentação, a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar. Naquele momento, acentuou-me o interesse pela área.

No final de novembro de 2013, passei no Concurso Público para o cargo de Bibliotecária na cidade de Dracena (SP), na Fundação Dracenense de Educação e Cultura (FUNDEC), em que atualmente exerço a função. Com a experiência, realizo-me como profissional e desenvolvo trabalhos por meio da biblioteca multidisciplinar que a instituição possui, atendendo ao público da Educação Básica, Nível Técnico e Nível Superior.

Durante 10 anos de experiência como Bibliotecária, desenvolvi ações como atividades de leitura, além de outras funções que são realizadas durante os anos letivos, desenvolvo trabalhos técnicos. Sendo assim, a minha trajetória profissional se constitui a partir de experiências em gestão de acervo, desenvolvimento de programas de leitura, organização de eventos culturais, atendimento ao público e aprimoramento contínuo por meio de cursos de formações com foco na leitura.

Em 2016, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) abriu inscrições para a Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar. Realizei o processo seletivo e fui aprovada, dando início ao curso que me proporcionou conhecimentos significativos à minha formação, principalmente me oportunizando saberes voltados à área da Educação no contexto da biblioteca escolar. Com essa especialização, pude realizar mais atividades culturais e atrair o público do colégio Anglo-CID pertencente à instituição FUNDEC (em que atuo) levando os estudantes a frequentarem mais a biblioteca com atividades diversificadas com foco na leitura.

Com a conclusão da especialização, interessei-me por realizar o curso de Licenciatura em Pedagogia visando a integração entre leitura, educação e cultura com o objetivo de alcançar mais conhecimentos na área da Educação e contribuir, enquanto profissional, ao desenvolvimento dos estudantes. Com a oportunidade, aproximei-me da Educação Infantil e, como Bibliotecária e Pedagoga, acredito na importância da leitura para a formação cultural e humana das crianças desde a primeira etapa da educação básica. Tais experiências me fizeram ter esperança de que é possível despertar o gosto pela leitura.

Com a finalidade de aprofundar e definir com mais precisão o percurso da pesquisa, voltamos nossa atenção a uma instância governamental responsável pela distribuição de livros às escolas públicas brasileiras: o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que, a partir de 2017, passou a ser composto também pelo "PNLD Literário"

Nesse contexto, esta investigação partiu do seguinte questionamento: **de que modo as obras literárias infantis do PNLD/2022 contribuem para a formação humana e cultural de crianças pequenas?** Com base nessa problematização, o objetivo geral foi analisar as obras literárias do PNLD/2022 voltadas à Educação Infantil e suas contribuições à formação humana e cultural de crianças pequenas. Sendo os objetivos específicos: (a) compreender os fundamentos da formação humana a partir da literatura infantil e da Sociologia da Infância (SI); (b) identificar nas obras do PNLD critérios temáticos que favorecem o desenvolvimento integral das crianças; e (c) articular tais critérios aos documentos curriculares e às políticas públicas voltadas à Educação Infantil.

Com esse propósito, buscamos aprofundar as discussões sobre o livro literário para a formação humana e cultural na Educação Infantil. O foco está no

Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no qual as obras são classificadas por gêneros. Dentre eles, destacam-se os narrativos, que incluem fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular (Código 1). A escolha do PNLD como objeto de estudo, especialmente no recorte de 2022, não foi aleatória, mas se justifica por sua relevância no contexto educacional brasileiro.

A fim de responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo geral proposto, o presente trabalho está organizado em cinco seções. Na seção de abertura, apresenta-se o interesse pelo estudo. Na segunda seção, são abordados os aspectos históricos e políticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como a importância do reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, destacando-se a Educação Infantil como espaço de formação integral. Além disso, analisa-se a concepção contemporânea de infância e de criança como sujeito de direitos, as bases da formação humana na Educação Infantil e a importância da literatura como experiência cultural, simbólica e subjetiva. Destaca-se, ainda, a contribuição da Sociologia da Infância para compreender a criança como sujeito ativo na produção de sentidos e cultura, fundamentando a leitura crítica das obras selecionadas.

Na terceira seção, o caminho metodológico da pesquisa apresenta os procedimentos metodológicos adotados na investigação, caracterizada como qualitativa, bibliográfica e documental. Descreve-se a seleção do corpus a partir dos acervos 19 a 23 do PNLD Literário/2022 voltados à pré-escola, com foco nas obras narrativas. Também são explicitados os critérios de inclusão e de exclusão das obras, o número total de títulos analisados, bem como as etapas de categorização das obras em oito critérios temáticos relacionados à formação humana.

Na quarta seção, intitulada “A Contribuição do PNLD literário 2022 para a formação humana e cultural de crianças pequenas: resultados e discussão” apresenta os resultados obtidos a partir da organização e interpretação das obras literárias distribuídas em quadros por critério temático. Cada grupo é analisado com base nos documentos curriculares oficiais (BNCC e DCNEI) e nos aportes da Sociologia da Infância com o objetivo de compreender como as obras contribuem para a formação humana e integral das crianças pequenas, especialmente nos aspectos éticos, estéticos, afetivos, sociais e culturais, reconhecendo-as como sujeitos ativos e produtores de sentidos no mundo.

Por fim, a quinta seção “Considerações Finais” retoma os objetivos da pesquisa, sintetiza os principais resultados refletindo sobre os limites do estudo apontando caminhos para futuras investigações no campo da literatura infantil e da formação humana na Educação Infantil.

## SEÇÃO II

### 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

A seção intitulada Pressupostos Teóricos da Pesquisa, está organizada em quatro eixos articulados: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a Educação Infantil, a Literatura Infantil e sua contribuição às infâncias e a Sociologia da Infância e a formação integral da criança.

Inicialmente, discute-se a evolução histórica e política do PNLD, destacando sua ampliação para a Educação Infantil e, de modo decisivo, a inserção da literatura infantil como componente formativo, especialmente a partir da edição de 2017. Nesse contexto, o PNLD ultrapassa a função de política de distribuição de livros, sendo compreendido como ação pública voltada a avaliar e disponibilizar obras, inclusive literárias, e materiais de apoio de forma sistemática, regular e gratuita (Brasil, 2017b). Ao articular-se à Política Nacional de Leitura e Escrita, o programa também se configura como instrumento de garantia de acesso e democratização do conhecimento, ao afirmar a universalização do direito ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas (Brasil, 2018a, não paginado).

Na sequência, aborda-se a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, reconhecida pelas diretrizes nacionais como espaço de formação integral. Nessa perspectiva, a educação das crianças pequenas deve promover o desenvolvimento das dimensões ética, estética, emocional, social e cognitiva, compreendendo a infância como tempo de experiências que envolvem cuidado, escuta, brincadeira, cultura e acesso à literatura infantil como linguagem essencial à constituição de sentidos.

No terceiro eixo, discute-se a literatura infantil e sua contribuição às infâncias, compreendendo-a como elemento central na constituição do sujeito desde os primeiros anos de vida. A literatura possibilita experiências simbólicas, estéticas e culturais que ampliam as formas de sentir, pensar e interpretar o mundo. Ao promover o contato com diferentes narrativas, linguagens e perspectivas, contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da capacidade de atribuir sentidos às experiências vividas. Nesse processo, a criança não apenas acessa conteúdos, mas participa ativamente da construção de significados, em diálogo com seu contexto

social e cultural. Assim, sua inserção no âmbito das políticas públicas, como no PNLD, reforça seu papel como direito e como prática pedagógica essencial na Educação Infantil, não se reduzindo a instrumento didático, mas afirmando-se como linguagem artística e formativa.

No quarto eixo, intitulado Sociologia da Infância e a Formação Integral da Criança, aborda-se a Sociologia da Infância como campo teórico que compreende a criança como sujeito histórico, social e cultural, capaz de produzir sentidos, culturas e formas próprias de interação com o mundo. Essa perspectiva rompe com visões adultocêntricas e naturalizantes, ao reconhecer a infância como construção social e as crianças como protagonistas de suas experiências. Em articulação com a Educação Infantil, esse campo contribui para a compreensão da criança em sua integralidade, considerando suas dimensões ética, estética, emocional, social e cognitiva. Nesse sentido, a formação integral da criança é entendida como processo contínuo que envolve o desenvolvimento de sua autonomia, sensibilidade, imaginação, linguagem e capacidade de estabelecer relações com o outro e com o meio.

A articulação entre esses quatro eixos teóricos, no âmbito dos pressupostos teóricos da pesquisa, sustenta a análise crítica das obras literárias do PNLD 2022, investigando em que medida tais materiais dialogam com os princípios da formação humana e como podem contribuir para práticas pedagógicas mais significativas e transformadoras na Educação Infantil.

## **2.1 O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) literário: gênese, consolidação e articulação com a Educação Infantil**

De acordo com o Ministério da Educação, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é considerado o programa mais importante voltado à distribuição de obras didáticas para estudantes da rede pública de ensino brasileira. Teve início com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937. Diante desses 87 anos, o programa foi se aperfeiçoando, adotando diferentes nomes e formas de execução (Brasil, 2023).

O Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, criou o Instituto Nacional do Livro (INL) transformando o Instituto Cairú em uma nova instituição com sede na Biblioteca Nacional. O Instituto Nacional do Livro teve como atribuição organizar e

publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, além de incentivar a criação de bibliotecas públicas no Brasil (Brasil, 2023).

O INL possuía três seções técnicas (Enciclopédia e Dicionário, Publicações e Bibliotecas), cada uma com um chefe responsável por sua respectiva área. Além disso, um Conselho de Orientação composto por cinco membros indicados pelo Presidente da república era responsável por orientar e organizar as publicações (Brasil, 2023).

As publicações seriam vendidas ao público, mas distribuídas gratuitamente para bibliotecas públicas filiadas. O regulamento do INL entrou em vigor em 1º de janeiro de 1938.

Em 1938, através do Decreto-lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, é instituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) que estabeleceu sua primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático determinando as condições de produção, importação do livro didático no país (Brasil, 2023).

O Decreto-Lei nº 8.460, de 26 de dezembro de 1945, consolidou a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, remetendo que o professor fizesse a escolha do livro a ser utilizado por seus alunos, conforme menciona o art. 5 (Brasil, 2023).

No Decreto nº 77.107, de 4 de fevereiro de 1976, o governo passou a assumir a compra de boa parte dos livros que deveriam ser distribuídos nas escolas e nas unidades federais. Com a extinção do INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) torna-se responsável pela execução do programa do livro didático. Os recursos provinham do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Brasil, 2023). Em 1983, a FENAME é substituída pela criação da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorpora o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (PLIDEF/INL). Este grupo de trabalho é encarregado de examinar os problemas relativos aos livros didáticos, propõe a participação dos professores na escolha dos livros e a ampliação do programa com a inclusão das demais séries do ensino fundamental (Brasil, 2023).

No Decreto nº 91.542 de 19 de agosto de 1985, o PLIDEF dá lugar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) trazendo diversas mudanças, como: a) indicação do livro didático pelos professores; b) reutilização dos livros didáticos,

eliminando a prática do livro descartável, o que exigiu o aprimoramento das especificações técnicas de produção para aumentar a durabilidade dos livros; c) ampliação da oferta para alunos da 1ª e 2ª séries das escolas públicas e comunitárias; d) o Estado deixa de participar financeiramente, transferindo o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores (Brasil, 2023).

Em 1992, a distribuição de livros foi comprometida por limitações orçamentárias reduzindo a abrangência da distribuição, que passou a atender apenas até a 4ª série do ensino fundamental (Brasil, 2023).

Em 1993, a Resolução CD/FNDE nº 6, de julho de 1993, destinava recursos para a aquisição de livros didáticos para os alunos das redes públicas, estabelecendo um fluxo regular de verbas para a compra e distribuição desses livros. Entre os anos de 1993 e 1994, são estabelecidos critérios para avaliação dos livros com a publicação “Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos” MEC/FAE/UNESCO (Brasil, 2023).

No ano de 1995, a distribuição do livro didático voltava a ser realizada de forma gradativa. As disciplinas contempladas, inicialmente, foram Matemáticas e Língua Portuguesa; em 1996, foi incluída Ciências e, em 1997, Geografia e História.

Em 1996 ocorreu o primeiro processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD, sendo publicado o primeiro “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série. Os livros foram avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desnaturalização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático (Brasil, 2023).

Com a extinção da FAE em 1997, a responsabilidade pela execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa é ampliado, e o Ministério da Educação passa a adquirir de forma continuada livros didáticos de alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia para todos os alunos da 1ª à 8ª série do ensino fundamental público (Brasil, 2023).

Em 2000, o PNLD distribui, pela primeira vez, dicionários de Língua Portuguesa para os alunos da 1ª e 4ª séries. Em 2001, o programa passa a entregar os livros no ano anterior ao ano letivo em que foram utilizados (Brasil, 2023).

Em 2002, com o objetivo de que, em 2004, todos os alunos matriculados no ensino fundamental possuíssem um dicionário de Língua Portuguesa para uso ao longo da vida, o PNLD dá continuidade à distribuição de dicionários da 1ª série à 6ª série. A meta foi executada pelo PNLD 2003.

Em 2003, foram distribuídos dicionários de Língua Portuguesa para os alunos da 1ª série e materiais geográficos para escolas que atendiam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e turmas regulares. Com a publicação da Resolução CD FNDE nº 38, em 2003, o PNLD também começou a atender ao ensino médio.

Em 2004, o PNLD garantiu a distribuição de livros didáticos para as séries finais do ensino fundamental. Foi criado um sistema, o Siscort, para gerenciar a distribuição dos livros. Em 2005, houve uma reformulação na entrega de dicionários, priorizando o acervo da escola.

De 2006 a 2012, o PNLD continuou a expandir. Em 2007, foram adquiridos milhões de livros para atender aos alunos do ensino fundamental e médio, incluindo materiais específicos para alunos surdos. Em 2012, houve investimentos nas aquisições de obras digitais.

O PNLD para obras literárias é a unificação de dois grandes programas, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O PNBE é composto por obras clássicas da literatura que incluem poemas, contos, crônicas, textos teatrais, textos da tradição popular, romances, memórias, biografias e histórias em quadrinhos, destinados às bibliotecas das escolas públicas de Educação Básica de todo o país. Já o PNLD é destinado à distribuição de livros e materiais didáticos aos estudantes.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) surgiu em 1997 por meio da portaria Ministerial nº 584, de 28 de abril do mesmo ano, substituindo outros programas de material paradidático já existentes. Segundo Domingues e Klayn (2022), a proposta inicial do programa era distribuir não apenas livros literários, mas também periódicos com conteúdo didático para todos os segmentos da educação básica, além de obras teóricas que incentivassem a capacitação dos professores e estimulassem a formação continuada.

De acordo com o Ministério da Educação, a distribuição do material tinha como objetivo “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura entre alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, pesquisa e

referência” (Brasil, 2018b). Para participar do programa, a adesão era automática, bastando que as escolas estivessem cadastradas no Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O PNBE teve papel crucial entre 2000 e 2014, responsável pela distribuição de quase 230 milhões de exemplares de obras literárias para escolas públicas em todo o país (Moreira, 2017).

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários nas quais o PNLD passou a ter a responsabilidade exclusiva dessas ações. Atualmente, o programa atende cerca de 140 mil escolas brasileiras e 40 milhões de alunos do ensino básico (Corrêa; Doro, 2023). Este, por sua vez, passou a se voltar também para a distribuição de livros de literatura e não apenas para livros didáticos.

Dessa forma, em 18 de julho de 2017, por meio de um decreto assinado pelo presidente interino Michel Temer, o PNLD Literário foi desenvolvido e estabelecido em um contexto de crise política no qual o país estava atravessando nos últimos anos, marcada pela destituição da presidente Dilma Rousseff, em 2016, e pela descontinuidade de um projeto político em desenvolvimento desde 2003 sob o Partido dos Trabalhadores (PT) (Tolentino, 2020).

Segundo Tolentino (2020), essa substituição não ocorreu de forma passiva. Desde a publicação do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que modificou o PNLD e incluiu obras literárias, o programa tem gerado discussões no mercado editorial e entre os setores ligados à educação e à cultura. Assim, critica-se a descontinuidade do PNBE, que vinha se consolidando como política pública duradoura de distribuição de obras literárias e incentivo à leitura. Ele destaca que setores ligados à edição de livros, literatura e educação se mobilizaram para tentar restaurar o programa, que era responsável pela compra e distribuição de obras literárias para escolas públicas. Mesmo com críticas, o PNBE foi uma das políticas mais duradouras nesse setor, conseguindo se manter ao longo de diferentes governos e partidos. Além disso, os altos investimentos no programa demonstravam o aumento da valorização do livro e da leitura no Brasil, alinhando-se às diretrizes educacionais da época.

O PNLD passou por grandes transformações em 2017. Os livros literários passaram a receber avaliação pedagógica por equipes multidisciplinares que atuam

desde a definição dos critérios para a inscrição de uma obra até a sua aprovação, selecionando temas com foco na diversidade, no pluralismo e no respeito às diferenças. A distribuição é feita não apenas para a composição dos acervos das escolas, mas também para cada aluno da rede pública.

Para que a escola tenha acesso aos livros e materiais didáticos do PNLD, é necessário preencher o Censo Escolar anualmente e estar cadastrada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Em 2018, o “PNLD Obras Literárias” trouxe novidades: as obras adotadas pela escola passaram a ser escolhidas pelos professores em conjunto com os dirigentes da unidade/rede de ensino. Os editais são baseados em ações do Ministério da Educação para permitir a escolha de dois títulos diferentes por ano de escolarização oferecidos por escola, considerando a abrangência do PNLD.

Em 28 de março de 2018, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), o primeiro edital PNLD literário. Esse edital (nº 1/2018) teve o objetivo de convocar a participação dos editores no processo de aquisição de obras didáticas e literárias para turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano). O edital nº 02/2018 teve por objetivo convocar os responsáveis pelos direitos autorais para participarem do processo de seleção de obras literárias destinadas aos alunos da Educação Infantil, anos iniciais (1º a 5º) do ensino fundamental e ensino médio das escolas públicas da rede federal, estaduais e municipais e do Distrito Federal e instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público (Corrêa; Doro, 2023).

Em 2022, no Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o Objeto 2 é lançado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Objeto 2 é composto por obras literárias voltadas a alunos da educação infantil de todas as escolas públicas do Brasil. O Guia do PNLD ficou disponível para que as equipes docentes escolhessem quais publicações deveriam ser utilizadas nas bibliotecas ou nos espaços de leitura das unidades de ensino. De acordo com o PNLD (Brasil, 2022, p. 1):

[...] as obras literárias selecionadas serão destinadas à formação de acervos das escolas públicas e ao fomento de práticas de literacia emergente e de literacia familiar, ampliando as oportunidades de uso individual dos estudantes (da Educação Infantil) de literatura de qualidade durante o ano letivo.

O Guia do PNLD Literário apresenta um total de 23 acervos, sendo que cada um deles é composto por 53 a 55 livros diferentes. É por meio dessa listagem que os professores escolhem as obras mais adequadas ao projeto pedagógico das escolas.

A edição de 2022 do PNLD Literário passou a fazer parte da nova política do Ministério da Educação (MEC), o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Essa iniciativa tem como objetivo implementar ações de promoção e fortalecimento do desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos na escola (Brasil, 2022)

O PNLD literário é de fundamental importância quando falamos em políticas públicas para o desenvolvimento dos alunos como leitores, aprimorando seu vocabulário e interpretação textual, melhorando a escrita e estimulando o pensamento crítico. O hábito da leitura possibilita a organização do pensamento e contribui para a aprendizagem mais eficaz. Dessa forma, o estímulo à leitura via acesso a acervo literário proporcionado pelo PNLD literário colabora para o processo formativo do aluno como cidadão mais consciente e capaz de compreender o mundo ao seu redor.

O PNLD Literário contou, até o momento, com apenas duas edições. Após ser sancionado em 2017, o primeiro edital foi publicado em junho de 2018, contemplando a seleção de acervos para a Educação Infantil (creche e pré-escola), os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e o ensino médio. As turmas dos anos finais do ensino fundamental foram incluídas apenas na edição seguinte, em 2020 (Brasil, 2022).

Como este estudo se volta à Educação Infantil (E.I), é relevante situar seus marcos normativos, que orientam as práticas pedagógicas e também as políticas educacionais direcionadas a essa etapa. Reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a EI consolidou diretrizes próprias, com destaque para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009a). Em consonância com essas orientações, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reafirma a interação e o brincar como eixos estruturantes do currículo, indicando-os como centrais no processo de aprendizagem das crianças (Ribeiro-Velázquez; Albuquerque, 2023).

O Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD) passou a incluir materiais voltados ao EI com o lançamento do Edital nº 1/2017 para o PNLD 2019, e convocou editoras de obras pedagógicas para professores EI. O objetivo desse edital foi fornecer suporte material e formativo para os docentes dessa etapa de acordo com as

orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende a utilização de livros e outros materiais de apoio aos professores (Ribeiro-Velázquez; Albuquerque 2023).

Com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, as obras literárias passaram a ser avaliadas e distribuídas pelo programa para a Educação Infantil, devendo estar em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Ribeiro-Velázquez; Albuquerque 2023). Essa ampliação reforça a importância da literatura na formação das crianças desde os primeiros anos, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e do pensamento crítico.

Atualmente, o PNLD literário para a Educação Infantil busca garantir que as obras selecionadas estejam alinhadas às diretrizes pedagógicas contemporâneas, promovendo a equidade no acesso a materiais de qualidade, fortalecendo o papel da leitura no processo de aprendizagem.

Segundo Ribeiro-Velázquez e Albuquerque (2023), a inclusão da Educação Infantil no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é muito importante, destacando tanto seus aspectos positivos quanto suas possíveis implicações. Menciona que a inserção da Educação Infantil no PNLD é vista como avanço nas políticas de aquisição e distribuição de materiais didáticos. Além disso, o programa é considerado importante instrumento formativo para as/os professoras/es, especialmente em municípios e instituições com dificuldades para oferecer formação continuada aos seus profissionais. Outro ponto positivo ressaltado é que, quando a escolha dos materiais ocorre de maneira democrática e alinhada ao projeto pedagógico da escola, há um enriquecimento do repertório formativo dos docentes.

Com o intuito de situar esta pesquisa no estado atual das discussões e delimitar o recorte do objeto investigado, realizou-se um levantamento bibliográfico para mapear a produção acadêmica recente que tem articulado o PNLD Literário e a Educação Infantil, identificando tendências e lacunas no período de 2018 a 2023. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados da CAPES, SciELO e Google Acadêmico utilizando descritores combinados pelo operador booleano AND: “Programa Nacional do Livro Didático/literário” AND “Educação infantil” AND “Formação humana”.

A partir dessa busca inicial, foram encontrados 11 (onze) materiais bibliográficos, porém, nenhum diretamente relacionado ao foco deste item. Assim, o

levantamento foi feito com ajuste dos descritores, utilizando-se os termos: “PNLD/literário” AND “Educação infantil” AND “Formação humana”, o que resultou em 79 (setenta e nove) materiais.

Para a seleção dos materiais, definiram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) textos que abordassem especificamente o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) literário e sua relação com a Educação Infantil; (b) publicações em língua portuguesa; (c) materiais publicados entre 2018 e 2023, período em que o PNLD Literário foi regulamentado e implementado; e (d) artigos científicos, dissertações, teses, relatórios técnicos e documentos oficiais. Como critérios de exclusão, foram adotados: (a) textos que abordassem políticas de leitura ou de livro didático sem menção ao PNLD Literário; (b) produções em outros idiomas; e (c) materiais não disponíveis integralmente para análise.

A seguir, o Quadro 1 apresenta as pesquisas cujas temáticas se relacionam de forma direta ao PNLD Literário (Brasil, 2022) na Educação Infantil nos últimos 5 (cinco) anos.

Quadro 1 - Pesquisas relacionadas ao Programa Nacional do Livro Didático 2022 Literário (PNLD/2022)

	AUTORES	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	TIPO DE MATERIAL	LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA (UF/INSTITUIÇÃO)	PERIÓDICO/ PROGRAMA DE VÍNCULO
1	Domingues D; Klayn D.	Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no guia PNLD literário 2020	2022	O objetivo de investigar concepções de literatura, livro literário e texto literário no Guia PNLD literário 2020, o artigo traça um histórico dos principais programas de fomento à leitura literária no âmbito governamental brasileiro – desde o <i>Programa Nacional Biblioteca da Escola</i> (PNBE), até sua versão mais recente: o <i>PNLD Literário 2020</i> .	Artigo	Rio de Janeiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (TLA)  Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA/IEL)
2	Corrêa, Cintia Chung Marques; Doro, Fernanda Gonçalves.	Origem e trajetória do Plano Nacional do Livro e do Material Didático e a relação com o desenvolvimento de formação de leitores.	2023	Objetivo mostrar a trajetória do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), desde sua origem ao atual formato, ressaltando a sua importância para o trabalho de incentivo à leitura e formação de leitores desenvolvido nas escolas de todo o Brasil.	Artigo	Paraná — Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	Revista Intersaberes - Programa de Pós-Graduação em Educação / UENP
3	Nunes, Marília Forgearini;	Análise Comparativa Do Programa	2023	Analisa os dois principais programas brasileiros de	Artigo	Rio Grande do Sul — (UFRGS);	Revista REMOS — Práticas Educativas,

	Melo, Camila Alves de; Silva, Carolina Medronha Figueira da	Nacional Biblioteca Da Escola (PNBE) E Do Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD Literário) a partir da relação entre leitura e democracia cultural		distribuição de livros entre 2013 e 2023 com base na relação entre leitura literária e democracia cultural apresentados em Leitura e democracia cultural		Ceará — (UECE);  Rio de Janeiro — (UFRJ).	Memórias e Oralidades  PPGED — Programa de Pós-Graduação em Educação / UECE
4	Moura, Beatriz Alves	O livro dentro do livro: reflexões sobre a literatura infantil em obras do PNLD literário de 2018	2023	O objetivo geral é compreender como o livro é representado, ora como personagem, ora como objeto de leitura, nas narrativas de obras de literatura infantil do referido Programa	Dissertação	Presidente Prudente — UNESP/FCT,	Programa de Pós-Graduação em Educação — UNESP/FCT
5	Tolentino, Jéssica Mariana Andrade	A literatura para crianças e jovens sob coerções: uma análise crítica do PNLD Literário	2020	Busca-se compreender como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) concebe a literatura para crianças e jovens. Para tanto, são analisados os editais de chamada para inscrição e avaliação de livros do PNLD Literário 2018 e 2020, que abrangem desde os critérios de avaliação adotados pelo programa à caracterização das	Dissertação	Minas Gerais — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL/CEFET-MG)

				obras e do material complementar de apoio aos professores.			
6	Ribeiro, Silvanne; Albuquerque, Simone Santos de	(Des)caminhos da educação infantil no programa nacional do livro e do material didático (PNLD)	2023	O objetivo foi analisar as contribuições dessa importante política pública para o campo do direito à Educação Infantil, e, conseqüentemente, para o campo da formação docente, trazendo considerações sobre os primeiros editais de convocação para análise de materiais didáticos para o PNLD 2019 – Editais Nº 01/2017 e Nº 01/2019 – e seus aportes materiais e formativos para os profissionais de educação.	Artigo	Bahia — Universidade Federal da Bahia (UFBA);  Rio Grande do Sul — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Revista Educação - Universidade Federal de Santa Maria — (UFSM)

Fonte: A autora.

Os estudos sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) literário apresentados no quadro 1 evidenciam contribuições importantes à democratização da leitura, mas também apontam lacunas significativas que precisam ser enfrentadas. O artigo *Acervos Literários na Escola: Concepções de Literatura, Livro Literário e Texto Literário no Guia PNLD Literário 2020* destaca que, embora o guia amplie a autonomia docente na seleção de obras, essa liberdade pode ser limitada pela falta de preparo teórico e metodológico para lidar com a diversidade literária. Nesse sentido, sugere-se a ampliação das políticas públicas de formação continuada para a análise dos guias pedagógicos elaborados pelo MEC, oficinas e espaços colaborativos entre educadores, para que a distribuição de livros dialogue efetivamente com a realidade da sala de aula (Domingues; Klayn, 2022).

No âmbito histórico, o estudo *Origem e trajetória do Plano Nacional do Livro e do Material Didático e a relação com o desenvolvimento de formação de leitores* traça o início dos primeiros debates sobre o PNLD desde 1889, destacando seu papel na promoção da leitura e na formação de leitores. Segundo os autores, a manutenção da distribuição de livros, o estímulo à interação entre estudantes e obras e a valorização social da cultura escrita são determinantes para a consolidação de uma sociedade leitora e mais equitativa, reforçando o protagonismo da escola na formação de cidadãos autônomos e críticos (Corrêa; Doro, 2023).

*A análise comparativa entre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o PNLD Literário* evidencia mudanças significativas tanto na distribuição de livros quanto nos critérios de seleção de obras após a extinção do PNBE. Embora a oferta de acervos continue sendo essencial à democratização do acesso à leitura e para a promoção da democracia cultural, observa-se que o formato atual do PNLD tende a privilegiar apenas aspectos instrumentais pedagógicos, o que pode comprometer a formação de leitores literários críticos e sensíveis (Nunes; Melo; Silva, 2023).

Estudos sobre a literatura infantil no contexto do PNLD Literário, como a dissertação intitulada *O livro dentro do livro: reflexões sobre a literatura infantil em obras do PNLD Literário de 2018*, ressaltam critérios de seleção e avaliação que valorizam a qualidade textual e visual, o projeto gráfico e a pertinência temática. No entanto, apontam limitações quanto à experiência de leitura e à autonomia docente (Moura, 2023). De forma semelhante, *A literatura para crianças e jovens sob coerções:*

*uma análise crítica do PNLD Literário e (Des)caminhos da educação infantil no PNLD* discutem a instrumentalização da literatura infantil e juvenil para fins didáticos, criticando a padronização editorial e o afastamento da dimensão artístico-literária, apontando o PNLD Literário como um retrocesso em relação à promoção de experiências literárias (Tolentino, 2020; Ribeiro-Velázquez; Albuquerque, 2023).

Diante desse conjunto de análises, identifica-se uma lacuna decisiva na produção acadêmica recente, que diz respeito à necessidade de investigar não apenas os critérios de seleção e distribuição das obras, mas, sobretudo, seus potenciais formativos à luz de referenciais teóricos que compreendam a criança como sujeito de direitos, de cultura e de experiência. Observa-se que ainda são incipientes os estudos que articulam, de modo mais consistente, o PNLD Literário à Sociologia da Infância e à concepção de formação humana na Educação Infantil.

É nesse contexto que a presente pesquisa se insere, ao propor uma análise das obras literárias do PNLD 2022 voltada à compreensão de como tais materiais dialogam com os princípios da formação humana e com uma perspectiva de infância que reconhece a criança como protagonista. Ao deslocar o foco da política em si para os sentidos formativos das obras, o estudo busca contribuir de forma inovadora para o campo, ao articular literatura infantil, políticas públicas e fundamentos teóricos da Educação Infantil.

A partir dessas considerações, na subseção seguinte, aprofunda-se a discussão sobre a Educação Infantil como espaço de formação integral, destacando seus fundamentos legais, pedagógicos e culturais, bem como suas implicações para a inserção qualificada da literatura infantil nas práticas educativas.

## **2.2 Educação Infantil: primeira etapa da educação básica e espaço de formação integral da criança**

Este item tem como objetivo discutir a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e espaço de formação integral da criança a partir de um percurso histórico, conceitual e normativo, orientado pelo referencial da Sociologia da Infância. Parte-se da compreensão de que a Educação Infantil não pode ser reduzida à ampliação do tempo escolar ou à antecipação de conteúdo do Ensino Fundamental, mas deve ser compreendida como direito da criança e como espaço de experiências,

interações e produção cultural. Nessa perspectiva, a noção de educação integral articula-se à concepção de criança como sujeito social pleno, produtor de cultura e participante ativo da vida social, deslocando leituras assistencialistas ou adultocêntricas historicamente atribuídas à infância.

A proposta de Educação Integral possui raízes históricas no Brasil que remontam à década de 1930, especialmente com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, e ganha maior expressão a partir da década de 1950 com as iniciativas de Anísio Teixeira. Entre essas experiências destacam-se a criação da Escola Carneiro Ribeiro e das Escolas-Parque e Escolas-Classe, que buscavam romper com o modelo tradicional de escolarização e ampliar o sentido social da escola.

Conforme aponta o Centro de Referências em Educação Integral (2019, não paginado):

A proposta de Anísio Teixeira defendia uma escola pública de tempo integral que extrapolasse a lógica da ampliação do tempo escolar. Sua concepção estava ancorada na ideia de uma escola integrada à comunidade, com currículo diversificado, experiências culturais, artísticas e práticas sociais, capaz de promover aprendizagens contextualizadas e vinculadas à vida real dos estudantes.

Essa concepção de educação integral encontra diálogo com as reflexões de Marx e Engels (1992), que defendem uma formação humana omnilateral, integrando trabalho intelectual, corporal e tecnológico como princípio educativo. Para os autores, a fragmentação entre corpo e mente limita o desenvolvimento humano e reforça processos de alienação. Nesse sentido, afirmam:

A educação deve compreender: educação intelectual; educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares; educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais (Marx; Engels, 1992, p. 60).

Essas formulações históricas contribuem para compreender a educação integral como projeto de formação humana ampla e emancipatória. Ao longo do tempo, entretanto, tais concepções também influenciaram a maneira como a criança passou a ser percebida socialmente. Assim, a criança foi sendo compreendida como um ser em desenvolvimento que necessita ser educado, orientado e moldado para se tornar um adulto adequado aos padrões sociais. A infância, portanto, deixa de ser

entendida apenas como etapa biológica e passa a ser concebida como construção social com centralidade na organização moderna da família e da educação.

Nessa direção, Kuhlmann Júnior. (1998, p. 16) destaca que a infância é historicamente situada e socialmente construída, ao afirmar que:

A infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel.

A partir dessa compreensão, a Sociologia da Infância constitui-se como referencial teórico decisivo, ao deslocar a criança do lugar de objeto passivo da socialização e reconhecê-la como sujeito social pleno, produtor de cultura e participante ativo da vida coletiva. Sarmiento e Pinto (1997) delimitam esse campo ao defenderem que a infância deve ser analisada como categoria social historicamente situada, atravessada por relações sociais, culturais, econômicas e políticas, nas quais as crianças participam ativamente da produção da vida social.

A partir dessa crítica, a Sociologia da Infância desloca o olhar sobre a criança, enfatizando sua agência, suas formas próprias de interpretação do mundo e sua participação ativa na vida social, elementos centrais para a compreensão da Educação Infantil como espaço de formação integral.

Reconhecer a criança como sujeito social implica compreendê-la como produtora de cultura, capaz de interpretar, ressignificar e produzir sentidos no interior das relações sociais. Sarmiento (2004, p. 22) reforça essa compreensão ao afirmar que:

As culturas da infância exprimem a cultura societal em que se inserem, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo.

É nesse contexto histórico e conceitual que se insere, posteriormente, o reconhecimento jurídico da Educação Infantil no ordenamento educacional brasileiro.

No marco constitucional, a Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988). Esse princípio inaugura o reconhecimento da educação como direito social e fundamenta as políticas públicas educacionais no país. Para Ujiie (2020), esse marco representa uma inflexão

decisiva no modo como a infância passa a ser compreendida no âmbito das políticas educacionais brasileiras, ao integrar a Educação Infantil ao campo dos direitos sociais assegurados constitucionalmente.

Em consonância com esse entendimento, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990, assegura, no art. 53, os direitos das crianças e adolescentes à educação, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. O ECA determina ainda, em seu art. 4º, o princípio da proteção integral, ao estabelecer que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1990, não paginado).

Dessa forma, compreende-se que a proteção integral da criança e do adolescente constitui responsabilidade coletiva, envolvendo família, sociedade e Estado na garantia de seus direitos fundamentais.

No âmbito da legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, consolida a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e define sua finalidade como o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos (Brasil, 1996). A organização e a obrigatoriedade da matrícula na Educação Básica foram ampliadas por normativas que impactam diretamente a Educação Infantil e sua articulação com as etapas subsequentes, como a Lei nº 11.274/2006, a Emenda Constitucional nº 53/2006, a Emenda Constitucional nº 59/2009 e a Lei nº 12.796/2013 (Brasil, 2006; Brasil, 2009b; Brasil, 2013).

Sobre esse conjunto normativo, Ujiié (2020) afirma:

A Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional configuram marcos fundamentais para a consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Esses dispositivos legais rompem com concepções assistencialistas historicamente atribuídas à infância e passam a reconhecer a criança como sujeito histórico, social e de direitos, demandando políticas educacionais específicas e integradas ao sistema de ensino (Ujiié, 2020, p. 30-31).

Embora os marcos legais representem avanços decisivos no reconhecimento da Educação Infantil como direito da criança, é necessário compreendê-los como

resultado de disputas históricas, sociais e políticas em torno da infância e da educação. A garantia legal não assegura, por si só, a efetivação do direito, especialmente diante das desigualdades territoriais, das condições materiais de oferta e das diferentes concepções de criança que orientam as políticas públicas. Assim, a distância entre o direito formalmente instituído e a realidade concreta das instituições de Educação Infantil evidencia tensões permanentes entre normativas legais, práticas pedagógicas e condições de implementação.

Esse conjunto normativo redefine a duração, a obrigatoriedade e a faixa etária da Educação Básica no Brasil, tornando necessário explicitar, de forma sistematizada, a organização de seus níveis, etapas e fases. Para fins de sistematização das informações relativas à organização da Educação Básica no Brasil, apresenta-se o Quadro 02, que sintetiza os níveis, etapas, fases, faixa etária e duração, evidenciando o lugar da Educação Infantil como etapa inaugural do percurso educacional. Trata-se de uma representação sintética, elaborada a partir da legislação vigente, que auxilia na compreensão da estrutura normativa do sistema educacional brasileiro.

Quadro 2 - Duração dos níveis, etapas, fases e faixa etária da educação básica nas escolas brasileiras

NÍVEIS	ETAPAS	FASES	FAIXA ETÁRIA	DURAÇÃO EM ANOS		
Ensino Básico	Educação Infantil	Creche	0 a 3 anos	4 <sup>1</sup>	(Obrigatório pelo menos dois anos) <sup>1,3</sup>	
		Pré-escola	4 a 5 anos	2 <sup>3</sup>		
	Ensino Fundamental	Anos Iniciais	6 a 10 anos	9 <sup>2</sup>		
		Anos Finais	11 a 14 anos			
	Ensino Médio	Após a conclusão do Ensino Fundamental	15 a 17 Anos	3		

Fonte: A autora.

<sup>1</sup> É facultativo matricular as crianças 0 a 3 anos 11 meses na creche.

<sup>2</sup> A Lei nº 11.274/06 define que a partir de 2010 a duração do ensino fundamental é de nove anos iniciando aos 6 anos de idade.

<sup>3</sup> Conforme Emenda Constitucional (EC) nº 59 promulgada 2009, a partir de 2016 a Educação Básica (EB) obrigatória é gratuita partir dos 4 anos aos 17 anos de idade.

Conforme evidenciado no Quadro 02, a Educação Infantil ocupa posição estruturante no sistema educacional brasileiro, organizada em creche e pré-escola e destinada às crianças de zero a cinco anos. Embora a matrícula em creche seja facultativa, a pré-escola integra o período de escolarização obrigatória, conforme estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59/2009, reafirmando a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado.

No campo curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem a Educação Infantil como espaço institucional não doméstico que educa e cuida de crianças de zero a cinco anos (Brasil, 2009a), reafirmando a indissociabilidade entre cuidar e educar. Ujje (2020, p. 36) explicita essa concepção ao afirmar:

Cuidar e educar constituem ações complementares e indissociáveis no âmbito da Educação Infantil. O cuidado extrapola a dimensão da higiene e da alimentação, envolvendo a organização dos tempos, dos espaços e das relações, enquanto o educar se materializa na mediação intencional das experiências infantis, reconhecendo a criança como sujeito ativo, criativo e produtor de cultura.

A compreensão da criança como sujeito social e produtor de cultura, conforme propõe a Sociologia da Infância, exige que as práticas pedagógicas da Educação Infantil valorizem linguagens, experiências e formas de expressão próprias da infância. Nesse sentido, a leitura e a literatura infantil constituem mediações privilegiadas, pois possibilitam às crianças interpretar o mundo, produzir sentidos, compartilhar experiências e participar ativamente de práticas culturais, contribuindo de modo decisivo para a formação integral.

Nesse contexto, a leitura e a literatura infantil assumem papel decisivo na formação integral desde a Educação Infantil, especialmente quando compreendidas à luz da Sociologia da Infância, que reconhece a criança como sujeito social e produtor de cultura. A leitura, nessa etapa, não se restringe à decodificação de signos linguísticos, mas constitui prática social, cultural e simbólica que contribui para a construção de sentidos, identidades e formas próprias de compreender o mundo.

Paulo Freire (2011) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, indicando que a criança, desde muito cedo, interpreta a realidade por meio de experiências, interações e vivências sociais. Martins (2006) compreende a leitura como prática social e cultural vinculada à formação global do indivíduo, enquanto

Cosson (2014a) enfatiza o caráter dialógico da leitura, constituída na relação entre leitor, texto, autor e contexto.

Na infância, o primeiro contato com a leitura ocorre, majoritariamente, por meio da literatura infantil e da escuta de histórias, especialmente no contexto da Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reconhece essa prática ao afirmar que “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor. Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (Brasil, 1998, p. 141).

A literatura infantil, portanto, configura-se como prática educativa essencial, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Ao reconhecer a criança como sujeito social e produtor de cultura, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma formação humanizada, integral e fundamentada nos direitos da infância.

Diante desse percurso histórico, conceitual, jurídico e pedagógico, a Educação Infantil afirma-se como etapa decisiva da Educação Básica e espaço primordial de formação integral da criança. Na próxima seção, aprofunda-se a discussão sobre a Literatura Infantil e sua contribuição às infâncias, compreendida como campo teórico específico e como mediação fundamental para a formação integral da criança, em diálogo com a Sociologia da Infância e com os princípios que orientam a Educação Infantil.

### **2.3 Literatura infantil e sua contribuição as infâncias**

Nesta subseção, a literatura infantil é assumida como pressuposto teórico central da pesquisa. Parte-se do entendimento de que ela se constitui como linguagem artística e experiência cultural, articulada à formação humana das crianças e às condições institucionais que garantem seu acesso e sua circulação na Educação Infantil.

Para fins desta pesquisa, entende-se por literatura infantil o conjunto de obras literárias produzidas com intencionalidade estética, simbólica e cultural, destinadas prioritariamente às crianças, sem que isso implique simplificação formal ou redução de sua densidade artística. Trata-se de produções que convocam a imaginação, a

linguagem e a sensibilidade, permitindo à criança experimentar modos singulares de narrar, interpretar e compreender o mundo.

Compreende-se a literatura infantil como direito cultural e humano da criança, em conformidade com Candido (2011), e como linguagem que contribui para a formação humana, sendo mediada por políticas públicas de acesso, como o PNLD, e concretizada em experiências estéticas e sensíveis que favorecem a constituição das culturas infantis e dos processos de letramento literário de crianças pequenas, com ênfase nas idades pré-escolares, de 4 a 5 anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, DCNEI, oferecem respaldo normativo para essa compreensão ao conceberem a criança como sujeito histórico e de direitos, cujo desenvolvimento se dá por meio de experiências que envolvem diferentes linguagens e manifestações culturais (Brasil, 2009a). Nesse marco, o currículo da Educação Infantil é definido como um conjunto de práticas que articula os saberes das crianças ao patrimônio cultural, artístico e científico da sociedade (Brasil, 2009b, art. 3º).

Essa concepção permite compreender a literatura infantil como parte das experiências culturais que devem ser asseguradas às crianças, não como atividade isolada ou recurso instrumental, mas como linguagem artística que possibilita a fruição estética, a imaginação e a produção de sentidos. Ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, as DCNEI sustentam a garantia de acesso a bens culturais como condição para sua formação integral (Brasil, 2009b, art. 4º).

No âmbito das políticas públicas, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, PNLD, constitui importante condição material e institucional para a democratização do acesso à literatura infantil. A distribuição de acervos literários às instituições de Educação Infantil amplia as possibilidades de contato das crianças com obras de qualidade, ainda que tal política, por si só, não assegure processos formativos. A formação leitora depende de acesso literário, da mediação pedagógica e da compreensão da literatura como experiência estética e cultural, e não apenas como objeto distribuído.

Essa articulação entre direito cultural, políticas de acesso e formação humana encontra fundamentação na reflexão de Candido (2011), ao situar a literatura como necessidade universal e elemento constitutivo da humanização. Para o autor:

A literatura corresponde a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. A literatura confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres (Candido, 2011, p. 112–113).

Essa compreensão permite afirmar que o acesso à literatura infantil integra o direito das crianças à cultura e à formação humana, uma vez que a experiência literária favorece a ampliação da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de compreender a complexidade da vida social.

No campo da literatura infantil, Nelly Novaes Coelho reforça a necessidade de preservar o estatuto artístico dessas obras, destacando que sua função não se reduz a finalidades pedagógicas externas ao texto:

A literatura infantil, como toda literatura, é antes de tudo arte. Não pode ser reduzida a instrumento pedagógico sem perder sua essência estética e sua força formadora. Sua função primordial é oferecer à criança experiências simbólicas que ampliem a imaginação, a sensibilidade e a compreensão do mundo (Coelho, 2000, p. 28).

Essa perspectiva converge com as reflexões de Regina Zilberman, ao afirmar que a formação do leitor se dá no interior da própria experiência literária, no contato com a linguagem estética e com a abertura interpretativa do texto (Zilberman, 2003). Ambas as autoras sustentam que a literatura infantil deve ser compreendida como experiência simbólica e cultural, e não como apêndice didático do currículo.

Na Educação Infantil, a literatura assume também uma dimensão sensível e afetiva, especialmente por meio da oralidade, da escuta e da leitura compartilhada. Zizi Trevisan destaca que a experiência estética mobiliza o corpo, a percepção e as emoções, ampliando as formas de participação cultural das crianças (Trevisan, 2007). De modo convergente, Fanny Abramovich enfatiza o papel da escuta de histórias na constituição da infância:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brorar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1997, p. 17).

Essas experiências literárias contribuem para a construção de vínculos, memórias e pertencimentos, configurando-se como práticas culturais significativas no cotidiano da Educação Infantil.

Ao considerar as crianças como sujeitos ativos, o diálogo com a Sociologia da Infância permite compreender que elas não apenas recebem a cultura, mas a reinterpretam e a transformam. Corsaro (2011) destaca que as crianças participam da produção cultural por meio da reprodução interpretativa, processo pelo qual atribuem sentidos próprios às experiências vividas. Nesse contexto, a literatura infantil oferece materiais simbólicos que alimentam as culturas infantis e as interações entre pares.

A articulação entre literatura infantil, culturas infantis e currículo ganha densidade quando vinculada ao conceito de letramento literário. O letramento literário diz respeito à participação do sujeito em práticas sociais de leitura literária, que envolvem fruição estética, interpretação e construção de sentidos (Cosson, 2014b). Souza e Cosson complementa essa compreensão ao destacar que, na infância, tais práticas se constroem por meio de experiências mediadas de leitura e escuta, inseridas em contextos culturais significativos (Souza; Cosson, 2018).

Assim, o letramento literário articula-se à formação humana ao possibilitar que as crianças participem de comunidades leitoras, ampliem repertórios simbólicos e se constituam como sujeitos históricos e culturais desde a infância, em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural e com a Sociologia da Infância, que reconhecem a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e portador de direitos, cujas experiências, interações e práticas sociais são decisivas para o seu desenvolvimento integral no contexto da Educação Infantil.

Essa compreensão encontra respaldo nos documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), especialmente no volume 3, ao tratar do eixo linguagem oral e escrita, destaca a importância do contato com diferentes gêneros textuais, entre eles o texto literário, como forma de inserção das crianças nas práticas sociais de leitura e de ampliação de suas capacidades expressivas e interpretativas (Brasil, 1998). Nessa perspectiva, a literatura infantil é compreendida como linguagem que favorece a imaginação, a escuta, a oralidade e a construção de sentidos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam essa concepção ao orientarem práticas pedagógicas que garantam

experiências com múltiplas linguagens, incluindo a literária, valorizando a escuta, a narrativa, a sensibilidade e a participação das crianças em contextos culturais significativos (Brasil, 2009a). O texto literário, nesse contexto, não é reduzido a recurso didático, mas reconhecido como expressão cultural que contribui para a formação integral.

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017a), a literatura infantil se insere de modo mais evidente no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, no qual se destacam práticas relacionadas à escuta de histórias, à apreciação de narrativas e à produção de sentido. Esse campo articula-se diretamente ao letramento literário ao promover o contato sistemático com textos literários, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da capacidade de interpretação desde a infância.

Dessa forma, ao dialogar com os documentos curriculares, o letramento literário consolida-se como prática pedagógica decisiva na Educação Infantil, contribuindo para a formação humana ao integrar dimensões cognitivas, estéticas, sociais e culturais no processo de desenvolvimento das crianças.

#### **2.4 Sociologia da infância e a formação integral da criança: definição da área e articulação com a educação infantil**

Nas últimas décadas, houve uma ruptura da visão clássica e tradicional da socialização, que via a criança como ser passivo cuja educação e formação vinham apenas dos adultos, de cima para baixo.

Nos anos 1970, a criança era abordada nas pesquisas de forma indireta, ou seja, era compreendida como "fantasma onipresente", ou seja, sempre ali, mas nunca o foco principal. Os estudos sobre a infância eram feitos a partir do ponto de vista de instituições como a escola e a família, que são responsáveis pela socialização e guarda das crianças. A visão era sempre "de fora para dentro" focando no impacto dessas instituições sobre a criança, e não na criança em si (Sirota, 2001).

Nos anos 1980, ocorreu uma mudança importante nas Ciências Sociais, chamada de "fim do consenso ortodoxo" ou "retorno do ator". Essa mudança significou que o foco das pesquisas se deslocou para as relações intersubjetivas (como as pessoas interagem e constroem significados) e para a inter-relação entre as macro e

microestruturas sociais (como as grandes estruturas da sociedade se conectam com as interações do dia a dia (Marchi, 2009).

No final dos anos 1980 começam a surgir os primeiros estudos da Sociologia da Infância (SI). A SI surge com o objetivo de questionar os estudos que se baseavam apenas nas teorias da socialização. O movimento da SI busca perceber a criança "em si mesma", indo além da forma como as instituições a educam e guardam. Ela propõe a crítica à "criança teórica" que era produzida pelos modelos tradicionais de socialização (Sirota, 2001; Marchi, 2009).

A concepção tradicional de infância foi construída pelos paradigmas clássicos da socialização, que entendiam a criança como ser em desenvolvimento, sempre em direção à vida adulta. Em oposição a essa visão, os Estudos Sociais da Infância (SI), a partir de uma perspectiva não adultocêntrica, propõem uma nova compreensão da criança, reconhecendo-a como sujeito social ativo, com voz própria e capaz de participar da construção de saberes.

Portanto essa nova abordagem busca valorizar a participação das crianças nas pesquisas, de forma direta ou indireta, rompendo com a lógica de estudos feitos apenas sobre elas. Os pesquisadores passam, assim, a considerar a capacidade de ação das crianças, e o conceito de "culturas infantis" ganha centralidade nesse novo paradigma.

As crianças devem ser consideradas como atores em sentido pleno e não simplesmente como seres em devir. As crianças são ao mesmo tempo produtos e atores dos processos sociais. [...] não de discutir sobre o que produzem a escola, a família ou o Estado, mas de indagar sobre o que a criança cria na intersecção de suas instâncias de socialização (Sirota, 2001, p. 18–19).

Nessa nova perspectiva, passou-se a valorizar: "i) a infância como construção social; ii) a criança como ator social e produtora de cultura; iii) as categorias "infância" e "criança" consideradas em sua cidadania epistemológica ou com autonomia conceitual; e iv) a etnografia indicada como um método particularmente útil para pesquisas que visam se aproximar do "mundo das crianças" (Sarmiento, 2009).

Diante do exposto, a Sociologia da Infância é uma área que busca renovar a forma como entendemos a infância e a criança. Em vez de seguir as concepções tradicionais, propõe novas abordagens teóricas e metodológicas. As teorizações tradicionais viam a socialização como processo vertical e unidirecional, ou seja, algo que acontece de forma exclusiva do adulto para a criança.

Corsaro (2011) entende que a infância é concebida como categoria social própria, e a criança é reconhecida como ator que constrói sua subjetividade e contribui para a produção cultural, tanto entre seus pares quanto em relação aos adultos.

O conceito de “culturas infantis” tem se espalhado bastante na área da Educação. Esse conceito está ligado à ideia de que as crianças são produtoras de cultura, ou seja, elas criam formas próprias de se relacionar, brincar, falar e compreender o mundo ao seu redor.

Em primeiro lugar, as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, si multaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas. Quando nos referimos à infância como uma forma estrutural queremos dizer que é uma categoria ou uma parte da sociedade, como classes sociais e grupos de idade. Nesse sentido: as crianças são membros ou operadores de suas infâncias. Para as próprias crianças, a infância é um período temporário. Por outro lado, para a sociedade, a infância é uma forma estrutural manente ou categoria que nunca desaparece, embora seus membros mudem continuamente e sua natureza e concepção variem historicamente. É um pouco difícil reconhecer a infância como uma forma estrutural por que tendemos a pensar nela exclusivamente como um período em que as crianças são preparadas para o ingresso na sociedade. Mas as crianças já são uma parte da sociedade desde seu nascimento, assim como a infância é parte integrante da sociedade (Corsaro, 2011, p. 15-16).

Segundo Nascimento (2011), o crescimento das pesquisas sobre Sociologia da Infância (SI) como base teórica mostra que a maioria desses estudos acontece em instituições escolares. Isso porque a escola é um ambiente cujas crianças convivem intensamente entre si, o que favorece a produção e observação das culturas infantis como brincadeiras, linguagens e interações específicas do universo infantil (Abramowicz; Oliveira, 2010).

De acordo com Sarmento (2004), a institucionalização da infância teve início com a Modernidade e resultou da combinação de diversos fatores sociais. Um desses fatores foi a criação de instâncias públicas de socialização, como escolas e outras instituições que passaram a compartilhar com a família a responsabilidade pela educação e formação das crianças. Outro fator importante foi a produção de saberes sobre a infância por meio de áreas como a Psicologia, a Pedagogia e a Medicina, que passaram a produzir conhecimentos sobre como a criança deve se desenvolver, aprender e se socializar. Por fim, consolidou-se uma administração simbólica da infância, isto é, a forma como a sociedade passou a regular a vida das crianças por meio de regras, discursos e instituições específicas.

Desse modo, a infância passou a ser compreendida não apenas como fase natural da vida, mas como construção social, organizada e dirigida por normas, instituições e conhecimentos produzidos historicamente.

A escola acabou se tornando um espaço privilegiado de convivência entre elas e de preparação para o mundo moderno. A família também mudou profundamente. A criança, que antes ocupava posição secundária dentro da estrutura familiar, passou a ocupar lugar central nas atenções, cuidados e preocupações dos adultos.

Segundo Sarmiento (2009), foi apenas nas últimas décadas do século XX que a infância passou a ser efetivamente reconhecida como uma categoria social. Isso significa que, só nesse período, as crianças passaram a ser consideradas como sujeitos sociais importantes, com formas próprias de viver, pensar e se relacionar, e a infância passou a ser estudada como realidade social própria, e não apenas como uma fase de preparação para a vida adulta.

Para compreender melhor a forma como as crianças constroem suas próprias culturas, Sarmiento (2004) propõe quatro eixos estruturadores que contribuem para o entendimento dos princípios e regras que organizam as culturas infantis. O primeiro eixo é a **interatividade**, que diz respeito às múltiplas interações que as crianças estabelecem, especialmente entre os pares, sendo essas relações fundamentais na construção de sua cultura. Em seguida, destaca-se a **ludicidade**, considerada traço essencial das culturas da infância. O brincar é entendido como forma peculiar de relação social e cultural, sendo, portanto, condição necessária para a aprendizagem e a sociabilidade das crianças. O terceiro eixo é a **fantasia do real**, que se refere à maneira particular com que a criança compreende, expressa e dá significado ao mundo ao seu redor, mesclando elementos reais e imaginários. Por fim, o quarto eixo é a **reiteração**, que representa o tempo vivido pela criança, caracterizado por repetições contínuas que, embora recorrentes, são sempre revestidas de novas possibilidades e experiências, diferindo do tempo linear e produtivo dos adultos. Esses quatro eixos revelam a riqueza e a complexidade das culturas infantis, permitindo uma compreensão mais sensível e profunda do universo das crianças.

Os quatro eixos estruturadores das culturas infantis contribuem de maneira significativa, à formação humana, pois revelam dimensões essenciais do desenvolvimento integral das crianças. A interatividade fortalece a convivência e o

respeito ao outro, a ludicidade promove a criatividade e o aprendizado por meio do brincar, a fantasia do real amplia a imaginação e a capacidade de atribuir novos sentidos ao mundo e a reiteração consolida experiências, favorecendo a autonomia e o protagonismo infantil. Juntos, esses eixos demonstram que a infância é um espaço privilegiado de construção de saberes, valores e práticas sociais que sustentam a formação de sujeitos críticos e participativos.

Os quatro eixos propostos por Sarmiento (2005) (interatividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração) são elementos essenciais para compreender as culturas infantis. Isso significa que, para estudar como as crianças vivem, pensam, se relacionam e constroem sentidos, é importante considerar esses eixos. Além disso, esses elementos são indispensáveis à educação infantil, pois as crianças passam grande parte do tempo dentro das instituições escolares. Em outras palavras, entender esses aspectos ajuda os educadores a criarem práticas pedagógicas mais adequadas às formas de ser e viver da criança, favorecendo a formação humana. Conforme Sarmiento (2009, p. 22):

As instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos às gerações mais jovens. Como tal, elas são normalmente adultocentradas, correspondem a espaços de desempenho profissional adulto (professores, pediatras, psicólogos, assistentes sociais, etc.), exprimem modos mais autoritários ou mais doces de dominação adulta e criam rotinas, temporizações e práticas coletivas conformadas pela e na cultura adulta.

A Sociologia da Infância defende que as crianças não reproduzem passivamente a cultura dos adultos, mas que elas interpretam e transformam essa cultura à sua maneira. É aí que entra o conceito de “reprodução interpretativa”, proposto por Corsaro (2011), que afirma que as crianças interpretam o que aprendem dos adultos e, a partir disso, criam novas formas de agir, se relacionar e organizar o mundo social.

[...] reprodução interpretativa aos pressupostos gerais da segunda abordagem, que defende que a infância é uma forma estrutural ou parte da sociedade. A importância das contribuições das crianças para sua própria infância (e à infância como uma forma estrutural mais abstrata) por meio de suas negociações com os adultos e de sua produção criativa de uma série de culturas de pares com as outras crianças é examinada (Corsaro, 2011, p. 16).

Diante do exposto, é necessário repensar a prática pedagógica a partir de concepções que reconheçam a criança como sujeito de direitos, participante e capaz de contribuir ativamente para sua própria formação e para a construção coletiva do conhecimento.

Sarmiento (2004) reconhece a criança como sujeito social e cultural no presente com direito à participação e expressão em diferentes espaços sociais, inclusive na escola. Essa mudança de olhar contribui para uma educação mais inclusiva e respeitosa em relação às especificidades e potencialidades da infância.

Contudo, para Sarmiento (2004, p. 156):

[...] a infância não é a idade da não-fala: todas as crianças desde bebês, têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) por que se expressam. A infância não é a idade da não-razão: para além da racionalidade técnico-instrumental, hegemônica na sociedade industrial, outras racionalidades se constroem, designadamente nas interações entre crianças, com a incorporação de afectos, da fantasia e da vinculação ao real.

Em algumas concepções, as culturas produzidas pelas crianças ainda são vistas como algo pouco significativo como se fosse um déficit ou uma falta, ou uma insuficiência, e não como formas legítimas de expressão e competência infantil. Sarmiento (2004) defende que o que existe entre a cultura adulta e a cultura infantil não é um problema de deficiência, mas sim uma diferença, as crianças têm formas próprias de viver, brincar, aprender e se expressar.

A ideia central é que, se as culturas infantis fossem efetivamente reconhecidas como expressões legítimas e próprias das crianças, e não analisadas a partir de uma lógica comparativa que as posiciona de forma inferior à cultura adulta, a prática pedagógica na Educação Infantil seria significativamente diferente. Provavelmente, haveria uma abordagem mais respeitosa, centrada na criança, que valorizasse suas formas singulares de ser, de agir, de aprender e de se expressar, promovendo a escuta ativa e uma compreensão mais sensível das especificidades da infância.

[...] a criança morre, enquanto sujeito concreto, com saberes e emoções, aspirações, sentimentos e vontades próprias, para dar lugar ao aprendiz, destinatário da acção adulta, agente de comportamentos prescritos, pelo qual é avaliado, premiado ou sancionado. A escola criou uma relação particular com o saber, uniformizando o modo de aquisição e transmissão do conhecimento, para além de toda a diferença individual, de classe ou de pertença cultural (Sarmiento, 2011, p. 588).

Conforme Mollo-Bouvier (2005), ao priorizar conteúdos voltados exclusivamente à formação do adulto ideal, a escola reduz o espaço destinado a aspectos essenciais da infância, como o brincar, a imaginação e a expressão livre. As culturas infantis, enquanto formas legítimas de linguagem e compreensão do mundo, passam a ser interpretadas como sinais de imaturidade. Essa perspectiva amplia a distância entre adultos e crianças, fragiliza a comunicação e produz relações educativas marcadas por conflitos, restringindo as possibilidades da formação integral.

Sarmiento (2004) propõe a articulação entre o imaginário infantil e o conhecimento sistematizado como base para a criação de novos espaços educativos. Essa perspectiva valoriza as culturas da infância como referências para as condições e possibilidades de aprendizagem, reconhecendo as crianças como protagonistas na produção do saber. Nessa concepção, a escola pública é chamada a reinventar-se como espaço que acolhe a ação cultural infantil e garante sua constituição como sujeito de direitos, especialmente no exercício da participação cidadã no espaço coletivo, contribuindo para a formação humana integral.

Segundo Vigotski (1934), Leontiev (1959), Luria (1976) e Elkonin (1966) a formação humana constitui-se num processo histórico, cultural e social construído pela atividade consciente do sujeito, que inclui, de modo central, a ação da criança em seu cotidiano. Assim, a criança não se limita a receber conteúdos: é sujeito ativo que produz saberes nas interações com o meio social e cultural. O conceito de formação humana, segundo a Psicologia Histórico-Cultural, ultrapassa a visão reducionista que define o ser humano unicamente como ser social. Essa abordagem propõe a compreensão mais ampla da condição humana ancorada no desenvolvimento da consciência, elemento que diferencia, de forma essencial, o ser humano dos demais seres vivos.

Historicamente, é o desenvolvimento progressivo dessa consciência que possibilitou ao ser humano constituir-se como sujeito social. No caso da criança, esse processo inicia-se desde o nascimento e se consolida por meio das interações com o ambiente social e cultural em que está inserida. Há diferenças entre o processo de adaptação animal e a atuação humana. Enquanto os animais respondem ao meio adaptando-se para garantir a sobrevivência, o ser humano vai além: transforma a realidade, cria novas formas de existência e elabora necessidades inéditas, fruto de

um processo consciente, histórico e culturalmente determinado. Essa concepção repercute diretamente no campo educacional ao evidenciar que a formação humana não se limita ao atendimento de necessidades biológicas ou sociais imediatas, mas envolve um processo educativo orientado ao desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e da capacidade de intervir na realidade. Assim, a educação infantil, quando pautada por esses princípios, contribui para a formação de sujeitos ativos capazes de participar e transformar a sociedade na qual estão inseridos.

Segundo Sarmiento (2005, p. 367):

a sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objeto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas para eles.

Dessa forma, a Sociologia da infância mostra que a infância é muito mais do que biologia ou psicologia individual, pois ela é profundamente influenciada pela sociedade e pela cultura em que a criança vive.

Dessa forma, a Sociologia da Infância permite compreender a criança para além de concepções restritas ao desenvolvimento natural, individual ou psicológico, ao reconhecê-la como sujeito histórico, social e cultural, inserido em relações concretas de produção de sentidos, culturas e experiências. Em articulação com a Psicologia Histórico-Cultural, essa abordagem potencializa a compreensão da formação integral da criança como processo constituído nas interações sociais, na linguagem, no brincar, na imaginação, na participação e nas múltiplas formas de inserção da criança no mundo. No âmbito da Educação Infantil, tal perspectiva exige o reconhecimento das culturas infantis como dimensão constitutiva do trabalho pedagógico, deslocando práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos e afirmando a criança como protagonista de sua própria formação.

À luz desse percurso, os pressupostos teóricos desta pesquisa evidenciam que a análise das obras literárias do PNLD 2022 para a Educação Infantil não pode restringir-se aos seus aspectos materiais, editoriais ou normativos. Exige, sobretudo, uma compreensão articulada entre política pública, infância, literatura e formação humana. Nesse sentido, o capítulo demonstrou que o PNLD, enquanto política de acesso, a Educação Infantil, enquanto espaço de formação integral, a literatura

infantil, enquanto direito cultural e experiência estética, e a Sociologia da Infância, enquanto campo que reconhece a criança como sujeito ativo, constituem os fundamentos que sustentam esta investigação. Esses eixos, tomados em conjunto, permitem problematizar em que medida as obras selecionadas pelo programa dialogam com uma concepção de infância comprometida com os direitos das crianças, com a valorização de suas culturas e com processos formativos mais amplos e humanizadores.

Com base nesses pressupostos teóricos, a próxima seção da dissertação apresenta o percurso metodológico da pesquisa, explicitando a abordagem adotada, os procedimentos de seleção do corpus, os critérios de análise das obras literárias do PNLD 2022 e os referenciais mobilizados para a interpretação dos dados. Trata-se, portanto, do momento em que se detalha o caminho investigativo construído para compreender como essas obras se articulam aos princípios da formação humana na Educação Infantil.

## SEÇÃO III

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Está seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa cujo objetivo é analisar as obras literárias do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2022 voltadas à Educação Infantil e sua contribuição para a formação humana e cultural das crianças. Para tanto, apresentam-se a tipologia da pesquisa, o universo e a amostra documental, bem como os procedimentos de coleta, seleção e análise dos dados. Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se pela natureza bibliográfica e documental e assume uma abordagem qualitativa, orientada por um prisma interpretativo ancorado na Sociologia da Infância e nas concepções de formação humana presentes nos documentos curriculares da Educação Infantil.

A ancoragem metodológica desta pesquisa focaliza um estudo teórico-bibliográfico e documental, modalidades amplamente utilizadas nas investigações em Educação por possibilitarem a análise rigorosa de produções científicas e de documentos oficiais. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o estado do conhecimento, identificar categorias analíticas e sustentar teoricamente o objeto investigado (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica é compreendida, ainda, como aquela que se desenvolve a partir de material previamente elaborado, sobretudo livros e artigos científicos. Conforme Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, constituindo-se como base primordial para a construção do referencial teórico.

No âmbito da presente investigação, articula-se a pesquisa bibliográfica à pesquisa documental, uma vez que o corpus de análise é composto por documentos oficiais e normativos. A pesquisa documental caracteriza-se pela utilização de documentos como fontes primárias de dados, sendo especialmente relevante para estudos que envolvem políticas públicas e programas educacionais (Ujiie *et al.*, 2016).

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “a pesquisa documental desenvolve-se pela utilização de documentos em investigações científicas, com o objetivo de obter informações para responder a um determinado problema de pesquisa”. Essa abordagem possibilita compreender contextos

históricos, sociais e normativos, bem como interpretar concepções e intencionalidades presentes nos documentos analisados.

Ujiie *et al.* (2016) ressaltam que os documentos constituem fontes relevantes de investigação científica, exigindo rigor metodológico nas etapas de seleção, categorização e interpretação dos dados, sempre considerando o contexto de produção e os objetivos explícitos e implícitos dos documentos.

Dessa forma, a adoção de uma abordagem qualitativa de caráter documental justifica-se pela necessidade de interpretar significados, valores e concepções presentes tanto nos documentos oficiais quanto nas obras literárias analisadas, permitindo uma análise crítica e contextualizada do fenômeno investigado, em consonância com os objetivos desta pesquisa.

No âmbito da presente investigação, o documento central de análise é o PNLD Literário 2022, tendo como base referencial as legislações voltadas à infância, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o acervo de obras literárias disponibilizado pelo Ministério da Educação.

Este estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa de caráter documental. Essa escolha justifica-se pela necessidade de compreender como a literatura infantil, selecionada no âmbito do PNLD 2022, contribui para a formação humana na Educação Infantil. Para tanto, foram examinados os editais do Programa e o acervo literário destinado à pré-escola, buscando identificar de que maneira esses materiais dialogam com o referencial teórico da Sociologia da Infância.

O recorte e os procedimentos de análise não se limitam ao levantamento das obras, mas buscam interpretar seus significados, sua organização temática e suas potencialidades formativas, valorizando o papel da criança como sujeito ativo e produtor de cultura.

Pretende-se, a partir do referencial teórico da Sociologia da Infância, refletir sobre como a temática da formação humana é contemplada no PNLD 2022.

No campo documental, a pesquisa foi composta por dois conjuntos de fontes:

1. o material técnico e os editais do PNLD Literário 2022;
2. o acervo literário das coleções 19 a 23 do PNLD, destinadas especificamente à etapa da pré-escola, crianças de 4 e 5 anos de idade, no componente Objeto 2.

As obras que compõem o PNLD Literário 2022 estão organizadas em acervos temáticos. Cada acervo contém entre 53 e 55 obras literárias, totalizando aproximadamente 270 títulos distribuídos entre os acervos 19, 20, 21, 22 e 23, destinados à etapa da pré-escola. Esses acervos foram encaminhados às escolas públicas com a finalidade de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores, permitindo a escolha das obras mais adequadas aos respectivos projetos pedagógicos.

Desse modo, o percurso metodológico delineado permite uma análise consistente e fundamentada das obras literárias do PNLD 2022, ao articular critérios teóricos, normativos e analíticos que consideram a criança como sujeito ativo no processo de formação. Ao privilegiar uma abordagem qualitativa, documental e interpretativa, a pesquisa busca compreender não apenas a presença da literatura nos acervos, mas, sobretudo, seus sentidos formativos no contexto da Educação Infantil. Ressalta-se que os acervos completos se encontram apresentados em anexo, sendo que as obras selecionadas para análise estão destacadas em tom verde, a fim de facilitar sua identificação. A partir desses procedimentos, a seção seguinte apresenta os resultados da pesquisa, discutindo as obras selecionadas à luz dos critérios temáticos definidos e analisando em que medida elas contribuem para a formação humana das crianças, em diálogo com a Sociologia da Infância e com os princípios que orientam a Educação Infantil.

O recorte da pesquisa considerou exclusivamente essas obras narrativas destinadas à pré-escola, com o objetivo de assegurar coerência com a faixa etária investigada e com o eixo formativo da pesquisa, centrado na formação humana. A partir da leitura criteriosa desse conjunto, procedeu-se à seleção final de 31 obras, consideradas mais representativas e alinhadas aos pressupostos teóricos adotados.

Ressalta-se que a opção por 31 títulos não decorre de amostragem estatística, mas de um recorte intencional e justificável no âmbito de uma pesquisa qualitativa documental. Trata-se do conjunto de obras que, dentro do universo delimitado, acervos 19 a 23, obras narrativas e faixa etária da pré-escola, atende simultaneamente aos critérios do próprio PNLD e aos critérios qualitativos definidos pela pesquisa. Assim, o número de obras analisadas é consequência direta do delineamento do corpus e das etapas de triagem.

A definição dos critérios de seleção das obras não ocorreu de forma aleatória, mas foi orientada pelo referencial teórico da Sociologia da Infância, especialmente pelas contribuições de Corsaro (2011) e Sarmiento (2005, 2007), que compreendem a criança como sujeito social, histórico e produtor de cultura. Essa perspectiva rompe com concepções adultocêntricas de infância e orienta análises que valorizam as experiências, linguagens e formas próprias das crianças de interpretar e significar o mundo.

Do mesmo modo, as concepções de formação humana adotadas na pesquisa dialogam com pressupostos presentes nos documentos curriculares da Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017a), que enfatizam o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos emocional, social, cultural, expressivo e cognitivo.

Os critérios qualitativos utilizados na etapa inicial de seleção das obras correspondem aos parâmetros definidos para a triagem do corpus. Tais critérios foram estabelecidos com base no referencial da Sociologia da Infância e nas concepções de formação humana presentes nos documentos curriculares da Educação Infantil, especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular.

Após essa etapa de seleção qualitativa inicial, o processo de análise foi estruturado em três etapas articuladas. A primeira etapa consistiu na identificação das obras narrativas presentes nos acervos definidos, seguida de leitura integral, fichamento e registro sistemático das informações para subsidiar a triagem conforme os critérios qualitativos previamente estabelecidos.

A segunda etapa envolveu a classificação das obras em critérios temáticos, os quais não se confundem com os critérios de seleção inicial. Esses critérios temáticos foram elaborados a partir da intersecção entre os fundamentos da Sociologia da Infância e os eixos da formação humana, compreendida como processo integral que envolve dimensões identitárias, sociais, culturais, emocionais, simbólicas e éticas.

Essa intersecção teórica apoia-se, principalmente, nas contribuições de Sarmiento (2007), ao tratar das culturas da infância e da construção das identidades infantis, de Corsaro (2011), ao enfatizar a reprodução interpretativa e o protagonismo

das crianças nas relações sociais, e de documentos curriculares nacionais que concebem a Educação Infantil como espaço de desenvolvimento integral (Brasil, 2009a; 2017a). A partir desse diálogo teórico-normativo, foram definidos oito critérios temáticos de análise:

1. Identidade e autoestima;
2. Convivência e amizade;
3. Diversidade e alteridade;
4. Expressão de sentimentos e emoções;
5. Imaginário e linguagem simbólica;
6. Relações familiares e intergeracionais;
7. Natureza e ambiente;
8. Autonomia e protagonismo infantil.

Esses critérios temáticos operam como categorias analíticas, permitindo interpretar de que maneira as obras literárias selecionadas contribuem para a formação humana das crianças pequenas, respeitando suas culturas, suas formas de expressão e seus modos próprios de atribuir sentido ao mundo.

Na terceira etapa, realizou-se uma análise interpretativa e crítica de cada obra com base no critério temático correspondente, destacando sua contribuição à formação humana. Para cada critério temático, elaborou-se um quadro-síntese com os seguintes dados: título da obra, autor(a), critério temático e justificativa de sua contribuição à formação humana.

Portanto, este caminho metodológico permite não apenas mapear tematicamente as obras literárias do PNLD 2022, mas também avaliar a qualidade de sua presença formativa no cotidiano das crianças.

Ressalta-se que, no Anexo A, apresenta-se a listagem integral das obras dos acervos 19 a 23 do PNLD Literário 2022. As obras selecionadas para análise estão destacadas em cor verde, com o objetivo de facilitar sua identificação no conjunto analisado.

Desse modo, o percurso metodológico delineado possibilita uma análise rigorosa e fundamentada das obras literárias do PNLD 2022 ao articular referenciais teóricos, normativos e analíticos que reconhecem a criança como sujeito ativo no processo de formação. Ao privilegiar uma abordagem qualitativa, documental e interpretativa, a pesquisa busca compreender não apenas a presença da literatura

nos acervos, mas, sobretudo, seus sentidos formativos no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, a seção seguinte apresenta os resultados da pesquisa, organizados a partir dos critérios temáticos definidos, analisando as obras selecionadas e discutindo em que medida contribuem para a formação humana das crianças, em diálogo com a Sociologia da Infância e com os princípios que orientam a Educação Infantil.

## SEÇÃO IV

### 4 CONTRIBUIÇÃO DO PNLD LITERÁRIO 2022 PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CULTURAL DE CRIANÇAS PEQUENAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é dedicada a compreender a contribuição do PNLD Literário 2022 para a formação humana na Educação Infantil. A análise de obras literárias destinadas às crianças pequenas exige uma abordagem que vá além da simples identificação de conteúdo pedagógicos, pois tais produções culturais dialogam com um público específico, cujas experiências, interesses e modos próprios de ver e significar o mundo precisam ser valorizados. Nesse sentido, a presente pesquisa apoia-se nos pressupostos da Sociologia da Infância, campo teórico que reconhece a infância como categoria social própria e as crianças como sujeitos históricos, sociais e culturais, dotados de agência e capacidade interpretativa.

As culturas da infância exprimem a cultura em que se inserem, mas fazem de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo (Sarmiento, 2004, p. 12).

A partir desse referencial, a utilização de critérios temáticos na análise das obras do PNLD Literário 2022 possibilita identificar de que maneira essas narrativas contribuem para a formação humana e cultural na pré-escola. Esses critérios foram construídos a partir de temas recorrentes nas 31 obras selecionadas e considerados significativos para o universo infantil, tais como: (1) identidade e autoestima: 5 obras, (2) relações afetivas e familiares: 5 obras, (3) convivência e amizade: 6 obras, (4) diversidade cultural: 3 obras, (5) expressão de emoções: 3 obras, (6) imaginação e fantasia: 4 obras, (7) natureza e sustentabilidade: 2 obras e (8) autonomia e protagonismo infantil: 3 obras.

Tais critérios, elaborados nesta pesquisa com base no referencial da Sociologia da Infância, não se restringem a uma função classificatória, mas constituem categorias analíticas que permitem interpretar as obras de modo coerente com a compreensão da criança como produtora de cultura. Assim, evita-se uma abordagem centrada exclusivamente no conteúdo instrucional ou na moralidade das histórias, valorizando-se o modo como essas narrativas dialogam com o cotidiano infantil e

possibilitam às crianças atribuir sentidos aos textos, às imagens e às situações apresentadas.

Além disso, a análise temática permite verificar a consonância das obras com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento normativo que orienta a Educação Infantil como etapa voltada à promoção de experiências significativas por meio das interações e brincadeiras, com foco no desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2009a). Nesse contexto, a literatura cumpre papel formativo essencial ao fomentar a imaginação, a linguagem, os afetos e a construção de valores por meio do lúdico e do simbólico.

Portanto, a adoção de critérios temáticos inspirados na Sociologia da Infância representa uma escolha metodológica fundamentada e alinhada a uma visão contemporânea de criança e de Educação Infantil. Essa opção analítica permite reconhecer as obras literárias do PNLD 2022 como ferramentas culturais que favorecem a valorização das infâncias, o respeito à diversidade e o fortalecimento de vínculos afetivos, sociais e culturais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel no mundo.

A seguir, apresenta-se o Quadro 3, intitulado Critérios Temáticos elaborados para a análise de obras do PNLD Literário 2022.

Quadro 3 - Critérios temáticos elaborados para a análise de obras do PNLD literário 2022

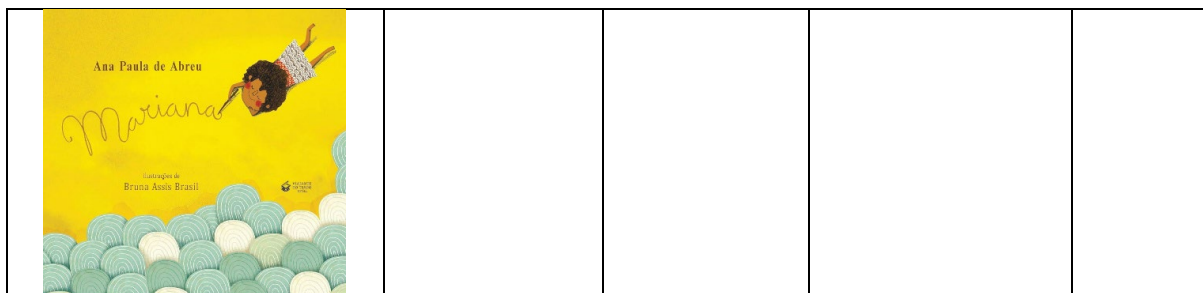
<b>CRITÉRIO TEMÁTICO</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA</b>	<b>FOCO DA ANÁLISE LITERÁRIA</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA</b>
Identidade e autoestima	A criança constrói a noção de si a partir das interações sociais e culturais.	Obras que valorizam o autoconhecimento, a autoaceitação e a construção da imagem de si.	Fortalece a segurança emocional, o respeito próprio e a singularidade.
Convivência e amizade	A infância é vivida coletivamente, marcada por trocas simbólicas com pares e adultos.	Obras que abordam o respeito, o diálogo, a amizade e a resolução de conflitos.	Desenvolve empatia, cooperação e habilidades sociais.
Diversidade e alteridade	As culturas infantis são múltiplas e interagem com diferentes formas de ser, viver e pensar.	Obras que mostram diferentes culturas, contextos sociais e modos de vida.	Promove tolerância, respeito à diversidade e senso de pertencimento.
Expressão de sentimentos e emoções	As crianças produzem significados sobre o mundo também por meio das emoções e afetos.	Obras que ajudam a nomear, reconhecer e lidar com sentimentos e experiências afetivas	Favorece o equilíbrio emocional e o desenvolvimento da empatia.
Imaginário e linguagem simbólica	A criança representa e interpreta o mundo com base em jogos simbólicos, metáforas, histórias e brincadeiras.	Obras que exploram fantasia, metáforas e múltiplas linguagens infantis.	Estimula a criatividade, o pensamento crítico e a produção de sentido.
Relações familiares e intergeracionais	A criança participa ativamente da dinâmica social familiar e das relações com diferentes gerações.	Obras sobre vínculos com pais, avós, irmãos, cuidadores.	Reforça afetos, valores éticos e o senso de comunidade.
Natureza e ambiente	A criança se relaciona com o mundo natural de forma sensível e investigativa.	Obras que despertam a curiosidade e o pertencimento à natureza.	Promove consciência ecológica e responsabilidade ambiental.
Autonomia e protagonismo	As crianças exercem agência, tomam decisões e constroem significados próprios sobre o mundo que habitam.	Obras em que as crianças resolvem problemas, questionam, exploram e participam de transformações no enredo.	Fortalece a noção de criança como sujeito ativo, capaz e crítico.

Fonte: A autora.

A seguir, o quadro 3.1 apresenta a análise temática das obras literárias identificadas ao critério temático “Identidade e autoestima”.

Quadro 3.1 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – identidade e autoestima

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
	Max Velthuis	Identidade e autoestima	Valoriza a aceitação de si mesmo e o respeito às diferenças.	19
	Ana Maria Machado	Identidade e autoestima	Trabalha autoestima, coragem e autenticidade.	23
	Patrícia Vasconcellos	Identidade e autoestima	Incentiva o pertencimento e a valorização da origem cultural.	23
	Gilles Eduar	Identidade e autoestima	Estimula a aceitação da identidade e superação de padrões.	22
	Ana Paula de Abreu	Identidade e autoestima	Promove empoderamento infantil com alegria e confiança.	20



Fonte: A autora.

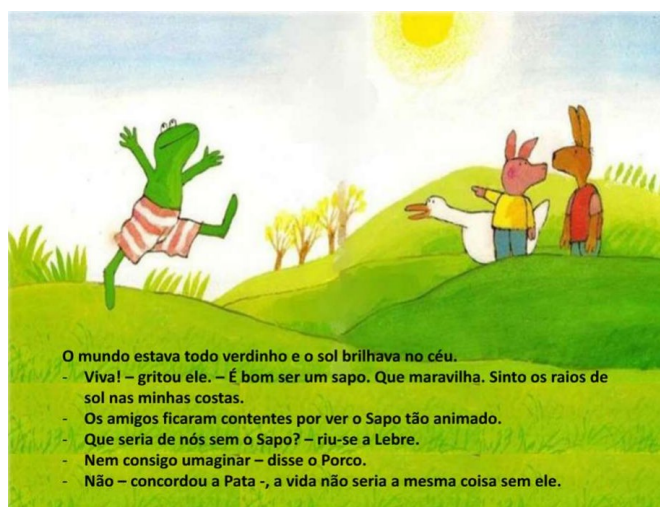
O critério temático “Identidade e autoestima” agrupa 5 obras que favorecem a construção da autoimagem da criança e o reconhecimento de sua singularidade em meio à diversidade de modos de ser. Ao abordar narrativas em que os personagens passam por processos de aceitação, enfrentamento de julgamentos ou autoconhecimento, essas histórias contribuem diretamente à formação humana integral, como defende as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a).

No conjunto analisado, cinco obras foram enquadradas neste critério temático, entretanto, a análise aprofundada concentrou-se em duas delas, considerando a disponibilidade integral das obras em suportes que possibilitassem a leitura completa e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Tal recorte metodológico visa assegurar rigor interpretativo e consistência analítica. As demais obras, embora não exploradas em profundidade, foram contempladas no mapeamento do corpus e apresentam convergência com o critério ao mobilizarem aspectos relacionados à construção da identidade e da autoestima, reforçando a coerência do conjunto analisado.

As obras *O sapo é sapo*; *Quenco, o pato*; *Asas do Crocodilo*; *O Sertão e o Mar* e *Mariana* integram este critério, conforme a análise do universo pesquisado, acervo 19 a 23. Em comum, elas apresentam personagens que, ao longo das narrativas, aprendem a aceitar sua identidade, suas origens, seus corpos ou seus sentimentos. Esse processo é narrado com linguagem simbólica acessível à infância, por meio de metáforas visuais e textuais que possibilitam à criança identificar-se com os conflitos e as soluções apresentadas.

Na obra “O sapo é sapo”, de Max Velthuijs, observa-se um momento de valorização da identidade e da autoestima do personagem principal, como mostra a figura a seguir.

Figura 1 - O sapo é sapo



Fonte: (Velthuijs, 2019).

No trecho *“Viva! – gritou ele. – É bom ser um sapo. Que maravilha. Sinto os raios de sol nas minhas costas”* (Velthuijs, 2019) a personagem do Sapo expressa com entusiasmo o orgulho de ser quem é. Esse momento da obra *“O sapo é sapo”* evidencia a vivência intensa da própria existência, marcando a valorização da identidade e o fortalecimento da autoestima. Suas palavras revelam a atitude positiva em relação a si mesmo, resultado de experiências afetivas e sociais. Nesse sentido, ao afirmar que *“é bom ser um sapo”* (Velthuijs, 2019), a personagem revela não apenas autoestima, mas também a consciência de sua identidade e singularidade, aspectos centrais à formação humana e ao reconhecimento de si como sujeito de direitos e de afetos.

O tema *“Identidade e autoestima”* no livro *“Asas do Crocodilo”* de *“Gilles Eduar”* é abordado em vários momentos na fala no vídeo do YouTube<sup>1</sup>. Quando Juca começa a manifestar suas características de dragão, como cuspir fogo e o aparecimento de asas, ele fica confuso e assustado. Ele expressa essa confusão e uma possível baixa autoestima quando pensa, *“Só faltava essa pessoa Juca e eles já achavam minhas antenas meio estranhas agora viram essas risadas as minhas costas e ainda por cima eu começo a cuspir fogo”* (Eduar, 2019). Ele passa horas sozinho tentando entender o que está acontecendo.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rWpTlzeOAnc>. Acesso em: 31 jun. 2025.

Um momento marcante na história é o sentimento de exclusão e a crise de identidade vivida pelo personagem principal que ocorre quando Juca, ao encontrar o Pelicano, expressa, *"Eu pensei que eu fosse um crocodilo meio diferente, só isso"* (Eduar, 2019). Essa fala revela sua tentativa de se compreender dentro dos padrões estabelecidos por seu grupo social e, ao mesmo tempo, sua dificuldade em aceitar as próprias características. A percepção de ser "diferente" dos outros crocodilos impacta diretamente sua autoestima, refletindo os desafios enfrentados pelas crianças em processo de construção identitária quando não se sentem pertencentes ao coletivo.

A aceitação da identidade de Juca começa a se consolidar a partir do encontro com o Pelicano, personagem que desempenha um papel fundamental na reconstrução de sua autoestima. Ao afirmar com segurança que *"você é um dragão, dragão"* e que *"cuspir fogo é normal para um dragão como você"* (Eduar, 2019), o Pelicano não apenas nomeia a verdadeira natureza de Juca, mas também valida suas características singulares. Mais do que isso, ao dizer que *"as diferenças são dons e é preciso aprender a tirar proveito delas"* (Eduar, 2019), o autor apresenta a chave interpretativa fundamental à autoaceitação. A declaração rompe com a concepção limitada da diferença e a ressignifica como potência, constituindo elemento central à formação da identidade positiva na infância.

O processo de construção da autoestima em Juca se fortalece à medida que ele passa a compreender e dominar suas características singulares. Sob a orientação do Pelicano, a personagem *"põe as mãos à obra"* (Eduar, 2019), e aprende a controlar seu fogo, superando o medo e a vergonha que antes o paralisavam. Além disso, *"deixou de ter vergonha de suas asas"* (Eduar, 2019) e, com dedicação e treino, elas se tornaram *"bonitas e fortes"* (Eduar, 2019). Esses trechos evidenciam um momento decisivo de empoderamento e valorização pessoal em que Juca transforma aquilo que inicialmente era motivo de insegurança em fonte de força e identidade positiva. Trata-se, portanto, de um exemplo literário sensível do processo pelo qual a criança pode ressignificar suas diferenças, reconhecendo nelas elementos essenciais de sua própria identidade.

O amadurecimento de Juca se concretiza no momento em que, encorajado pelo Pelicano, ele se sente pronto para retornar ao convívio com os demais. Ao afirmar que *"eles vão precisar de você"* (Eduar, 2019), o Pelicano demonstra orgulho pela trajetória de Juca e reconhece seu crescimento. Essa fala marca simbolicamente a

transição do personagem de um lugar de insegurança para uma posição de confiança e pertencimento. Agora, consciente de suas habilidades e de sua identidade, Juca retorna à floresta, não mais com vergonha de ser diferente, mas disposto a contribuir com seus "dons", revelando uma autoestima fortalecida e a aceitação plena de quem é.

A trajetória de construção da identidade de Juca se conclui de forma simbólica e afirmativa no desfecho da narrativa. Ao ser interpelado por um crocodilo maior que lhe diz: “*você... você é mesmo diferente*” (Eduar, 2019), Juca responde, com um sorriso confiante: “*Não para um dragão*” (Eduar, 2019). Essa concepção final representa a reafirmação da identidade e a consolidação da autoestima. Já não há espaço para dúvidas ou negação: Juca reconhece e valoriza plenamente quem é, sem enxergar suas diferenças como limitações, mas como partes constitutivas de si.

De acordo com Corsaro (2011), as crianças são participantes ativos de suas culturas, não apenas receptores passivos de valores e normas. Ao assumir sua identidade e devolver ao outro uma resposta afirmativa e orgulhosa, Juca age como protagonista de sua própria história.

Nesse contexto, a Sociologia da Infância compreende a criança como sujeito social ativo, a construção da identidade não é um processo apenas individual, mas relacional e cultural. Sarmiento (2004) destaca que a criança atribui significados ao mundo a partir de suas experiências de interação com o outro e com os contextos sociais que a cercam. Assim, obras que trabalham com o tema da identidade contribuem para que a criança nomeie, valorize e reivindique seu modo de ser no mundo, em diálogo com as culturas infantis.

Esse critério temático articula-se diretamente aos campos de experiência da BNCC, especialmente “O eu, o outro e o nós”, ao mobilizar processos relacionados ao desenvolvimento da autonomia, da empatia e da construção da identidade pessoal e coletiva (Brasil, 2017a). Conforme discute Paulo Fochi, tais campos configuram-se como organizadores interdisciplinares das práticas na Educação Infantil, o que permite compreender a literatura infantil não como um conteúdo isolado, mas como linguagem que atravessa e integra diferentes experiências formativas (Fochi, 2016).

Nesse sentido, as narrativas analisadas favorecem que a criança se reconheça como parte de um coletivo, sem dissociar-se de suas singularidades, promovendo o respeito a si mesma e ao outro.

Portanto, a presença desse critério no acervo do PNLD Literário 2022 demonstra a intencionalidade formativa coerente com os princípios de educação humanizadora, pautada pela ética e pela inclusão.

Contudo, é fundamental que os mediadores de leitura, professores, bibliotecários, famílias, estejam sensíveis a essa dimensão formativa para que a leitura vá além da superfície narrativa e ative o potencial de autoconhecimento e valorização das infâncias que essas obras podem proporcionar.

A seguir, apresenta-se o quadro 3.2 que trata do critério temático “Convivência e Amizade”.

Quadro 3.2 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – convivência e amizade

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
 <p>Você quer ser meu amigo? Éric Battut</p> <p>Tradução Ligia Cademartori</p>	Éric Battut	Convivência e amizade	Encoraja empatia, resiliência e construção de amizades.	19
 <p>Joan Grant Neil Curtis</p> <p>Gato e Peixe</p> <p>Tradução Rafael Nogueira</p>	Joan Grant	Convivência e amizade	Valoriza o afeto entre diferentes; supera barreiras culturais e físicas.	22
 <p>CHEGOU ALGUÉM NOVO</p> <p>Ilustrado por Jill Twiss</p> <p>Tradução por Eli Keller</p> <p>Leitura com Leitura com</p>	Jill Twiss	Convivência e amizade	Trabalha o acolhimento, a escuta e a empatia diante do novo.	22

	Cris Eich	Convivência e amizade	Questiona escolhas e promove a inclusão nas relações sociais.	23
	Antje Damm	Convivência e amizade	Mostra como o encontro e o afeto transformam situações de solidão.	20

Fonte: A autora.

O critério temático “Convivência e amizade” agrupa obras que abordam o encontro com o outro, a construção de vínculos afetivos e os desafios próprios das relações humanas desde a infância. Esses temas são centrais para o desenvolvimento da formação humana, pois envolvem valores como respeito, escuta, empatia, solidariedade e acolhimento. As obras selecionadas do PNLD Literário 2022, estão representadas por títulos como *Você quer ser meu amigo?*, *Gato e Peixe*, *Chegou alguém novo*, *Quem você convida?* e *A visita*.

No conjunto analisado, cinco obras foram enquadradas neste critério temático, entretanto, a análise aprofundada concentrou-se em três delas, considerando a disponibilidade integral das obras em suportes que possibilitassem a leitura completa e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Tal recorte metodológico visa assegurar rigor interpretativo e consistência analítica. As demais obras, embora não analisadas em profundidade, foram consideradas no levantamento geral do corpus e também apresentam elementos relacionados à convivência e à amizade, o que reforça a coerência do critério adotado.

Essas histórias apresentam personagens que vivem experiências de aproximação e distanciamento, rejeição e acolhimento, medos e descobertas, aspectos que compõem o universo social e emocional das crianças pequenas. As situações são apresentadas por meio de narrativas sensíveis, visuais atrativas e

linguagem acessível, possibilitando que as crianças compreendam e se posicionem frente aos dilemas da convivência do cotidiano.

A obra *Você quer ser meu amigo?*, de “Éric Battut”, aborda, de forma sensível e poética, a importância da convivência, da amizade e da aceitação das diferenças no cotidiano infantil. O personagem central, o Ratinho Verde, inicia sua jornada motivado por profundo sentimento de solidão, “ninguém com quem conversar, ninguém para ele beijar” (Battut, 2012). Essa ausência de vínculos o impulsiona a buscar por um amigo, revelando o desejo humano e, especialmente, infantil, de pertencimento e reconhecimento.

Ao longo de sua caminhada, o Ratinho Verde enfrenta diversas recusas. A dificuldade na convivência se evidencia nas repetidas rejeições baseadas em preconceitos, como demonstram os “gatinhos cinzentos” que recusam sua amizade, bem como outros animais, como o gafanhoto, a rã e o camaleão, que também negam sua aproximação. Essas negativas sinalizam os desafios sociais da infância, como a exclusão, a rejeição e a dificuldade de aceitação da alteridade.

Amparados pela Sociologia da Infância, compreende-se que as crianças como sujeitos sociais que são, produzem cultura e estabelecem relações complexas atravessadas por negociações, hierarquias e afetos. Conforme afirma Sarmiento (2004, p. 24): “As crianças são e devem ser vistas como atores na construção e determinação das suas próprias vidas sociais, das vidas dos que as rodeiam e das sociedades em que vivem”.

Ao Ratinho encontra o elefante, diferente dos demais, aceita seu convite com simplicidade: “*Oi, sim*” (Battut, 2012). A partir desse gesto, constrói uma amizade verdadeira, mediada pelo afeto, pela escuta e pela aceitação mútua. A entrega de uma flor e o silêncio partilhado, “*ficaram os dois sentados sem precisar dizer nada, como fazem os amigos*” (Battut, 2012), ilustram a relação que se estabelece quando há confiança, respeito e acolhimento. A convivência positiva, mesmo entre sujeitos tão distintos, ressignifica as experiências anteriores de rejeição vividas pelo Ratinho, fortalecendo sua autoestima.

Quando o elefante ao revelar seu medo ao ratinho, “*eu estava verde de medo com ratos*” (Battut, 2012), ao que o Ratinho responde, “*mas não sinta isso agora... você é meu amigo*” (Battut, 2012). Essa troca revela que o vínculo afetivo foi capaz de romper barreiras emocionais e medos enraizados, mostrando que a amizade pode

promover processos de transformação subjetiva. A obra finaliza com a celebração dessa conquista, *“como é bom ter um amigo”* (Battut, 2012).

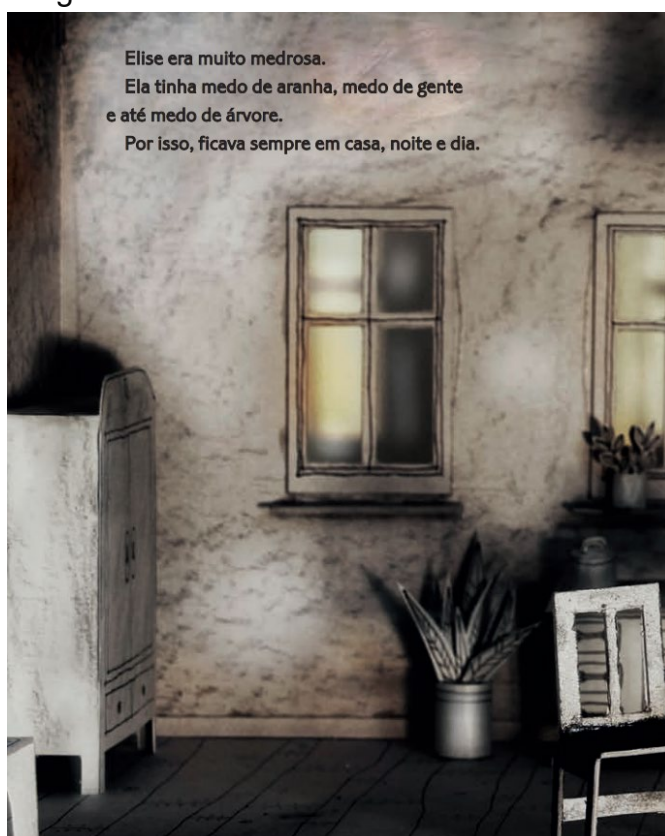
A obra *“Chegou Alguém Novo”* de *“Jill Twiss”* explora a chegada de uma nova personagem, o caracol Pudim, a um grupo de amigos que já possui vínculos consolidados. A presença de Pudim provoca estranhamento inicial, evidenciando o medo do novo e a tendência à exclusão, como expresso na fala *“por favorzinho venha morar com a gente... eu estava com medo porque você é novo”* (Twiss, 2022). Nesse contexto, a resistência inicial é gradualmente superada por meio da escuta, da empatia e da partilha de histórias pessoais, como quando Tosta e Galeijado relatam terem sido também *“novos”* naquele lugar. Esse movimento evidencia que a convivência não é um dado imediato, mas uma construção coletiva e contínua, fundamentada no reconhecimento mútuo e na abertura ao outro.

A personagem Arisca reconheceu seu erro e propõe: *“o que você acha da gente ficar com medo juntos?”* (Twiss, 2022). Essa frase simboliza a transição da rejeição à acolhida e representa o surgimento de um vínculo genuíno de amizade. Ao afirmar que *“a gentileza é mais forte que o medo e às vezes precisamos de amigos corajosos o bastante para nos mostrar que estamos errados”* (Twiss, 2022), a obra propõe uma reflexão profunda sobre a importância da alteridade, do perdão e da coragem de rever posicionamentos.

Na perspectiva da Sociologia da Infância, convivência e amizade não são temas periféricos ou secundários, são elementos constitutivos da cultura infantil. Corsaro (2011) menciona que as crianças criam e negociam significados nas interações com seus pares, construindo formas próprias de lidar com conflitos e expressar afeto. Nesse sentido, a chegada de Pudim e sua futura integração ao grupo ilustram não apenas a formação de vínculos, mas também os desafios e aprendizagens implicados na convivência entre sujeitos diferentes.

No livro *“A visita”*, de *“Antje Damm”*, os temas tratados são convivência, amizade, acolhimento do outro e transformação pessoal a partir do encontro com o diferente.

Figura 2 - A visita



Fonte: Damm (2015).

No trecho *“Elise era muito medrosa. Ela tinha medo de aranha, medo de gente e até medo de árvore. Por isso, ficava sempre em casa, noite e dia”* (Damm, 2015). É possível perceber que a personagem vive no isolamento social quando mostra quanto o medo do outro (inclusive de gente) impede a formação de vínculos. A chegada inesperada de uma criança, inicialmente é percebida como ameaça à sua rotina, dando início a um processo de abertura emocional marcado por gestos sutis de acolhimento, escuta e partilha. À medida que convive com o visitante, Elise modifica seu comportamento, suas expressões e o próprio ambiente em que vive, a casa escura e rígida vai se tornando iluminada e colorida, na qual é transformada e provocada pela amizade.

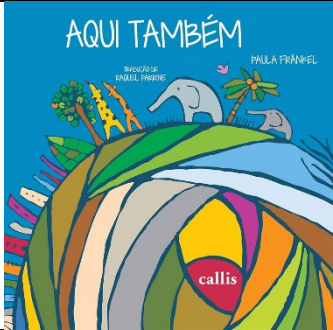

Do ponto de vista pedagógico, essas obras dialogam com os campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” da BNCC. Esses campos propõem que a Educação Infantil promova o desenvolvimento de atitudes de respeito, cooperação, expressão de sentimentos e resolução de conflitos. As histórias analisadas contribuem para esse objetivo ao modelar situações de convivência realistas no cotidiano das crianças.

Além disso, o critério "Convivência e amizade" está intimamente ligado ao desenvolvimento da ética do cuidado e da convivência democrática, princípios formativos<sup>1</sup> defendidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a). Ao proporcionar o contato com situações de amizade interespecies (*Gato e Peixe*), acolhimento de novos colegas (*Chegou alguém novo*), questionamentos sobre escolhas afetivas (*Quem você trouxe?*) e a transformação pela presença do outro (*A visita*), essas narrativas reforçam o papel da literatura como mediadora de experiências sociais significativas.

As obras classificadas nesse critério se aproximam fortemente da formação humana comprometida com o respeito, a diversidade e a escuta ativa das infâncias. Elas não apenas representam situações de amizade, mas provocam reflexões sobre a importância do outro na constituição do sujeito, da infância e da cultura.

A seguir, apresenta-se o quadro 3.3 em que se discute a temática "Diversidade e Alteridade".

Quadro 3.3 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – diversidade e alteridade.

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
	Paula Frankel	Diversidade e alteridade	Mostra semelhanças e diferenças entre culturas infantis ao redor do mundo.	19
	Amal Naser	Diversidade e alteridade	Incentiva empatia, inclusão e respeito à deficiência física.	23

 <p>O que aconteceu com você?</p> <p>James Catchpole</p> <p>Ilustrações de Karen George</p> <p>Tradução de Carolina Chang</p> <p>L&amp;PM EDITORES</p>	James Catchpole	Diversidade e alteridade	Ensina a lidar com diferenças físicas sem preconceitos.	23
 <p>UMA BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE</p> <p>MAFALDA MILHÕES</p> <p>ascato</p>	Mafalda Milhões	Diversidade e alteridade	Promove inclusão, respeito às diferenças e acesso democrático à cultura.	19
 <p>Tudo bem não ser igual</p> <p>cada um é único e especial!</p> <p>Roselaine Pontes de Almeida</p> <p>Ilustrado por Michelle Duarte</p> <p>Salto</p>	Roselaine Pontes	Diversidade e alteridade	Trabalha o respeito às singularidades e a autoestima.	21
 <p>JON AGEE</p> <p>o MURO NO MEIO DO LIVRO</p>	Jon Agee	Diversidade e alteridade	Desconstrói preconceitos e barreiras simbólicas com leveza e humor.	22

Fonte: A autora.

O critério temático “Diversidade e alteridade” reúne obras que promovem o reconhecimento das diferenças étnicas, culturais, sociais, físicas, geracionais e simbólicas. Tais temas são fundamentais à formação humana, crítica e democrática, pois possibilitam à criança o desenvolvimento da empatia, do respeito e do

pertencimento a uma sociedade plural.

No conjunto analisado, seis obras foram enquadradas neste critério temático, entretanto, a análise aprofundada concentrou-se em cinco delas, selecionadas por possibilitarem a leitura integral e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Esse recorte metodológico busca assegurar maior rigor interpretativo e consistência analítica. As demais obras, ainda que não examinadas em profundidade, foram consideradas no mapeamento do corpus e apresentam elementos convergentes com o critério, o que reforça a coerência do conjunto analisado.

A obra *Aqui também*, de Paula Frankel, convida o leitor infantil a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre realidades distintas por meio de uma narrativa que contrapõe o “aqui” e o “aqui também”, ao apresentar fenômenos naturais e formas de vida que se manifestam em diferentes contextos. Expressões como “um sol sai de dia aqui, e aqui também” e “as flores crescem para cima aqui também e a água olha para baixo aqui também” (Frankel, 2020) evidenciam a universalidade de certos elementos da experiência humana e natural, ao mesmo tempo em que abrem espaço para o reconhecimento da diversidade.

Dessa forma, o livro destaca que existem experiências comuns a todos os seres humanos, independentemente do lugar em que vivem ou de suas diferenças culturais e pessoais. Ao mesmo tempo, valoriza a diversidade presente no modo como cada pessoa se relaciona com o mundo e com os outros. A obra possibilita que as crianças compreendam que, apesar das diferenças geográficas, culturais e existenciais, há algo essencial que conecta os sujeitos e os espaços, como sentimentos, gestos, ritmos da natureza e modos de viver.

A obra *Yunis*, de Amal Naser, apresenta a personagem Yunis e aborda temáticas como diversidade e alteridade ao retratar, com sensibilidade, a vivência de uma criança com síndrome de Down e suas interações no mundo.

Na obra, Yunis é descrito como alguém “*único, diferente de todas as crianças do vilarejo*” (Naser, 2021), o que já aponta para sua singularidade e o reconhecimento de sua identidade própria. A percepção dos demais personagens de que “*as outras crianças o veem como uma pessoa diferente*” (Naser, 2021), reforça a existência de um olhar marcado pela alteridade, ou seja, pela consciência da diferença do outro. A obra deixa claro que Yunis possui “*um cromossomo a mais*” (Naser, 2021), e que isso “*muda bastante a aparência dele*” (Naser, 2021), trazendo a condição genética como

elemento que o torna distinto, mas não inferior, pelo contrário, a história ressignifica essa diferença ao apresentar Yunis como alguém afetuoso, competente e inspirador.

Yunis chama seus colegas com síndrome de Down de “*amigos com síndrome de amor*” (Naser, 2021), promove uma inversão simbólica ao transformar a diferença em uma marca de afeto, valorizando a diversidade como potencial, e não como limitação. Além disso, Yunis se apresenta como sujeito generoso ao “*ensinar as crianças com síndrome de Down e com muito talento a fazer os doces mais deliciosos do mundo*” (Naser, 2021), revelando sua contribuição concreta para o fortalecimento da autoestima e da autonomia de outros sujeitos diferentes. Dessa forma, a história promove a perspectiva de inclusão e respeito às diferenças ao evidenciar que cada criança possui capacidades, afetos e formas únicas de ser e estar no mundo.

A obra “Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente”<sup>2</sup> de “Mafalda Milhões” no trecho que menciona a biblioteca como “*uma casa onde cabe toda a gente*” (Milhões, 2021), na qual, passa a percepção de inclusão e valorização da diversidade. Há a descrição do espaço da biblioteca como lugar de acolhimento de uma vasta gama de personagens, de diferentes idades, cores, profissões e naturezas.

Inter-relacionando com a Sociologia da Infância, que entende a criança como agente ativo na produção de cultura, é plausível afirmar que o espaço da biblioteca assume papel fundamental na constituição da cultura infantil promovendo o encontro com o outro e com as diferenças. O trecho “*uma casa onde cabe toda a gente*” (Milhões, 2021), pode ser compreendida como uma afirmação do direito à diversidade relacional e à participação plena das crianças na vida cultural e social.

A obra *Tudo bem não ser igual*, de Roselaine Pontes, já anuncia, em seu título, a valorização da diferença como elemento constitutivo da identidade de cada sujeito. Nesse sentido, reconhece que toda criança carrega consigo características únicas que a tornam singular, evidenciando a diversidade como aspecto inerente à condição humana.

A obra, ao retratar o ambiente marinho repleto de criaturas com características diversas, por exemplo, a enguia brilhante, o caracol luminoso, as águas-vivas dançantes e a tartaruga com casco em forma de casinha, convida à valorização da pluralidade e da convivência com o diferente.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AYzCK\\_Fhiu](https://www.youtube.com/watch?v=AYzCK_Fhiu). Acesso em: 31 jul. 2025.

A personagem da raia, que inicialmente se percebe como "diferente" e "*sem nada de especial*", representa o sentimento de estranhamento diante da alteridade e da não conformidade com padrões. Esse estranhamento é superado por meio da escuta das outras personagens que enxergam valor em sua singularidade, no caso, o sorriso, que se torna símbolo de acolhimento e expressão afetiva.

A obra *O muro no meio do livro*, de Jon Agee, propõe uma metáfora sobre o medo do desconhecido e a construção social da alteridade. A narrativa se organiza a partir de um muro que divide o espaço em dois lados, "este lado", onde se encontra o narrador, e o "outro lado", inicialmente associado a perigo, ao ser ocupado por um ogro descrito como ameaçador, evidenciando como o desconhecimento pode gerar percepções baseadas no medo e no preconceito.

O trecho "*o muro protege este lado do livro... o outro lado não é seguro... o ogro me pega, ele me come...*" (Agee, 2019) ilustra como o medo e o preconceito podem ser produzidos a partir da ausência de convivência e da negação da diferença. Quando o ogro atravessa o muro e se apresenta como "*o outro legal*" (Agee, 2019), inicia-se uma reconfiguração simbólica, o "*outro*" não é mais o monstro ameaçador, mas alguém com quem é possível conviver, aprender e descobrir novas experiências.

No acervo do PNLD Literário 2022, obras como *Aqui também* (Paula Frankel), *Yunis* (Amal Naser), *O que aconteceu com você?* (James Catchpole), *Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente* (Mafalda Milhões), *Tudo bem não ser igual* (Roselaine Pontes) e *O muro no meio do livro* (Jon Agee) tratam das múltiplas formas de viver e existir no mundo. Essas histórias exploram a convivência com o diferente, a superação de barreiras físicas ou simbólicas e a valorização das identidades, contribuindo para a formação humana.

De acordo com a Sociologia da Infância, essas obras assumem papel crucial na legitimação das culturas infantis como portadoras de múltiplas experiências e formas de leitura da realidade. As crianças não são receptores passivos da cultura adulta, mas agentes sociais que constroem e interpretam a cultura à sua maneira. Assim, ao propor contato com personagens diversos, em situações de inclusão, exclusão, acolhimento ou resistência, os livros analisados respeitam a capacidade da criança de elaborar sentidos sobre o outro e sobre si mesma.

As obras selecionadas, ao abordarem personagens com deficiência (*Yunis*, *O que aconteceu com você?*), contextos culturais diversos (*Aqui também*), espaços


inclusivos (*Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente*), formas de enfrentamento ao preconceito e ao estigma (*Tudo bem não ser igual*), ou metáforas de fronteira e segregação (*O muro no meio do livro*) ativam no leitor infantil a capacidade de reconhecer, acolher e valorizar a diferença como valor social e formacional.

É importante destacar que a forma como esses temas são tratados nas obras evita abordagens estereotipadas. Em vez disso, prevalece uma narrativa que instiga a curiosidade, o pensamento crítico e a sensibilidade ética.

A partir do exposto, no quadro 3.4 apresenta-se a temática “Expressão de Sentimentos e Emoções”.

Quadro 3.4 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – expressão de sentimentos e emoções

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
 <p><i>O monstro das cores</i> ANNA LLENAS</p> <p><small>Tradução: Rosana de Mont'Alvare</small></p>	Anna Llenas	Expressão de sentimentos e emoções	Ajuda a nomear, compreender e organizar emoções em transições como a entrada na escola.	19
 <p>Telma Guimarães <b>Enquanto seu lobo não vem</b> Ilustrações de Ina Carolina</p> <p><small>Editora do Brasil</small></p>	Telma Guimarães	Expressão de sentimentos e emoções	Trabalha os medos infantis de maneira lúdica e empática.	20

	Maria Emília Palha Faria	Expressão de sentimentos e emoções	Estimula a empatia e a compreensão dos diferentes estados de humor e comportamento.	22
---	--------------------------	------------------------------------	---	----

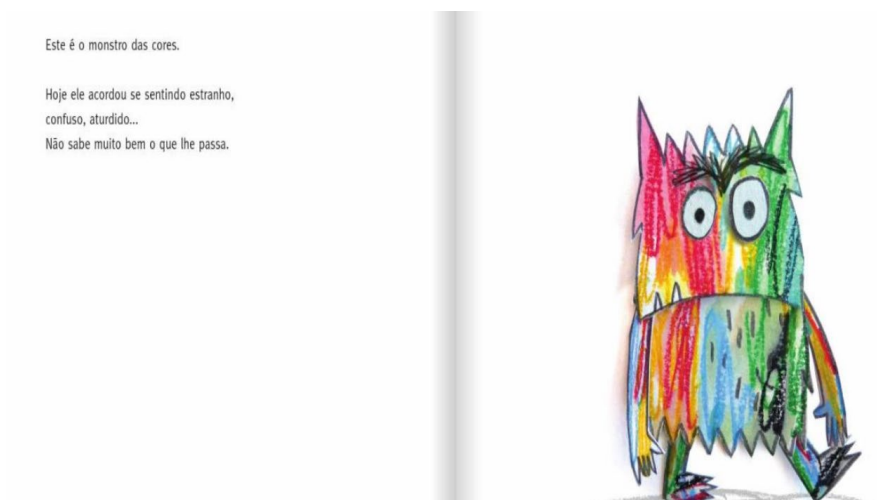
Fonte: A autora.

A literatura infantil que aborda a “expressão de sentimentos e emoções” possibilita à criança pequena o reconhecimento, a nomeação e a elaboração simbólica de experiências afetivas como medo, alegria, tristeza, raiva, afeto, saudade ou confusão emocional. No contexto da formação humana, esse critério é essencial, pois favorece o desenvolvimento da inteligência emocional, do autoconhecimento e da empatia, das competências fundamentais para o convívio social e para a constituição da subjetividade.

As obras presentes no PNLD Literário 2022 que se enquadram nesse critério incluem, *O Monstro das Cores vai à escola* (Anna Llenas), *Enquanto seu Lobo não vem* (Telma Guimarães) e *Zuzim Brutim* (Maria Emília Faria). Cada uma delas traz à tona, de forma poética e lúdica, os sentimentos que atravessam a infância e convida as crianças a se colocarem no lugar dos personagens, refletindo sobre suas próprias emoções e formas de lidar com elas.

A obra *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, é um recurso literário que explora, de forma sensível e didática, a expressão dos sentimentos e emoções por meio do personagem principal que é um monstro que, ao acordar, sente-se confuso, desorganizado e sem compreender o que se passa consigo. Conforme demonstrado na figura 3.

Figura 3 - O monstro das cores

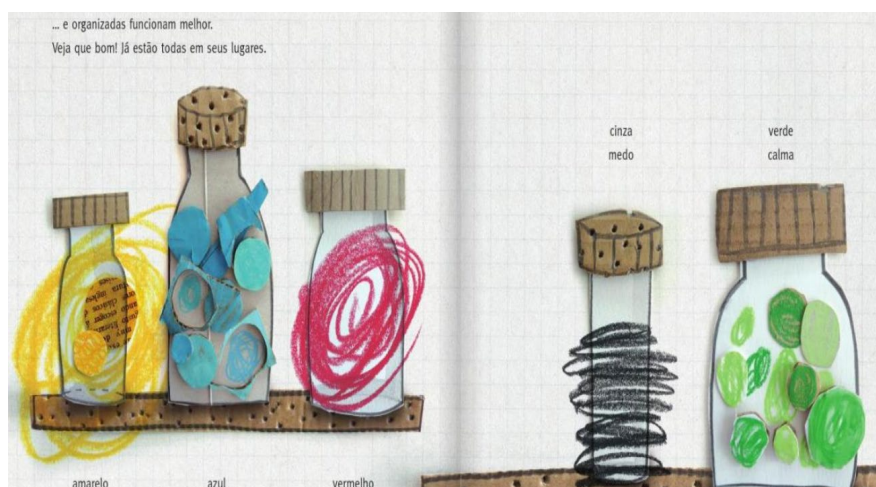


Fonte: Llenas (2018).

É possível observar a desordem emocional vivida pelo personagem, ele está “*estranho, confuso, aturdido*” (Llenas, 2018) e uma menina o adverte dizendo que ele está “*enrolado de novo*” e que fez “*quanta bagunça... com suas emoções!*” (Llenas, 2018). A mistura das emoções representa a dificuldade que muitas crianças têm em nomear e lidar com o que sentem.

A narrativa propõe a organização simbólica das emoções associando cada uma delas a uma cor e a uma descrição sensível de seus efeitos conforme vamos demonstrar na figura 4 e na descrição a seguir.

Figura 4 - Organização das emoções



Fonte: Llenas (2018).

- **Alegria** (amarela): É descrita como "contagante", "brilha como o sol, pisca como as estrelas e desperta ações como rir, pular, dançar e compartilhar.
- **Tristeza** (azul): É "suave como o mar, doce como os dias de chuva" e leva à introspecção, solidão e apatia.
- **Raiva** (vermelha): "Arde como vermelho vivo e é feroz como o fogo", ligada à sensação de injustiça e impulsividade.
- **Medo** (cinza): Representa a insegurança, "se esconde e foge como um ladrão na escuridão", provocando paralisação e sensação de impotência.
- **Calma** (verde): É "tranquila como as árvores, leve como uma folha ao vento", e provoca paz, respiração profunda e estabilidade.

Dessa forma, cada emoção é visualmente representada por uma cor específica, o que contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional da criança, facilitando a identificação e o reconhecimento dos próprios estados afetivos. A organização das emoções em frascos, feita ao longo da história, é uma metáfora para o processo de compreensão e regulação emocional, reforçando a ideia de que, ao reconhecer e nomear os sentimentos, eles "funcionam melhor" (Llenas, 2018).

É possível perceber que a história afirmar sua capacidade de construção ativa de significados. Mesmo o monstro, figura simbólica da confusão, é agente do próprio processo de reorganização emocional. Essa ênfase no protagonismo infantil se alinha às concepções contemporâneas que rompem com a ideia de infância como etapa de preparação para a vida adulta, defendendo como categoria social com valor em si (Corsaro, 2011).

A obras como *O monstro das cores*, de Anna Llenas, configuram-se como instrumentos significativos de mediação pedagógica e cultural, uma vez que contribuem para integrar o campo emocional ao processo formativo da criança. Ao tratar das emoções de forma acessível por meio de metáforas visuais, cores e linguagem simbólica, o livro legitima a importância do desenvolvimento afetivo como parte essencial da formação humana. Essa abordagem rompe com concepções tradicionais de educação que priorizam apenas os aspectos cognitivos e reconhece que os processos de socialização infantil envolvem, de forma indissociável, o campo afetivo. Nesse sentido as obras funcionam como pontes que possibilitam à criança compreender, expressar e ressignificar suas emoções, favorecendo sua inserção em

"comunidades de sentido", conforme propõe Sarmiento (2004).

Nos espaços sociais, como a escola e a família, a criança aprende, compartilha, negocia e reinterpreta significados culturais demonstrando sua capacidade de agência e participação ativa no meio em que vive. Assim, a literatura infantil que aborda temas emocionais não apenas enriquece o repertório simbólico da infância, como também reafirma o lugar da criança como sujeito social capaz de construir e transformar sentidos a partir de suas vivências.

O *monstro das cores* dialoga com os pressupostos da Sociologia da Infância ao permitir que a criança seja compreendida como sujeito que sente, interpreta e comunica suas emoções a partir de experiências sociais e culturais. A obra reafirma que a infância não é apenas um tempo de preparação, mas um tempo de produção simbólica e de relações, e que as emoções são também construções sociais compartilhadas.

A obra *Enquanto seu Lobo não vem*, de Telma Guimarães, aborda a relação entre imaginação e medo na infância, evidenciando que a imaginação pode atuar tanto como recurso criativo quanto como elemento que intensifica inseguranças e percepções distorcidas da realidade, especialmente diante do desconhecido.

A obra apresenta o exemplo de Lucas, uma criança que “*tem medo de lobos, por exemplo, mas nunca viu um*” (Guimarães, 2022). O livro não discute amplamente a expressão de sentimentos e emoções, mas se concentra na gestão de uma emoção específica, como o medo. Durante um passeio com sua avó no bosque, Lucas imagina o que o lobo estaria fazendo naquele momento, transformando, assim, o desconhecido em algo familiar e menos ameaçador.

É importante que a criança utilize a brincadeira e a fantasia como meios para reinterpretar aquilo que lhe causa medo. Essa possibilidade de reelaboração simbólica da experiência emocional favorece um processo de resignificação no qual o objeto temido, como, por exemplo, a figura do lobo, deixa de ser visto apenas como ameaçador e passa a ser compreendido sobre uma nova perspectiva, mais próxima, controlável ou até mesmo divertida. Ao acessar esse processo por meio do faz de conta, a criança consegue dar novo sentido às suas emoções, reduzindo a ansiedade e fortalecendo seu repertório afetivo. Trata-se de uma estratégia que ocorre de maneira segura, pois respeita o tempo e a subjetividade da criança; criativa, por envolver a imaginação e a linguagem simbólica; e culturalmente situada, pois se

ancora nas relações, histórias e valores compartilhados no seu contexto social. Dessa forma, a fantasia e o brincar não são apenas entretenimento, mas instrumentos significativos de mediação emocional e de formação subjetiva na infância.

Sob a ótica da Sociologia da Infância, tais obras se alinham à concepção de criança como sujeito sensível e interpretativo que elabora significados para as experiências que vivencia no mundo. Como destaca Sarmiento (2004), as culturas da infância contêm modos próprios de simbolizar o mundo, inclusive a partir dos afetos. Dessa forma, a literatura que acolhe e legitima o universo emocional da criança colabora com a valorização de sua escuta, expressão e agência emocional.

Do ponto de vista curricular, esse critério temático dialoga especialmente com o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” da BNCC. Esse campo reconhece a importância de a criança expressar o que sente e pensa por meio de múltiplas linguagens, oral, corporal, visual e simbólica. Nesse contexto, as obras analisadas mobilizam recursos como cores, metáforas, repetições e situações do cotidiano, favorecendo a identificação emocional e a ampliação dos repertórios expressivos das crianças. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, ao estimular a nomeação de sentimentos, a empatia, a autorregulação e a capacidade de se colocar no lugar do outro.

Além disso, a literatura que tematiza sentimentos contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso ao oferecer modelos simbólicos para o enfrentamento de medos, frustrações, expectativas e vínculos. Isso vai ao encontro da proposta das DCNEIs, que defendem a educação baseada na ética, na estética e na sensibilidade, respeitando o tempo e o modo como cada criança vive suas experiências.


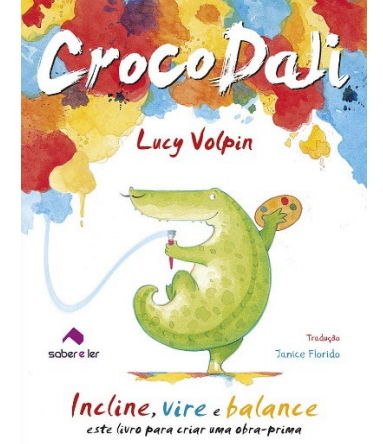

As obras analisadas não simplificam os sentimentos, tampouco os tratam de forma moralizante. Pelo contrário, elas promovem a compreensão sensível e crítica das emoções sem reduzir a complexidade da experiência infantil. Esse tratamento contribui significativamente para que a criança se reconheça como alguém que sente, pensa e age no mundo de forma singular, o que reforça sua dignidade e protagonismo na própria formação.

O critério “Expressão de sentimentos e emoções” aproxima-se de forma direta da formação humana ao oferecer à criança espaços simbólicos para narrar o que vive, sente e sonha, em consonância com as premissas da educação que humaniza e

reconhece a potência das infâncias.

A seguir, o Quadro 3.5 trata do critério temático “Imaginário e Linguagem Simbólica”.

Quadro 3.5 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – imaginário e linguagem simbólica

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
	Madu Costa	Imaginário e linguagem simbólica	Valoriza a oralidade, a ancestralidade e a criatividade infantil.	22
	Lucy Volpin	Imaginário e linguagem simbólica	Imaginário e linguagem simbólica	22
	Lizandro	Imaginário e linguagem	Trabalha saudade, memória e vínculo simbólico com a perda e o afeto.	19

Fonte: A autora.

A infância é um tempo profundamente marcado pela imaginação, pelo faz de conta e pela linguagem simbólica. Essas dimensões não apenas compõem a experiência infantil, como também são formas legítimas de conhecimento, expressão e construção de sentido. As obras que integram o critério temático “Imaginário e linguagem simbólica” no PNLD Literário 2022, *Embolando palavras* (Madu Costa), *Crocodali* (Lucy Volpin) e *Carta para a estrela Catarina* (Lizandra) evidenciam esse aspecto ao propor narrativas que valorizam o jogo poético, a fantasia e a participação ativa da criança como coautora de significados.

No conjunto analisado, três obras foram enquadradas neste critério temático, entretanto, a análise aprofundada concentrou-se em duas delas, selecionadas por possibilitarem a leitura integral e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Esse recorte metodológico busca assegurar maior rigor interpretativo e consistência analítica. A obra não analisada em profundidade foi considerada no mapeamento do corpus e apresenta elementos convergentes com o critério, o que reforça a coerência do conjunto analisado.

A obra *Embolado de palavras*, de Madu Costa, explora as relações entre linguagem e imaginário infantil, evidenciando como essas dimensões se articulam na construção de vínculos afetivos e intergeracionais, particularmente na relação entre Moara e sua avó.

O livro apresenta a capacidade da linguagem de gerar sentidos múltiplos, confusões e também descobertas. Por meio de jogos de palavras e expressões populares, como por exemplo, quando Moara entende literalmente que a “avó bota ovo” (Costa, 2021), a história revela como a criança, ao interpretar a linguagem de maneira concreta, é levada a construir imagens mentais lúdicas e criativas. Esses mal-entendidos linguísticos não são apenas engraçados, mas revelam o quanto a linguagem é fluida, ambígua e aberta à imaginação.

Além do aspecto lúdico, a obra também evidencia a linguagem como instrumento de transmissão de memórias, identidades e culturas. Quando a avó narra histórias de sua infância na Nigéria, apresenta o povo yorubá como parte de sua origem e luta. Moara, ao ouvir e perguntar, é inserida numa cadeia de significados que ultrapassa o presente e conecta a infância ao passado, à ancestralidade e à história coletiva. A linguagem, nesse contexto, é mais que um código, é um veículo de sentido

histórico, político e cultural.

Segundo Sarmiento (2004, p. 21), ao considerar as interações que as crianças estabelecem tanto entre si quanto com os adultos, percebe-se que elas vivenciam a cultura na qual estão inseridas de maneira distinta da cultura adulta. Isso significa que as crianças não simplesmente assimilam os modos culturais dos adultos, mas desenvolvem formas próprias e específicas de compreender, representar e simbolizar o mundo ao seu redor. Dessa forma, elas veiculam modos infantis singulares de inteligibilidade e expressão cultural.

A obra *Crocodali*, de Lucy Volpin, apresenta o personagem central como um artista plástico e evidencia que o processo de criação artística envolve o exercício contínuo do imaginário, mediado e compartilhado pela linguagem, ressaltando a relação entre expressão criativa, subjetividade e comunicação.

Durante o processo de pintura, mesmo quando a tela aparenta uma “bagunça” de tintas, Crocodali utiliza a linguagem para organizar e dar sentido ao que vê, verbalizando interpretações imaginativas que orientam sua percepção. Por exemplo, ao perguntar “*Alguém consegue ver o sol?*” (Volpin, 2019) e depois afirmar “*Olha que lindo, parece uma montanha, um lago, sol muito bonito*” (Volpin, 2019), ele transforma a percepção visual abstrata em imagens simbólicas por meio da palavra.

Conforme já mencionado, a Sociologia da infância reconhece a criança como sujeito social ativo, o ato de interpretar uma obra em formação a partir de manchas de tinta, dando-lhes significado como sol, montanha ou lago, mostra a criança como um agente cultural que constrói e compartilha sentidos (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2004). A linguagem, nesse processo, é muito mais que um sistema de comunicação, é um instrumento dinâmico que permite a externalização do imaginário, a mediação social da criação e a construção coletiva de significados.

Essas histórias não buscam transmitir mensagens “utilitárias” ou moralizantes. Ao contrário, elas criam espaços ficcionais abertos em que as crianças podem explorar a linguagem, experimentar sensações e emoções, e construir interpretações próprias. Nessa perspectiva, o imaginário não é uma fuga da realidade, mas uma maneira profundamente humana de elaborar o mundo, os afetos e as relações.

As obras se articulam especialmente com os campos de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços, sons, cores e formas” da BNCC, que orientam práticas pedagógicas voltadas à criação, expressão artística, exploração

estética e comunicação em múltiplas linguagens. A criança é convidada a brincar com a linguagem, a criar sentidos, a transformar imagens, sons e palavras em experiências significativas.

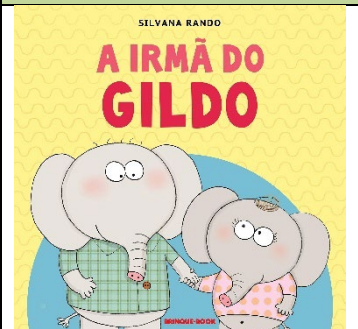
Além disso, a proposta dessas narrativas está alinhada à dimensão estética e sensível da formação humana defendidas nas DCNEIs (Brasil, 2009a), que entendem a educação infantil como espaço para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da imaginação como aspectos inseparáveis da construção da identidade e da cidadania.

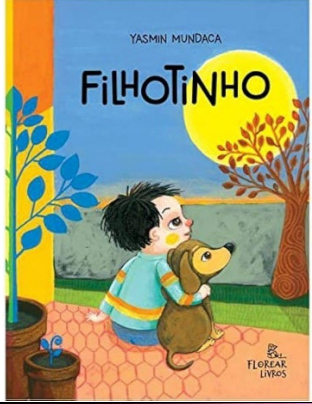
O uso de metáforas, construções poéticas, visualidades não convencionais e finais abertos revela a confiança no leitor infantil como pensador, intérprete e criador de significados. Isso representa uma ruptura com modelos tradicionais de literatura infantil, que tendem a subestimar a inteligência simbólica das crianças, e aponta para uma concepção mais respeitosa e emancipadora da infância.

Assim, o critério “Imaginário e linguagem simbólica” se aproxima de forma sensível e potente da formação humana, que reconhece o valor do sonho, da fantasia, da criação e da arte como constitutivos da experiência da criança no mundo.

No quadro 3.6 apresenta-se a análise temática “Relações Familiares e Intergeracionais”.

Quadro 3.6 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – relações familiares e intergeracionais

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
	Silvana Rando	Relações familiares e intergeracionais	Aborda ciúme, afeto e adaptação com a chegada de um irmão.	19

	Cora Coralina	Relações familiares e intergeracionais	Valoriza a sabedoria e o vínculo afetivo com os avós.	22
	Yasmin Mundaca	Relações familiares e intergeracionais	Estimula o cuidado, o afeto e a espera em uma relação familiar sensível.	19
	Elvira Drummond	Relações familiares e intergeracionais	Promove laços afetivos entre gerações por meio de memória, música e amor.	22

Fonte: A autora.

As obras que abordam o critério temático “Relações familiares e intergeracionais” oferecem à criança pequena a oportunidade de reconhecer, elaborar e valorizar os vínculos afetivos no contexto familiar, incluindo as relações com pais, irmãos, avós e cuidadores. No acervo do PNLD Literário 2022, destacam-se os títulos: *A irmã do Gildo* (Silvana Rando), *A menina, o cofrinho e a vovó* (Cora Coralina), *Filhotinho* (Yasmin Mundaca) e *Histórinhas amorosas* (Elvira Drummond).

No conjunto analisado, quatro obras foram enquadradas neste critério temático, entretanto, a análise aprofundada concentrou-se em uma delas, selecionada por

possibilitar a leitura integral e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Esse recorte metodológico busca assegurar maior rigor interpretativo e consistência analítica. As demais obras, ainda que não examinadas em profundidade, foram consideradas no mapeamento do corpus e apresentam elementos convergentes com o critério, o que reforça a coerência do conjunto analisado.

A obra *A irmã do Gildo*, de Silvana Rando, narra a experiência de Gildo diante da chegada de sua irmã Laurinha. Revela aspectos significativos das relações intergeracionais e fraternas na infância, abordando tanto os vínculos afetivos quanto os desafios impostos pela reorganização familiar.

### Figura 5 - A irmã do Gildo

QUANDO LAURINHA CHEGOU DO HOSPITAL,  
SENTI ALEGRIA, COMO SE FOSSE DIA DE ANIVERSÁRIO,  
MAS TAMBÉM SENTI UM FRIO NA BARRIGA,  
IGUAL QUANDO VOU TOMAR VACINA.

EU ESTAVA MUITO ANIMADO PARA GANHAR UMA IRMÃ,  
MAS ELA ERA TÃO PEQUENA... COMO A GENTE IRIA BRINCAR?

Fonte: (Rando, 2019)

Gildo expressa alguns sentimentos ambíguos: “*senti alegria, como se fosse de aniversário*” (Rando, 2019) e “*mas também senti um frio na barriga*” (Rando, 2019), pois a chegada de Laurinha, embora a chegada de alegria, é também atravessada por sentimentos de insegurança e medo do desconhecido, evidenciando a complexidade emocional da criança diante das mudanças familiares. Esses sentimentos são típicos do processo de adaptação emocional e reorganização das relações, comum em situações de expansão familiar.

A história também aborda, com sutileza, a redistribuição dos afetos e dos espaços dentro da família: “*dividir meu quarto, meus brinquedos e o mais difícil, minha mãe*” (Rando, 2019), destacando os desafios da convivência entre irmãos e as negociações próprias da vida familiar nas quais a criança não é apenas receptora passiva, mas participa ativamente da construção das relações.

Conforme Laurinha cresce, a história apresenta a valorização das diferenças entre os irmãos, demonstrando que a convivência intergeracional promove reconhecimento mútuo, afetividade e admiração. Ao afirmar "*também te amo Laurinha*" (Rando, 2019), Gildo expressa o amadurecimento afetivo e a consolidação de um vínculo fraterno baseado em respeito, convivência e afeto.

Essas obras trazem temas como ciúme, espera, amor, memória, afeto e cuidado, aspectos essenciais à formação emocional e social da criança. A partir de narrativas simples e representativas do cotidiano, as histórias promovem a identificação com os conflitos, as descobertas e os afetos presentes nas experiências familiares.

Na perspectiva da Sociologia da Infância, essas relações não devem ser vistas como meramente hierárquicas ou instrutivas, mas como espaços de troca, construção de significados e produção de cultura. A criança, nesse contexto, não é apenas receptora de cuidados ou ensinamentos, mas também atua ativamente na construção dos vínculos familiares. Ao valorizar os sentimentos das crianças diante da chegada de um irmão (*A irmã do Gildo*) ou diante da presença afetiva dos avós (*A menina, o cofrinho e a vovó*), essas obras reconhecem a legitimidade dos modos infantis de viver e interpretar o mundo das relações e formações humanas.

Essas narrativas se relacionam diretamente ao campo de experiência "O eu, o outro e o nós", da BNCC que orienta o desenvolvimento da identidade pessoal e coletiva, o respeito mútuo e o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. Além disso, esse critério se vincula à dimensão ética, estética e política da educação infantil, como defendida pelas DCNEI (Brasil, 2009a), especialmente quando promove o respeito às diferenças nas configurações familiares e a valorização da história, da escuta e da afetividade entre gerações.

Outro ponto relevante é a dimensão cultural e simbólica dessas relações, muitas vezes marcadas pela oralidade, pela presença dos mais velhos como guardiões de histórias e pela transmissão de valores por meio do cotidiano. Obras como *Histórinhas amorosas* e *A menina, o cofrinho e a vovó* mostra o papel da memória e do afeto na construção da subjetividade infantil, fortalecendo a formação humana.

As obras sob este critério aproximam-se de forma sensível e profunda da educação voltada à formação humana. Elas permitem que a criança reconheça e

valorize sua rede de afetos, compreenda emoções complexas e elabore, simbolicamente, os vínculos familiares e intergeracionais que a constituem como sujeito social, histórico e afetivo.

A seguir, o quadro 3.7 apresenta o critério temático “Natureza e Ambiente”.

Quadro 3.7 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – natureza e ambiente

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
	Roberta Asse	Natureza e ambiente	Sensibiliza para o pertencimento ao meio natural como parte da vida infantil.	19
	Adalberto Cornavaca	Natureza e ambiente	Une cuidado com o corpo e valorização da biodiversidade e dos saberes locais.	22

Fonte: A autora.

As obras que tratam da relação entre infância, natureza e ambiente têm papel fundamental na promoção da formação humana e ética comprometida com o cuidado da vida em todas as suas formas. O critério temático “Natureza e ambiente” está representado, no acervo do PNLD Literário 2022, pelas obras *Rio menino* (Roberta Asse) e *Você escovou os dentes hoje?* (Adalberto Cornavaca). Ambas convidam a criança a olhar para o mundo natural com curiosidade, respeito e afeto.

No conjunto analisado, duas obras foram enquadradas neste critério temático, sendo ambas selecionadas para análise aprofundada, por possibilitarem a leitura

integral e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Esse recorte metodológico busca assegurar rigor interpretativo e consistência analítica.

A obra *Rio menino*, por exemplo, trata o rio como ser vivo e sensível que brinca, sente e acompanha o crescimento da criança. Com linguagem poética e imagens simbólicas, a narrativa estreita o vínculo afetivo entre criança e natureza, reforçando a ideia de que somos parte do ambiente, e não separados dele. Já em *Você escovou os dentes hoje?*, há a articulação entre cuidado pessoal (higiene bucal) e o cuidado ambiental ao destacar elementos do bioma pantaneiro e o conhecimento tradicional dos povos locais.

Essas obras reconhecem a criança como agente ecológico e sensível capaz de se relacionar com o mundo natural de maneira simbólica, afetiva e ativa. A infância, longe de ser apenas receptora de informações sobre o meio ambiente, constrói sentidos próprios sobre a natureza a partir de sua vivência, imaginação e corporeidade. Essa abordagem supera a visão utilitarista da educação ambiental e aposta numa ética do cuidado construída desde os primeiros anos de vida.

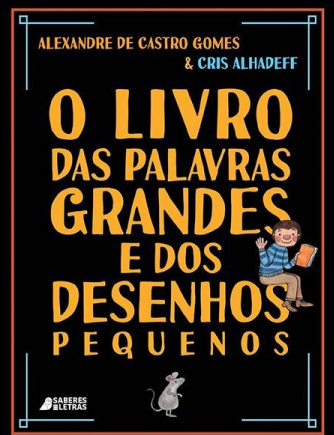
As duas obras dialogam com os campos de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Corpo, gestos e movimentos”, da BNCC. Além disso, estão alinhadas aos princípios da educação integral ao estimular a observação, a escuta, o respeito e a relação sensível com o meio em que se vive. A natureza é apresentada não como objeto de exploração, mas como espaço de pertencimento, aprendizagem e contemplação.

As DCNEIs (Brasil, 2009a) também reforçam esse olhar ao destacarem que a Educação Infantil deve promover práticas que favoreçam a construção de atitudes de cuidado com o ambiente, com os outros e consigo mesmo, em uma perspectiva ética e de sustentabilidade.

As obras analisadas no critério “Natureza e ambiente” aproximam-se de forma sensível, simbólica e formativa da proposta da formação humana ao reconhecer a criança como parte do mundo natural, capaz de agir com responsabilidade, sensibilidade diante da vida que a cerca.

Nesse sentido, o quadro 3.8 apresenta o critério temático “Autonomia e Protagonismo”.

Quadro 3.8 - Análise temática de obras literárias do PNLD 2022 – autonomia e protagonismo

OBRA LITERÁRIA	AUTOR(A)	CRITÉRIO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA	ACERVO
	Estelle Billon-Spagnol	Autonomia e protagonismo	Estimula coragem, tomada de decisões e autoconfiança.	19
	Olga de Dios	Autonomia e protagonismo	Incentiva a criação, imaginação e poder de escolha das crianças.	22
	Alexandre de Castro Gomes	Autonomia e protagonismo	Provoca reflexão sobre força e valor da infância, mesmo nas pequenas ações.	22

Fonte: A autora.

O critério temático “Autonomia e protagonismo” diz respeito à capacidade da criança de tomar decisões, resolver problemas, agir com responsabilidade e expressar suas opiniões. Essa dimensão é central à formação humana na infância, pois afirma a criança como sujeito capaz de agir no mundo com intencionalidade, criatividade e liberdade. No acervo do PNLD Literário 2022, esse critério está representado pelas obras *Pepê* (Estelle Billon-Spagnol), *Letilda* (Olga de Dios) e *O livro das palavras grandes e dos desenhos pequenos* (Alexandre de Castro Gomes).

No conjunto analisado, três obras foram enquadradas neste critério temático, entretanto, a análise aprofundada concentrou-se em uma delas, selecionada por possibilitar a leitura integral e a observação detalhada de seus elementos verbais e visuais. Esse recorte metodológico busca assegurar maior rigor interpretativo e consistência analítica. As demais obras, ainda que não examinadas em profundidade, foram consideradas no mapeamento do corpus e apresentam elementos convergentes com o critério, o que reforça a coerência do conjunto analisado.

Em *Pepê*, a personagem é um pequeno peixe que demonstra coragem ao enfrentar seus medos e seguir seu próprio caminho. A narrativa valoriza a autoconfiança, a superação e a tomada de decisão. Já em *Letilda*, convida a criança leitora a criar o final da história deslocando o poder narrativo tradicional e colocando a criança no centro da criação. Por fim, *O livro das palavras grandes e dos desenhos pequenos* brinca com paradoxos da infância questionando o que é “grande” e o que é “pequeno”, e ampliando o olhar sobre a potência da infância.

A obra “Leotolda”, escrita por “Olga de Dios”, aborda, de forma lúdica, os temas da autonomia e do protagonismo infantil, tanto através das características das personagens, quanto pela própria estrutura narrativa que convida o leitor a participar ativamente do enredo.

Os personagens Tuto, Catalina e Kasper se dirigem diretamente ao leitor, “¡Hemos tenido una gran idea!... pensamos que tú puedes ayudarnos. Sí... ¡Tú!” (Dios, 2020), convidando-o a desenhar a personagem com base em suas descrições, grande, redonda, colorida, alegre, sincera, e que “canta mal”. A narrativa desloca o desfecho para além do texto, atribuindo ao leitor a responsabilidade de completá-la com sua própria criatividade, o que configura uma forma concreta de exercício da autonomia e do protagonismo. Dessa forma, a obra reconhece a capacidade da criança de interpretar, imaginar e agir de maneira independente, rompendo com a lógica adultocêntrica que tradicionalmente subestima sua competência simbólica.

Ao logo da história, a personagem Leotolda também encarna essa autonomia ao ser descrita como alguém que “*sempre diz o que pensa*” e que “*canta mal*”, mas mesmo assim canta, demonstrando autoexpressão, autenticidade e liberdade. Trata-se de uma figura que foge dos padrões convencionais de comportamento, valorizando a espontaneidade e a aceitação das diferenças.

Na perspectiva da Sociologia da Infância, esses livros representam uma

ruptura com a visão adultocêntrica da criança como “ser em simples desenvolvimento”, reconhecem-na como protagonista de sua própria história, de sua cultura e de seus processos formativos. Como destacam Sarmento (2004) e Corsaro (2011), a criança participa ativamente da produção social da infância, construindo sentidos e tomando decisões que influenciam sua trajetória e seu entorno.

Essas obras dialogam fortemente com os campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, da BNCC. A autonomia é entendida não como independência precoce, mas como a capacidade de escolher, argumentar, imaginar e agir com liberdade e responsabilidade. A literatura que estimula o protagonismo permite à criança explorar suas ideias, desejos e limites, tanto simbólicos quanto concretos.

As DCNEI (Brasil, 2009a) reforçam que o respeito à autonomia infantil deve orientar as práticas pedagógicas promovendo contextos de escuta, de participação e de decisão compartilhada. As obras citadas colocam esses princípios em prática ao criar enredos e formatos que confiam na inteligência, na sensibilidade e na potência criativa das crianças.

As obras não tratam a autonomia de forma simplificada, como apenas “fazer sozinho”. Elas apresentam contextos complexos em que as personagens infantis precisam lidar com dúvidas, obstáculos, emoções e escolhas, refletindo com autenticidade o processo de construir autonomia desde a infância.

Assim, o critério “Autonomia e protagonismo” mostra-se profundamente alinhado à proposta da formação humana crítica e emancipadora ao possibilitar que a criança se perceba como agente, criadora e transformadora da sua realidade, tanto na ficção quanto na vida.

Nesse sentido, a análise dos critérios temáticos evidencia que a literatura infantil, no contexto do PNLD Literário 2022, apresenta elevado potencial formativo ao contribuir para o desenvolvimento integral da criança, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais, éticas e estéticas. As obras analisadas reconhecem a infância como tempo legítimo de produção de sentidos e experiências, em consonância com a Sociologia da Infância, que compreende a criança como sujeito social ativo, capaz de interpretar, ressignificar e intervir no mundo. Além disso, esse conjunto dialoga com os marcos legais e educacionais brasileiros, como as DCNEIs (Brasil, 2009a) e a BNCC, ao afirmar a criança como sujeito de direitos e protagonista

de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2009a; Brasil, 2017a). Contudo, é importante reconhecer que a efetivação dessas propostas no cotidiano das instituições educativas ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere às condições materiais, à formação de mediadores e às práticas pedagógicas. Ainda assim, as obras analisadas configuram-se como recursos potentes para a promoção de uma educação comprometida com a formação humana, crítica, sensível e emancipadora.

## SEÇÃO V

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender de que forma as obras literárias do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário/2022, destinadas à Educação Infantil, especialmente à pré-escola, podem contribuir para a formação humana e cultural das crianças pequenas, a partir de critérios temáticos inspirados na Sociologia da Infância. Para isso, a pesquisa percorreu o caminho teórico fundamentado em documentos legais da educação básica, nos aportes da literatura infantil, nas concepções contemporâneas de infância e nos princípios da formação humana ancorados nas obras literárias analisadas.

A investigação foi organizada em cinco itens. Inicialmente, apresentou-se a problemática da pesquisa, sua justificativa e os objetivos que nortearam a análise. Em seguida, foram discutidos os fundamentos teóricos sobre o PNLD, a Educação Infantil, a Sociologia da Infância e a literatura. Na sequência, descreveram-se os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a seleção dos acervos 19 a 23 do PNLD/2022, o recorte nas obras narrativas e a definição dos oito critérios temáticos utilizados na categorização das obras. Por fim, foram analisadas 31 obras literárias, classificadas de acordo com sua contribuição para aspectos como identidade, diversidade, vínculos afetivos, imaginação, protagonismo e relação com o ambiente, demonstrando o potencial formativo da literatura na constituição ética, estética, cultural, emocional e formativa de crianças pequenas.

Diante do percurso investigativo, foi possível revisitar os objetivos que orientaram esta pesquisa. O objetivo geral consistiu em analisar as obras literárias do PNLD Literário/2022 destinadas à pré-escola com foco na contribuição para a formação humana e cultural das crianças pequenas. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: (a) compreender os fundamentos da formação humana a partir da literatura infantil e da Sociologia da Infância; (b) identificar nas obras do PNLD critérios temáticos que favorecem o desenvolvimento integral das crianças; e (c) articular tais critérios aos documentos curriculares e às políticas públicas voltadas à Educação Infantil.

Os dados obtidos permitiram confirmar que os objetivos propostos foram

plenamente atendidos. As análises realizadas demonstraram que, dentre as 31 obras narrativas selecionadas nos acervos 19 a 23 do PNLD Literário/2022, todas contemplam elementos fundamentais da formação humana, como o reconhecimento da identidade, a valorização da diversidade, a expressão de sentimentos, a imaginação simbólica, a construção de vínculos afetivos e a participação ativa das crianças nos sentidos da narrativa.

Dessa forma, é possível responder à pergunta que deu origem ao estudo: *De que forma as obras literárias do PNLD Literário/2022 contribuem para a formação humana e cultural das crianças pequenas?* A pesquisa aponta que essas obras podem contribuir significativamente para a formação humana desde que mediadas por práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o protagonismo, a sensibilidade e o direito da criança à cultura, à linguagem literária e ao imaginário. As narrativas selecionadas oferecem não apenas conteúdos simbólicos ricos, mas também promovem experiências de pertencimento, respeito, autoria e reflexão, aspectos essenciais à constituição de sujeitos éticos e críticos.

Além disso, a categorização das obras com base em critérios como identidade, diversidade, vínculos afetivos, imaginação, protagonismo e natureza oferece ferramentas analíticas que podem ser utilizadas por professores/as, coordenadores/as pedagógicas e pesquisadores/as da área, contribuindo para práticas educativas às infâncias e mais alinhadas ao direito à literatura como experiência formativa.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento da literatura infantil como direito e linguagem da infância e para o fortalecimento de políticas públicas e práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a criança como sujeito de cultura, expressão e formação humana integral.

O impacto social desta pesquisa manifesta-se de modo significativo no campo da Educação Infantil, sobretudo por evidenciar a potência formativa da literatura infantil como direito da criança e instrumento de construção da cidadania desde os primeiros anos de vida. Ao pensar as obras do PNLD Literário/2022 como elementos importantes à formação humana, o estudo amplia o olhar sobre a função social da literatura na escola, destacando seu papel na constituição de sujeitos, éticos, criativos e críticos. Essa abordagem contribui para fortalecer uma compreensão mais ampla e democrática da educação, na qual a criança é reconhecida como sujeito de direitos,

cultura e linguagem, conforme mencionam os documentos curriculares e os marcos legais da infância no Brasil.

A pesquisa também provoca deslocamentos importantes ao propor critérios temáticos à análise das obras que vão além da funcionalidade pedagógica, promovendo a escuta mais atenta às necessidades subjetivas, emocionais, sociais e culturais das crianças. Ao fazer isso, oferece aos professores, gestores e formadores de professores ferramentas reflexivas que podem ser utilizadas na seleção consciente de materiais literários, na organização de práticas leitoras mais significativas e na mediação de experiências formativas a infância.

Além disso, ao dialogar com a Sociologia da Infância, a pesquisa contribui para o fortalecimento da perspectiva que considera a criança não apenas como alguém em desenvolvimento, mas como sujeito que já é, que já participa, interpreta, produz cultura e transforma o mundo a partir de sua experiência. Essa compreensão tem implicações diretas nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas, pois desafia a lógica adultocêntrica ainda presente nas escolas e propõe a educação que reconhece a escuta, o protagonismo e a pluralidade das infâncias como dimensões centrais da formação humana.

Dessa forma, o estudo não apenas ilumina aspectos relevantes das obras literárias presentes no PNLD/2022, mas também contribui para a qualificação das práticas docentes e para a efetivação do direito à literatura infantil como parte essencial do direito à educação infantil de pré-escolares. Ao fomentar discussões sobre sensibilidade, diversidade, ética, imaginação e afeto na escola da infância, esta pesquisa atua como ponte entre o campo acadêmico, a política educacional e o cotidiano das instituições de Educação Infantil, reafirmando o compromisso com a educação pública, equitativa e profundamente humana.

Considero que o trabalho desenvolvido nesta dissertação representa uma contribuição relevante para o campo da Educação Infantil ao evidenciar a potência formativa da literatura infantil no contexto do PNLD Literário 2022. Ao longo da pesquisa, tornou-se possível compreender que as obras literárias destinadas às crianças pequenas não apenas ampliam o acesso à leitura, mas também favorecem experiências culturais, simbólicas e humanas decisivas para a constituição das infâncias.

Espero que este estudo possa incentivar novas reflexões e investigações

sobre a presença da literatura nas políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere à formação humana desde os primeiros anos de vida. Desejo, ainda, que os resultados aqui apresentados contribuam para que professores, gestores e pesquisadores reconheçam cada vez mais a literatura infantil como direito cultural da criança e como linguagem essencial na construção de sujeitos sensíveis, críticos, criativos e participantes do mundo social.

Por fim, almejo que futuras pesquisas aprofundem os caminhos aqui sinalizados, ampliando o debate sobre os acervos do PNLD e sobre a mediação pedagógica necessária para que essas obras sejam efetivamente apropriadas no cotidiano escolar. Um primeiro desdobramento desta pesquisa refere-se à necessidade de estudos que aprofundem a compreensão sobre os critérios de seleção e avaliação das obras literárias no âmbito do PNLD Literário, examinando de modo mais detalhado como esses critérios são operacionalizados, quais concepções de infância e literatura orientam as escolhas institucionais e em que medida os acervos contemplam, de fato, a pluralidade cultural e a diversidade das infâncias brasileiras.

Além disso, torna-se decisivo ampliar investigações que considerem a escuta das crianças como protagonistas na produção de sentidos e culturas, fortalecendo uma educação pública mais democrática, plural e profundamente humana.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. A sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39–52, jan./abr. 2010. DOI: 10.5902/198464441602. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1602>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- AGEE, Jon. **O muro no meio do livro**. São Paulo: Pequena Zahar, 2019.
- BATTUT, Éric. **Você quer ser meu amigo?** São Paulo: Brinque-Book, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009a. Seção 1.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 06 maio 2026.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 06 jan. 2026.
- BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394/1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm). Acesso em: 29 jan. 2026.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 6 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **História**. Brasília, DF: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/309-programas-e-aco-es-1921564125/programa-nacional-biblioteca-da-escola-1229869342/12368-programa-nacional-biblioteca-da-escola?Itemid=3>. Acesso em: 05 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 29 jan. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Amplia a obrigatoriedade da educação básica. Brasília, DF: Casa Civil, 2009b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 29 jan. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a duração do ensino fundamental para nove anos. Brasília, DF: Casa Civil, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm). Acesso em: 29 jan. 2026.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático PNLD/2022. **Guia Digital PNLD/2022: Obras Literárias educação Infantil**. Brasília: PNL, 2022. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2022\\_educacao\\_infantil\\_literario/inicio](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2022_educacao_infantil_literario/inicio). Acesso em: 06 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2017b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm). Acesso em: 29 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2018b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm). Acesso em: 29 jan. 2026.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Educação integral nas infâncias: práticas que inspiram**. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/educacao-integral-nas-infancias/>. Acesso em: 6 maio 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORRÊA, Cintia Chung Marques; DORO, Fernanda Gonçalves. Origem e trajetória do Plano Nacional do Livro e do Material Didático e a relação com o desenvolvimento de formação de leitores. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S.l.], v.

9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/208554>. Acesso em: 5 maio 2025.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/796096763/Sociologia-da-infancia-William-A-Corsaro-z-lib-org>. Acesso em: 17 jul. 2025.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014a. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/745019980/Circulos-de-Leitura-e-Letramento-Literario>. Acesso em: 22 jul. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Kz4zDwAAQBAJ>. Acesso em: 29 jan. 2026.

COSTA, Madu. **Embolado de palavras**. São Paulo: PeraBook Editora, 2021.

DAMM, Antje. **A visita**. São Paulo: Brinque-Book, 2015.

DIOS, Olga de. **Leotolda**. Madrid: Apila Ediciones, 2020.

DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora. Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no guia PNLD literário 2020. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 61, n. 3, p. 782-796, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/PXrFJ9GNnLKz8XsDyX9fGYd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 maio 2025.

EDUAR, Gilles. **Asas do crocodilo**. São Paulo: Brinque-Book, 2019.

ELKONIN, Daniil Borisovich. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de zero a dois anos. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRANKEL, Paula. **Aqui também**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Telma. **Enquanto seu Lobo não vem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2022.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=4qQvAAAACAAJ>. Acesso em: 29 jan. 2026.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1959.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1976.

MARCHI, Rita de Cássia. As teorias da socialização e o novo paradigma para os estudos sociais da infância. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 227-246, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8467>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acesso em: 21 maio 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A educação na sociedade capitalista**. São Paulo: Moraes, 1992. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1848/manifesto/index.htm>. Acesso em: 29 jan. 2026.

MILHÕES, Mafalda. **Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente**. São Paulo: FTD Educação, 2021.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. **A invenção das brincadeiras: a produção das culturas infantis nos recreios de escolas em Curitiba**. 2005. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-80812/a-invencao-das-brincadeiras---um-estudo-sobre-a-producao-das-culturas-infantis-nos-recreios-de-escolas-em-curitiba>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MOREIRA, A. Governo federal está desde 2014 sem comprar livros de literatura para escolas públicas. **G1**, set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml>. Acesso em: 5 maio 2025.

MOURA, Beatriz Alves. **O livro dentro do livro: reflexões sobre a literatura infantil em obras do PNLD Literário de 2018**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/11449/250622>. Acesso em: 11 fev. 2026.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. Reconhecimento da sociologia da infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações. *In*: NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002214663>. Acesso em: 22 jul. 2025.

NASER, Amal. **Yunis**. São Paulo: Pulo do Gato, 2021.

NUNES, Marília Forgearini; MELO, Camila Alves de; SILVA, Carolina Medronha Figueira da. Análise comparativa do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD Literário a partir da relação entre leitura e democracia cultural. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S.l.], v. 20, ed. esp., p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/763>. Acesso em: 11 fev. 2026.

RANDO, Silvana. **A irmã do Gildo**. São Paulo: Brinque-Book, 2019.

RIBEIRO-VELÁZQUEZ, Silvanne; ALBUQUERQUE, Simone Santos. (Des) caminhos da educação infantil no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). **Educação**, [S.l.], v. 46, n. 1, 2023. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822023000100128&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822023000100128&script=sci_arttext). Acesso em: 06 maio 2026.

SARMENTO, Manoel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e aluno. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A construção social da infância. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 15-37.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004. p. 365-398.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1085-1104, out. 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 361-378, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. *In*: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Centro de Estudos da Infância, Universidade do Minho, 1997. p. 7–30. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4979>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 7–31, mar. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdybsVSwNG5Tww/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário na escola**. São Paulo: Contexto, 2018.

TOLENTINO, Jéssica M. Andrade. **A literatura para crianças e jovens sob coerções**: uma análise crítica do PNL D Literário. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Dissertao\\_Jssica\\_Tolentino\\_arq\\_final%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Dissertao_Jssica_Tolentino_arq_final%20(2).pdf). Acesso em: 5 maio 2025.

TREVISAN, Zizi. **A educação estética**: a arte na formação do sujeito. São Paulo: Peirópolis, 2007.

TWISS, Jill. **Chegou alguém novo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

UJIE, Nájela Tavares, *et al.* **Tipos de pesquisa em educação e ensino**: algumas ancoragens metodológicas e nuances. 2016. Obra digitalizada.

UJIE, Nájela Tavares. **Formação continuada de professores da educação infantil num enfoque CTS**. 2020. 207 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4979/1/formacacontinuadaprofessore senfoquets.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2026.

VELTHUIJS, Max. **O sapo é sapo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

VOLPIN, Lucy. **Crocodali**. São Paulo: Brinque-Book, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

## ANEXO - PNLD/2022 LITERÁRIO

## ACERVO 19

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO	RESUMO
Mafalda Milhões	Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente	Abacatte	2019	A autora, desde o título, fala sobre o lado democrático que toda biblioteca deve apresentar: ser um lugar de leitura para todos. No seu texto, personagens de histórias e pessoas transitam igualmente como leitores comuns. Professoras, tias, Três Porquinhos, contadores de história, avô, bebê, Chapeuzinho Vermelho, o medo, a realeza, o inesperado, a bruxa má, os compadres agricultores e muitos outros – todos se sentem bem acolhidos na biblioteca – como em sua própria casa.
Yasmin Mundaca	Filhotinho	Florear	2021	Um menino e um cãozinho compartilham o mesmo espaço e também temos os mesmos medos e esperança em comum. E juntos, vão crescendo e se entendendo melhor. Uma história sobre afeto. Também sobre o tempo da espera que, um dia transformado em lembrança, servirá para aquecer um pouquinho o coração de quem tanto esperou.
Ziraldo	Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos	Globinho	2011	O Menino Maluquinho é tão conhecido e querido pelas crianças que até mesmo os meninos e as meninas que ainda não sabem ler se interessam por suas histórias. Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos foi pensado justamente para estes novos leitores! O livro reúne aventuras inéditas e super divertidas da Turma do Maluquinho. Os quadrinhos quase não têm palavras, só no final de cada história há um balão com uma frase. E não é necessário saber ler essa frase para entender a HQ. O balão apenas acrescenta um toque de humor. Como o próprio Ziraldo diz na apresentação do livro, “ler não é somente juntar letrinhas, fazer bêábá. É também juntar ideias, uma ao lado da outra, e compreender o sentido completo do que se vê – ou do que está escrito”.
	Os três porquinhos	Algodão doce		

Lizandro	Carta para a Estrela Catarina	Aluar	2022	Carta para a Estrela Catarina conta a história do carteiro Orlando e sua aventura no espaço sideral, em busca da Estrela Catarina, para quem precisa entregar uma carta. Como chegar até a Via Láctea? Qual meio de transporte utilizar? A constatação de que o foguete é o meio mais adequado para uma viagem espacial abre uma narrativa rica em elementos sobre o universo, que encanta as crianças e permite abordar tanto o tema dos diferentes tipos de transporte (aéreo, terrestre e aquático), quanto temas da astronomia como os corpos celestes. A narrativa traz, para as crianças, a oportunidade de explorar os conhecimentos elementares e refletir sobre um grande mistério que encanta os pequenos da faixa etária pré-escolar: estrelas são todas iguais? O que mais há na imensidão do céu? A possibilidade de ampliar o vocabulário é rica: planetas, cometas, meteoros, astronauta... Termos presentes nos debates da atualidade e motivo de noticiários, descobertas e pesquisas científicas de interesse geral.
Max Velthuijs	O sapo é sapo	WMF Martins Fontes	2011	Coitado do Sapo! Ele queria ser igual a seus amigos, o Porco, a Pata, o Rato e o Coelho. Só que, sempre que tentava imitá-los, acabava se dando mal. Finalmente, o Sapo compreendeu que todos gostavam dele por ele ser quem era: um simples sapo verde.
Éric Battut	Você quer ser meu Amigo?	Associação Paranaense de Cultura – APC	2012	Um ratinho verde, em busca de um amigo, sai perguntando para vários bichinhos, como o gafanhoto, a rã e o camaleão, se eles gostariam de ser seus amigos, mas eles dizem que não, mesmo sendo verdinhos como ele... E, nessa incessante busca, ele encontra um elefante... Será que esta história vai terminar em preto e branco? O livro fala, de forma sensível e apropriada, sobre amizade. Estimula interpretações de sentimentos e situações familiares aos pequenos
Tatiana Belinky	O grande rabanete	Avalia Qualidade Educacional LTDA.	2020	O livro conta a história de um velhinho que plantou um rabanete em sua fazenda. Ele ficou muito feliz e ia todos os dias ao campo ver se o rabanete já estava grande. Então, passaram-se alguns dias e, quando ele foi ver, o rabanete já estava muito grande. Ele tentou arrancá-lo, mas não conseguiu. Chamou a avó, que era sua esposa, e ela tentou puxar, mas também não conseguiu. Tentou com a neta, e, mesmo assim, não conseguiu. Então, chamou o cachorro, e os

				<p>quatro puxaram juntos, mas não conseguiram. Depois, chamou o gato, mas, infelizmente, também não conseguiram.</p> <p>Foi então que decidiram chamar o rato. O rato disse: "Eu vou conseguir e nem vou precisar puxar muito." Todos começaram a rir do rato. Então, o rato resolveu apostar que conseguiria, e o avô pediu para que ele parasse com a brincadeira e ajudasse a puxar. Foi então que o rato, bem tranquilo e com uma só mão, conseguiu arrancar o rabanete.</p> <p>O rato, muito feliz, começou a pular de alegria, dizendo que tinha avisado que conseguiria. Foi assim que o avô resolveu mandar fazer uma capa de super-herói para o rato, e a neta disse que o maior pedaço do rabanete seria para ele. Então, o rato comeu, vestiu sua roupa e ficou muito feliz por ser o mais forte de todos.</p>
Lor	Três gatos e um peixe	Abacatte	2012	Com divertidas ilustrações a Coleção Gato Gaiato desafia a imaginação do pequeno leitor com histórias das façanhas de três gatos muito espertos que, no dia a dia, com raciocínio lógico, companheirismo e trabalho em equipe, aprendem de forma lúdica a enfrentar situações cotidianas. Os textos são perfeitos para os leitores que estão iniciando o processo de alfabetização, e o humor presente em cada história é contagiante, independentemente da idade.
Stela Barbieri	As cores de Seroc	Artebr Ltda	2021	As cores de Seroc é um livro ilustrado que nos provoca a se aventurar junto com o personagem principal, um camaleão, animal de nossa fauna brasileira que se camufla e muda de cor de acordo com cada ambiente para tentar escapar de um cão. Um livro provocativo em que os questionamentos trazidos nos convocam a movimentar nosso pensamento, nos fazendo refletir sobre as cores e seus possíveis sabores, suas tonalidades, quais e quantas coisas existem de uma mesma cor, o que acontece quando as cores se juntam permitindo que as crianças possam acionar outros sentidos durante a leitura. A obra As cores de Seroc é um convite para saber mais desse animal e, por meio dele, olhar as cores. Quantas cores há no mundo? Quais os seus nomes? As cores têm sabores? Tem diferentes tonalidades?
Estelle Billon-Spagnol	Pepê	Atalante Editores Ltda.	2021	Um belo dia, o peixinho Pepê enfrenta o desafio de se lançar no mar em busca de seu próprio alimento. Ele está super animado, porém encontra dificuldades ao longo de sua jornada. Surge um grande

				predador, escapa dele, é chamado para participar de um jogo, mas percebe que não é nenhum craque, encara frustrações, mas também faz amigos e, no fim do dia, é capaz de fazer um balanço positivo de suas aventuras e legitima pode legitimar a sua coragem e autonomia. Um livro ilustrado que leva o pequeno leitor a se aventurar com o protagonista e a lidar com seus enfrentamentos.
Maria Amália Camargo	A taturana e o bigode	Base Editorial LTDA	2023	Fortunato era um rapaz sem sorte e vivia com o tempo nublado. Certo dia, uma companheira inesperada se apresentou. E, então, a vida de Fortunato mudou. Como é que uma criatura pequena e felpuda, conseguiu transformar aquela nuvem cheia de chuva
Christopher Corr Stephen Davies	Não Derrame o Leite!	Becbooks Solucoes Educacionais LTDA	2015	Uma história que desperta valores como autonomia, senso de responsabilidade e a importância de se fazer algo com amor caminhando pelas dunas africanas, atravessando o rio escuro e largo, e subindo a montanha muito, muito alta, penda leva uma tigela de leite para o pai nas pastagens. Mas ela conseguirá chegar sem derramar uma única gota? Com textos ritmados, ênfase na repetição de palavras-chave e cores vibrantes, esse livro é também uma bela introdução para os pequenos a uma cultura diferente
Roberta Asse	Rio menino	Bela Brava Cultural LTDA.	2022	Rio menino é um livro lavado com água de muitos rios. Personagem, o rio brinca e passa em movimento, mostrado do ponto de vista de uma criança, menino igual a ele, igual a gente. Rio menino fala das relações que estabelecemos com o meio ambiente onde vivemos, das percepções que vem através da observação e da experiência. E também de como nos tornamos parte e transformamos, através das sensações e da imaginação.
Luiz Eduardo Anelli Celina Bodenmüller	E o Bebê Dino?	Bom Bini Editora e Assessoria LTDA	2019	Primeiro livro para bebês com dinossauros brasileiros, “E o bebê Dino?” é um livro de comparação entre a rotina e a vida dos nossos pequenos com a infância de diversas espécies de dinossauros, verdadeiros os bebês dinossauros. Uma leitura divertida e com muito aprendizado que os bebês, as crianças e os adultos (por que não?!) vão se identificar e amar! SOBRE O LIVRO Um livro feito especialmente para o bebê e para a criança pequena que, pela primeira vez, apresenta os dinossauros brasileiros. O livro

				<p>trata de temas do dia a dia da primeira infância: o nascimento, a alimentação, o desenvolvimento da fala, o abrigo, o sono, a vida em grupo, as aprendizagens. E surpreende os leitores porque os convida a refletir sobre a vida dos bebês do ponto de vista de outro animal muito especial, que encanta crianças e adultos: o dinossauro. Afinal, o livro infantil pode e deve trazer um conteúdo especial para os nossos pequenos, que favoreçam a descoberta de si e do outro. O livro para criança também pode ser, por que não interessante para os adultos – incentivando a leitura em família. E no final, uma surpresa: os autores explicam sobre quem eram e como viviam os dinossauros brasileiros para os leitores amarem ainda mais esses animais já tão queridos da garotada!</p> <p>Esse é o único livro para bebês publicado no Brasil e no mundo que traz exclusivamente dinos brasileiros. Além disso, foi escrito pela especialista em literatura infantil Celina Bodenmüller e pelo paleontólogo Luiz Eduardo Anelli, vencedor do Prêmio Jabuti 2018 na categoria infantojuvenil, um casal que se dedica como ninguém à divulgação da ciência e da literatura entre as crianças e os jovens. Neste livro, juntos, eles criaram uma narrativa única que fala sobre a infância e sobre os dinossauros de forma delicada e poética. Este livro recebeu o selo. Aqui tem natureza, que indica que a obra valoriza o nosso orgulho e sentimento de pertencimento à natureza. Ele tem a função de nos apresentar e admirar as riquezas naturais do nosso planeta e, também, conscientizar ainda mais o leitor para a necessidade de proteger a cada bichinho que aqui vive e o seu habitat, as praças, bosques, matas e florestas do mundo todo. Sinta o ar puro, ouça o som dos animais e se encante com a diversidade de cores, cheiros e formas que a natureza tem para mostrar. A Bamboozinho traz tudo isso para você na forma de livro infantil, cuidadosamente elaborado para que as crianças se percebam como parte de algo maior e cresçam com o sentimento de respeito e cuidado em relação ao ambiente!</p>	
Sérgio Capparelli	A grande enchente	Box LTDA	Editora	2021	Já pensou ficar sem ir à escola? Sem sair com o avô para pescar? E o nosso pai ficar sem trabalho? É o que acontece quando um rio transborda pelo excesso de chuva, provocando uma enchente que

				destruiu pontes, cases e deixa as pessoas isoladas. Mas nenhuma tempestade dura para sempre, e as pontes sempre podem ser reconstruídas. Uma história comovente sobre a força da solidariedade e da união diante de uma catástrofe que perturba a rotina de uma comunidade inteira."
Silvana Rando	A irmã do Gildo	Brinque-Book Editora De Livros LTDA	2019	Certo dia, no café da manhã, Gildo olha a barriga da mãe e pensa: "Ela exagerou na comida!". Na verdade, havia ali um bebê que, de acordo com o elefante, demorou para chegar. Até que finalmente Laurinha veio ao mundo, e com ela uma série de mudanças na vida de Gildo. Esperar e compreender a chegada de uma irmã é sempre um processo que envolve muitas emoções, que passam por dividir a atenção da mãe, os brinquedos, as risadas, os gostos e, mais do que tudo, o amor um pelo o outro.
	O leão e o ratinho: fábula de Esopo	Bétula Editorial LTDA	2021	O grande rei da selva, o Leão jamais imaginou que um simples ratinho seria capaz de salvar sua vida em um momento de perigo. Venha descobrir, com essa emocionante história, que não existe tamanho para verdadeiras amizades.
Cléo Busatto	O tempo das coisas	CLB Produções	2020	Esse livro, escrito em prosa, nos fala poeticamente sobre o tempo de cada coisa. Existe um tempo para brincar e outro para estudar; um tempo para trabalhar, outro para descansar. Um tempo para florescer e outro para dar frutos. Ele apresenta os ciclos da natureza, dos seres vivos e seus tempos de expansão e recolhimento, bem como as oposições noite x dia, inverno x verão.
Ayana Grey	O coração da selva	Caio Cesar Campos Raton Ferreira	2022	Koffi não escolheu ser uma guardiã de feras. Seu destino foi traçado pelo pai, que, ao morrer, deixou de herança apenas dívidas, que ela e a mãe irão pagar cuidando das temíveis criaturas do Zoológico Noturno. Tudo o que Koffi almeja é a liberdade, e ela está prestes a consegui-la quando, por sua culpa, um simples acidente se transforma em uma grande catástrofe, graças a um poder que ela nunca nem pensou existir. Ekon sabia exatamente qual era o seu destino: seguir os passos do pai e do irmão se tornando um Filho dos Seis — o grupo de guerreiros responsável por manter a ordem e a paz em Lkossa. Quando um

				<p>acidente interrompe o rito de passagem final, ele é convocado a ajudar. Mas, em vez disso, acaba deixando escapar uma fugitiva. Não importa que eles tenham se deparado com o Shetani — o monstro cruel que atormenta a cidade por quase um século — e que a garota fugitiva pareça ter o poder de conter a fera. Ekon escolheu deixá-la partir, e isso compromete suas chances de se tornar um guerreiro. Agora, Ekon precisa reconquistar o próprio destino, e Koffi tem que mudar o seu. A única chance para os dois é encontrar o Shetani. Mas para chegar ao coração da selva vivos e intactos, precisarão formar uma aliança provisória. Mas a Selva Maior é um lugar repleto de magia selvagem e perigos incalculáveis. A caçada começa. Mas seriam eles os caçadores ou os caçados?</p>
Paula Frankel	Aqui também	Callis Editora LTDA.	2019	<p>Será que somos tão diferentes assim de quem vive longe de nós? O livro Aqui também vai nos mostrar que não. Com um projeto gráfico que nos leva a girar o livro a cada virar de página (assim como a rotação do nosso planeta), a autora nos fala sobre alteridade, sobre como somos diferentes e, ao mesmo tempo, iguais em muitas coisas. É um livro que nos ensina que há algo, intangível e belo, que nos une a todas as outras pessoas do mundo.</p>
Matsumoto Fran	Tatá	Cantaros Editora LTDA	2019	<p>Não bastasse nossos pequenos amiguinhos da Amazônia serem de espécies em perigo de desaparecer, nesta aventura eles vão ter que sobreviver ao maior perigo que lá existe. É importante lembrar que não é só na Amazônia que ocorrem queimadas todos os biomas brasileiros sofrem com elas: o pantanal, a mata atlântica, a caatinga, o cerrado e os pampas. Tatá é um livro sanfonado, lindamente ilustrado, sobre um tema urgente, com textos e ilustrações de Fran Matsumoto, bióloga formada pela USP.</p>
Roger Mello	Vizinho, vizinha	Capital Das Letras Distribuidora De Livros	2002	<p>Vizinho, vizinha mostra o que separa e o que une as pessoas nas metrópoles. Na rua do Desassossego, 38, a vizinhança é bem tranquila. No apartamento 101, um moço lê quadrinhos, toma café e constrói uma cidade de papel. Nem percebe o rumor da vizinha do 102, que toca clarineta, cria um rinoceronte debaixo da pia e coleciona livros e coisas antigas. Eles só se veem no final da tarde, quando se encontram no hall, trocam cumprimentos e falam do tempo. Depois, vão resolver coisas na cidade - e logo estão de volta</p>

				aos seus cacarecos, guardados e manias. Como vão escapar da solidão?
John Bond	Coelhinho tem que ajudar	Casa dos Livros Editora LTDA	2021	Coelhinho é curioso, teimoso e se distrai com facilidade, mas está determinado a postar a carta de sua mãe para Vovó Coelha. Ele precisa arrumar suas coisas, pegar o ônibus — que sempre atrasa, então talvez seja melhor ir a pé — e, depois de uma longa caminhada, repor suas energias com pedaço de bolo. Quando suja a carta sem querer, Coelhinho vai limpá-la no rio, mas a correnteza a leva para longe! E agora, será que ele vai conseguir entregar a carta MUITO importante a tempo?
Miguel Tanco	Conte Comigo	Comboio de Corda Editora LTDA	2019	Na família da protagonista dessa história, cada um tem um talento. Ela mesma já tentou de tudo: cantar, desenhar, dançar, praticar esportes..., mas do que ela gosta mesmo é de matemática. Adora procurar formas geométricas nos telhados das casas, observar os círculos concêntricos que se formam quando joga uma pedrinha no lago, ou ir atrás da curva perfeita no parquinho. Às vezes ela sente que sua paixão é incompreendida, mas não se importa, afinal, as pessoas são diferentes e há muitos modos de ver e apreender o mundo.
<u>Helois Prieto</u>	Dia de Sol, dia de chuva	Companhia Editora Nacional	2023	Já reparou como todo mundo é diferente? É divertido fazer amigos que não são como você? Amizades inesperadas estão entre as melhores coisas da vida! Jonas é radiante como um dia de sol. Laurinha é suave como um dia de chuva. Eles são diferentes, assim como eu e você. E, mesmo com as diferenças, será que eles podem ser amigos?
<u>Vera Lúcia Dias</u>	Junta, separa e guarda	Confete Editorial LTDA	2010	Ao saber que sua família vai mudar de cidade, o menino começa a organizar brinquedos e roupas em caixas. De repente, percebe que há coisas que não vai conseguir levar para a casa nova. Entende, então, que uma mudança traz coisas novas, mas também o separa de outras, que ficarão apenas em suas lembranças.
Elma Maria Elma	Os casamentos da Dona Baratinha	Cortez Editora e Livraria LTDA	2019	A Dona Baratinha estava a costurar e a toda hora aparecia um pretendente. Mas quem disse que nesta história ela iria perguntar: "Quem quer casar com a Dona Baratinha?"

Beth Timponi	O sabiá e a menina	Crivo Editorial LTDA	2021	O sabiá e a menina” é uma história cativante sobre a relação de Ditinha e o sabiá que sonha em ser livre. Por meio do amor da personagem e o anseio de liberdade do pássaro, a autora e psicanalista, Beth Timponi, aborda com delicadeza a temática do amor e do desapego. Ilustrado por Maurizio Manzo, a narrativa utiliza-se da memória afetiva com a música “Sabiá lá na gaiola”, de Hervé Cordovil e Mário Vieira.
Bia Villela	Cadê?	Delphis Editoração E Direitos Autorais LTDA	2009	De repente, uma mesa pode se tornar uma girafa. O sofá é um rinoceronte, e a geladeira? Adivinhem! Um urso polar! Explorando amplamente o lúdico imaginário infantil, Cadê? proporciona aos pequenos leitores novas descobertas sobre o mundo em que vivem, explorando as posições que podemos ocupar no espaço. Escrito e ilustrado pela premiada Graça Lima, o livro brinca com a imaginação das crianças e consegue encantar leitores de todas as idades.
Thierry Dedieu	YAKUBA	Distribuidora Record De Serviços De Imprensa SA	2016	Livro de temática africana, sobre um jovem que está prestes a se tornar um guerreiro amanhece na savana africana. E, para o jovem Yakuba, é um dia especial: ele está prestes a se tornar um guerreiro. Para provar sua coragem, precisa, no entanto, enfrentar um leão. Sob o sol escaldante, o menino-homem caminha, com medo, e finalmente encontra o inimigo. Ansioso, ele corre para lutar, mas é paralisado pelo olhar do grande felino, que está ferido. Agora Yakuba deve decidir: ou mata o animal, e ganha o respeito da tribo, ou o poupa, e se torna homem a seus próprios olhos...
Anna Llenas	O Monstro das Cores vai à Escola	Instituto Cultural Aletria LTDA	2021	Escola...o que será? Uma nuvem mágica em que se pode voar? Uma selva cheia de armadilhas? Calma, Monstro das Cores! A escola é bem legal e lá te esperam muitas aventuras e novos amigos! Depois do sucesso mundial de “O Monstro das Cores”, onde o monstrinho aprende a lidar com seus sentimentos, a Editora Aletria lança no Brasil “O Monstro das Cores vai à Escola”, da escritora catalã Anna Llenas. Nessa nova aventura, o monstro vai viver o seu primeiro dia de aula e descobrir que, na escola, também há muitas emoções para serem vividas.

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO	RESUMO
Rosana Rios	Os três ursos	Edelbra Grafica LTDA	1969	Cachinhos Dourados, uma menina muito curiosa, explora a casa de uma família de ursos na qual todos os objetos têm três tamanhos. As histórias da Coleção Meu Primeiro Clássico rememoram fantasias que acompanham gerações, envolvendo toda a família. Nestas versões, recontadas pela premiada Rosana Rios, os contos trazem o ritmo e as marcas da oralidade, estimulando a leitura compartilhada. As ilustrações da argentina Laura Michell são ricas, coloridas e divertidas.
Hebe Coimbra	A paca foi buscar água...	Ediouro Gráfica e Editora Participações S.A	2013	Lá foi a paca toda faceira buscar água, mas zuuummm, escorregou, e, POF!, caiu no poço. Ainda bem que o gato viu tudo e correu para ajudá-la. Ele só não contava que ia escorregar e cair no poço também! Será que não vai aparecer ninguém para salvá-los?
Lara Hawthorne	Herberto	Editora 34 LTDA	2016	Neste livro da jovem ilustradora inglesa Lara Hawthorne, acompanhamos a história de Herberto, uma lesma que, após comer todos os pés de alface das redondezas, resolve fazer um passeio pelo jardim. No caminho, ele se admira da engenhosidade de outros bichos, como a aranha e as formigas, sempre trabalhando e construindo coisas. Ao final de sua jornada, Herberto terá uma grande surpresa, quando verificar que ele também é capaz de grandes realizações. Um livro inspirador, que chama a atenção pela originalidade e pela beleza de suas imagens.
Ana Carolina Carvalho	Andorinha, Tico-Tico, Saracura, Sabiá	Editora Anzol LTDA	2023	As andorinhas voam em bando durante o inverno, em busca de lugares mais quentes para fazer seus ninhos. Porém, nessa viagem pelo Brasil, as aves encontram em seu caminho muito mais do que apenas o calor. Sobrevoando diferentes estados, do sul ao norte do país, elas avistam crianças brincando e, por vezes, interagem com elas. Escutam cantigas, quadrinhas e versos populares e deparam com nossas fauna e flora regionais. Nessa divertida jornada das andorinhas, os leitores têm a chance de conhecer a geografia e a cultura popular brasileira, tão ricas e diversas.
Hans Christian Andersen	O patinho feio	Editora Astrolabio LTDA.	2019	Um ovo de cisne vai parar no ninho de uma pata. Quando a ninhada nasce, todos estranham aquele filhote grande e desengonçado. Um dia, cansado de ser rejeitado pelos outros patos, o filhote foge. Depois

				de passar por muitos apuros, ele finalmente descobre sobre sua verdadeira origem.
Armelle Boy	Joaquim, o rei pinguim	Editora Ática S.A.	2019	De um estranho ovo nasceu Joaquim, um pinguim-real. Todos os animais se afeiçoam ao divertido bichinho. Ele, então, achando que sua realeza deveria ser levada a sério, passa a fazer mil exigências aos amigos, agora vistos apenas como súditos.
Lucilene Assis	Os Três Ovinhos	Editora Baoba LTDA	2021	Quem não conhece a história dos três ursinhos e dos três porquinhos? Agora é a vez de se encantar com "Os três ovinhos". Nesse jogo de intertextualidade, a escritora estreadora Lucilene Assis cria uma narrativa com pássaros que de maneira lúdica e cheia de fantasia trata dos anseios diante da maternidade, da relação mãe-filho, da solidariedade entre amigos e da importância de se formar uma rede de apoio. O leitor vai percorrer, com a personagem Mamãe Passarilha, todos os apuros pelo qual ela passa após um vento forte derrubar seu ninho e um dos ovos se perder. Desse incidente que lhe gera tantos transtornos e preocupações com suas crias, ela vai contar com o afeto e a colaboração do amigo Curió e de outros pássaros. As ilustrações de Sandra Lavandeira nos levam a lugares cheios de árvores e flores, que abrigam a vida desses pequenos seres que estão no campo visual da criança e chamam sua atenção. Ora durante o dia, ora à noite. São joaninhas, formigas, grilos, caracóis e borboletas, que observam todo o desenrolar da história.
Gianni Rodari	Uma história atrapalhada	Editora Biruta LTDA	2007	Alguma vez contaram pra você uma história bem conhecida, daquelas preferidas, e o contador errou tudo, tudinho do princípio ao fim? A menina que era ouvinte dessa história foi ficando irritada com tantos erros. Toda hora tinha que corrigir as trapalhadas, e a história estava virando uma coisa muito diferente. O contador se apressou porque não queria briga com a menina e tratou de arranjar um outro final. E adivinhem quem saiu ganhando?
Olga de Dios	Rã de Três Olhos	Editora Boitata LTDA	2018	Rã de Três Olhos vive em uma lagoa tão poluída que precisa usar um maiô listrado para proteger sua sensível pele de rã. Dia após dia, ela vai percebendo que o lugar em que vive está cada vez mais cheio de... coisas. De onde vêm tantos objetos? Ela salta cada vez mais alto para entender o que se passa na lagoa e logo descobre que quer

				<p>mudar essa situação. Conseguirá fazer isso sozinha? Uma reflexão provocadora sobre o estado do planeta, com ilustrações expressivas que animam o pequeno leitor a participar da solução, Rã de Três Olhos encanta pela mensagem fundamental sobre a necessidade de um compromisso ecológico com nosso meio. De pulo em pulo, a Rã de Três Olhos mostra que a busca coletiva por alternativas ao desenvolvimento predatório é uma saída possível para resolver problemas aparentemente difíceis. Suas descobertas falam sobre a importância da preservação, da cooperação e da reciclagem. Terceiro livro da espanhola Olga de Dios, o conto também explica o que significa viver na sensível pele dos anfíbios, o grupo animal mais ameaçado do planeta.</p>
Aloma Carvalho	Curupira, Brinca Comigo?	Editora Cinthia Gavioli da Mota LTDA	2020	<p>E se no meio da mata, dessa vontade de brincar? quem você convidaria? quais seriam as brincadeiras? de forma lúdica, os personagens mais importantes do folclore brasileiro são apresentados para a criança. Tem o curupira, a cuca, o saci, a iara e muito mais. E no final, uma surpresa: vamos brincar juntos. as crianças adoram as histórias com repetição e acumulação, que encantam, provocam o riso e a graça. Elas gostam de rever, refazer, repetir, redizer. Os jogos de linguagem nos quais aparecem elementos repetitivos são muito apreciados por trazerem esse reconhecimento de formas à criança, um recurso literário presente neste livro com o objetivo de buscar uma cumplicidade lúdica e inteligente com os leitores. aqui, as crianças vão reencontrar uma mesma situação várias vezes na história e encontrar a recorrência dos enunciados, promovendo um prazer especial pelo retorno do conhecido. Esse reconhecimento favorece a compreensão da história, a apropriação de sua estrutura e a memorização do enredo e mesmo do próprio texto favorecendo a leitura e também a formação do leitor. neste livro, trabalha-se o conceito de interpretação lúdica, no qual a criança é convidada a ler e interpretar a obra através de movimentos, jogos e brincadeiras relacionados à infância e ao seu desenvolvimento. Uma estratégia que favorece também a formação do leitor.</p>
Antje Damm	A Visita	Editora Claro Enigma LTDA	2016	<p>Elise é uma mulher muito medrosa. Tem medo de aranha, medo de gente e até medo de árvore. Por isso vive sozinha e sozinha pretende</p>

				ficar. Mas, quando menos espera, um aviãozinho de papel entra por uma janela, atrapalhando sua paz diária. No dia seguinte, certa visita bate em sua porta. E Elise não sabe o que fazer! Será que ela deve receber um estranho - e abrir um espaço como esse em sua vida? Ou deve ignorar e manter tudo da mesma forma? Nesta narrativa, fica claro como, às vezes, basta abrir uma porta para que grandes transformações aconteçam em nossas vidas
João Marcos	Pra que tomar banho?	Editora Compor LTDA	2017	Os irmãos Mendelêvio e Telúria apresentam uma história com um tema interessante e bastante conhecido das crianças: a enrolação pra tomar banho. As desculpas para adiar a tal hora são muito parecidas com as que o pequeno leitor também usa no dia a dia, identificando-o prontamente com o personagem Mendelêvio. O desfecho fica por conta da criatividade materna, sempre ligada em soluções práticas para problemas desse tipo...
	Terra Azul	Editora Cultura Editorial LTDA		
Roberta Asse	4+4 estações e lugares do Brasil	Editora Da Ponte Soluções Em Educação - EIRELI	2021	Um convite para uma colorida viagem por diferentes espaços geográficos do Brasil, ambientados em situações climáticas equivalentes às quatro estações do ano. O livro começa na praia, em pleno verão, com cenas caíças. Depois, somos levados à montanha, enevoadas pelas neblinas de outono e pontilhadas pelas luzes e estrelas das festas juninas. Dali, vamos para a beira do rio, frio de inverno, com águas baixas de época de seca. Às suas margens, cenas da vida ribeirinha. O livro termina em uma explosão de cores de primavera, na caatinga, com lindas imagens sertanejas.
Marcelino Luciano Ramos	O abraço	Editora De Livro LTDA	2020	O Abraço nasceu em um período delicado em todo o mundo: o de isolamento social por conta da pandemia do Coronavírus. Inspirado por esse momento e pelo nascimento do seu primeiro filho, Marcelino Luciano Ramos escreveu a história do pequeno Pedro, que viaja pelo mundo em busca do aconchego de um abraço. As ilustrações de Carolina Porto dão ares de sonho para cada viagem da imaginação do encantador protagonista da história.

Telma Guimarães	Enquanto seu Lobo não vem	Editora Do Brasil	2022	<p>Inspirado em uma conhecida cantiga de roda infantil, <i>Enquanto seu Lobo não vem</i>, escrito por Telma Guimarães e ilustrado por Ina Carolina, fala sobre enfrentar medos e pré-conceitos. Tanto o título como o enredo da história utilizam trechos da canção para instigar a curiosidade do personagem principal, Lucas, e dos pequenos leitores em relação ao comportamento do lobo, o que acaba tornando-o cada vez menos ameaçador.</p> <p>O livro possibilita diversas abordagens com crianças no Ensino Infantil. De acordo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando o campo da Escuta, fala, pensamento e imaginação, as crianças devem ser estimuladas a expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral e escrita.</p> <p><i>Enquanto seu Lobo não vem</i> é ideal para o desenvolvimento dessa tarefa, porque o personagem Lucas vivencia medos no início, mas, após o passeio com a avó pela floresta, aprende a pensar, sentir e reagir de outra maneira, perdendo o medo. O uso de situações do cotidiano e de personagens comuns ao universo das histórias clássicas conecta as crianças a suas emoções e às daqueles que estão ao seu redor, ensinando-as a lidar com elas de modo saudável. Ainda segundo a BNCC, as práticas pedagógicas no Ensino Infantil devem conter interações e brincadeiras que possibilitem aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Como <i>Enquanto seu Lobo não vem</i> é a adaptação de uma brincadeira popular, ele proporciona essa necessária expansão de vínculos culturais e afetivos, em contexto lúdico e educativo.</p>
Ana Paula de Abreu	Mariana	Editora Enigma Do Tempo LTDA	2014	<p>Mariana é apenas uma menina, mas já aprendeu uma das coisas mais importantes da vida: que o amor está dentro de nós. No coração de Mariana não há espaço para dor e preconceito. Ela se ama do jeito que é e transborda felicidade. Quer conhecer essa menina que contagia o mundo todo com sua alegria de viver? É só começar a ler...</p>
Maria Amália Camargo	Aprenda a criar um dragão de estimação	Editora Estrela Cultural LTDA	2021	<p>Muito tempo atrás, havia um rei que adorava contar histórias. E não é que um dia, enquanto ele contava uma delas, algo surpreendente</p>

				aconteceu?! Nesta história cheia de frases rimadas, você descobrirá um segredo muito especial sobre livros e dragões de estimação.
Mo Willems	O Elefante e a porquinha - Posso Brincar Também	Editora Fontanar LTDA	2021	Geraldo e a Porquinha estão brincando de jogar e pegar a bola quando uma nova amiga aparece para participar do jogo: a cobrinha. Mas cobras não têm braços! Como ela poderá brincar com eles? Nossa dupla de amigos mostra que sabe tudo sobre o real valor da amizade quando tenta encontrar uma maneira de incluir sua nova amiga na brincadeira. Mas a cobra também tem algo muito importante para ensinar a eles: que não podemos desistir facilmente diante das dificuldades.
Ronaldo Simões Coelho	Dormir fora de casa	Editora FTD SA	2007	Uma garotinha vai passar o dia na casa da amiga e dormir fora de casa pela primeira vez. Durante o dia, elas brincam juntas e tudo é alegria. Mas a noite chega, tudo fica diferente e não parece tão divertido. Será que é saudade da mamãe?
Ruth Rocha	Meu irmãozinho me atrapalha	Editora Gaia LTDA	2025	Miguel queria muito um irmãozinho, mas quando o Pedro nasceu não foi como ele imaginava. Seu irmãozinho não sabia brincar direito das brincadeiras que o Miguel gostava e roubou toda a atenção dos adultos. Miguel gostava do Pedro, gostava muito até, mas o novo dia a dia da família estava diferente, e o Miguel ficou um pouco chateado. Meu irmãozinho me atrapalha faz parte da "Coleção Comecinho", uma série de livros que a Ruth Rocha escreveu especialmente para seus netos Miguel e Pedro, quando eles eram crianças.
Jacob Grant	O palavrão do passarinho	Editora Globo Livros LTDA.	2021	O passarinho e seu papai voavam para casa levando uma minhoca para almoçarem quando o papai, acidentalmente, deixou cair o almoço e acabou falando uma palavra nada agradável: "BLOFT!". O passarinho, ao ouvir a palavra, ficou ansioso para experimentá-la com todos os seus amigos, apesar da insistência de seu papai de que a palavra deve ser empregada apenas pelos pássaros grandes. Ao encontrar outros animais, o passarinho, sem titubear, disse com alegria a palavra proibida: "BLOFT!". O sapo ficou assustado. O alce

				ficou sem palavras. O peixe e a joaninha não acharam graça. A tartaruga, que é amiga do passarinho, se retirou silenciosamente para dentro de sua carapaça. Diante das reações, o passarinho começa a entender que a palavra não é agradável e logo aprende com o seu pai outra palavra que provoca reações muito diferentes às primeiras: “DESCULPA!”. Desta vez, as reações são muito positivas
Claudio Fragata	A África que você fala	Editora Globo S/A	2021	As palavras que vêm da África Cafune- samba- quiabo- dendê- quitanda... Você pode até não perceber- mas usamos muitas palavras com origem africana no dia a dia. De forma leve e divertida- A África que você fala faz um passeio por palavras que pegamos emprestadas de idiomas como quimbundo- iorubá- jeje e banto. Assim como em O tupi que você fala- as ilustrações de Mauricio Negro complementam o texto- de forma que as palavras desconhecidas possam ser apresentadas aos pequenos leitores.
Érico Assis	O gato Pete quer dormir	Editora HR LTDA	2021	O gato Pete tem um dia muito legal na praia com seus amigos e não quer que ele acabe, por isso decide convidá-los para uma festa do pijama em sua casa. Quando finalmente chega a hora de se deitarem, só tem um problema: nenhum dos colegas de Pete querem descansar! E agora? Será que o Pete vai encontrar uma forma de fazer com que Guto, Jacaré e Rabugento durmam e estejam prontos para se divertirem no dia seguinte?
Sônia Junqueira	O macaco e a mola	Editora Joaquim LTDA	2019	Uma mola salta de dentro de uma maleta e pula por todos os lugares. O macaco não sabe como fazê-la parar e vai ficando maluco!
Paula Browne	Uma zebra fora do padrão	Editora JPA LTDA	2015	Esta é a história de uma zebra diferente. Ela é bagunceira, mas adora se arrumar, leitora e que também adora escrever, animada, mas dorminhoca, cabeça de vento, mas imaginativa. Seu caderno de listas, que enumera coisas de todo tipo - coisas amarelas, objetos que voam, coisas redondas e até rimas que não combinam -, procura ser um convite ao pequeno leitor à brincadeira.
João Anzanello Carrascoza	Vamos Acordar o Dia? Histórias de Uma Linha Só	Edições SM LTDA	2018	Nesse livro de microcontos destinado aos leitores iniciantes, o consagrado contista brasileiro João Anzanello Carrascoza retrata com poesia e sutileza as vivências infantis, com ênfase na imaginação e

				curiosidade da criança, tendo como eixos o cotidiano, a família, a temporalidade e a natureza em geral. Os 22 contos ilustrados, escritos em uma linha só e encabeçados por títulos que agregam sentidos à leitura, apresentam questionamentos, certezas, dúvidas e definições das personagens, revelando o que há de imaginativo, gracioso e certo na visão infantil sobre o mundo.
Esopo	A cigarra e a formiga: fábula de Esopo	Editora Camomila	2021	No verão, enquanto as formigas trabalhavam, a cigarra cantava. qual teria sido o destino de cada uma delas com a chegada do inverno? Nessa fábula de Esopo, recontada por Cassia Leslie, somos levados a pensar em como devemos nos preparar para o dia de amanhã.
Jonas Ribeiro	Filhotinho	Editora Foca no Livro Ltda	2021	O dia começou... ai, que sono! A mamãe gata se espreguiça e o filhotinho preguiçoso se estica todinho. Você consegue se espreguiçar como os gatos? Já o papai cachorro não brinca em serviço e late com força! Ao ver o papai, o filhotinho tenta imitá-lo, mas ele é tão pequenininho que o latido sai bem baixinho. Agora, será que você consegue ajudá-lo a latir mais alto? O dia está tão lindo, que até a mamãe coruja sai da toca e bate suas longas asas por aí. Logo atrás, o filhotinho vai atrás de sua mamãe e pia: "UUH UUH". Você consegue abrir os braços como as asas da coruja? Enquanto isso, animado, o papai elefante não perde tempo e dá uma cambalhota daquelas! O filhotinho adora a brincadeira e logo se joga no chão para imitar o papai. Você consegue dar cambalhotas como os elefantes? Uau, são tantos animais nesta história! Temos ainda a mamãe foca, a pata, a zebra, o papai touro, o leão e até o macaco. Que tal se divertir com esses filhotinhos e conhecer um outro filhotinho muito especial?

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO	RESUMO
Rosana Rios	Jacaré com jaca	Edelbra Editora LTDA	2019	Vida de jacaré é assim: pesca e come peixe, sobe na pedra e toma sol; depois, vai para a água e nada, nada, nada, nada... Jacaré enjoa, jacaraoa acha que essa é vida boa! Entediado, jacaré resolve partir e tentar a vida no seco, mas será que ele conhece os segredos da mata? E agora, jacaré?
Ivan Zigg	O elefante caiu	Editora Le LTDA	2016	O livro narra a história de um elefante que cai e não consegue se levantar. Ai inicia o transtorno. Mas, e depois? É claro que ele pede a ajuda de seus amigos e companheiros elefantes que não conseguem nem mudá-lo de lugar. Empurram daqui, puxam dali, estudam uma maneira melhor para movê-lo, até que o mais sábio deles dá o caso por encerrado, todos vão embora e o deixam como estava. O melhor da história fica por conta de um personagem que aparece no final e resolve o problema em meio minuto... Leia e descubra!
Angelo Machado	Que bicho será que a cobra comeu?	Editora Mamute LTDA	2000	Que bicho será que a cobra comeu? Este é um dos problemas que preocupam os personagens deste livro, cujo principal objetivo é aguçar a curiosidade das crianças que, como pequenos cientistas, gastam grande parte de sua energia na tarefa de descobrir como é o mundo e para que servem as coisas.
Rosa Amanda Strausz	Para Que Serve Uma Barriga Tão Grande?	Editora Mediação-Distribuidora e Livraria LTDA	2018	Vai chegar um bebê novo na família. Mas ainda não chegou. Por enquanto, só o que existe mesmo é a enorme expectativa de seu irmão. Como será a vida depois da chegada do bebê? O amor da mãe vai ser dividido em dois? E o colo? Parece que essa barriga que não pára de crescer gera não só um bebê, mas também milhares de dúvidas, perguntas e aflições. A autora e o ilustrador criam uma fábula moderna, fazendo divertidas associações entre a mulher/mãe e uma vaca. As personagens são animais que têm características humanas e a história se passa dentro de um ambiente doméstico. Os sentimentos do bezerrinho são semelhantes aos de qualquer criança: ele sente ciúme e medo de ser rejeitado, devido ao nascimento de um irmãozinho

Avelino Guedes	O sanduíche da Maricota	Editora Moderna LTDA	2017	A galinha Maricota preparou um sanduíche. Mas, antes de conseguir comer, a bicharada toda começou a chegar e dar palpite para tornar o sanduíche da Maricota mais gostoso (para eles, é claro). O resultado é difícil de explicar. Só mesmo vendo. Vamos ver?
Riina, Sami Kaarla	Quem Está Brincando Com A Linha?	Editora Nemo Ltda	2016	Moomin Mãe enrolava um novelo enquanto a ponta da linha ia embora, atravessando as páginas do livro. Entra página, sai página, quem estaria na ponta da linha, brincando com ela e com Moomin Mãe? E o que haveria nessas páginas? Uma história que desperta a curiosidade, favorece o levantamento de hipóteses e, na sequência, sua confirmação; uma brincadeira com o inesperado.
Lúcia Hiratsuka	Antes da chuva	Editora Nova Aguilar LTDA	2011	Mais uma história de Lúcia Hiratsuka. Lia e Nico ouviram o latido de Mamona na varanda. Quando eles abriram a porta, encontraram uma enorme folha. Quem teria deixado ali? – Nico, está escrito alguma coisa, vou ler. VENHAM PARA A NOSSA FESTA NA ILHA DOS LÍRIOS D'ÁGUA HOJE – ANTES DA CHUVA. – Festa de aniversário? – perguntou Nico. Eles se apressaram porque as nuvens se amontoavam no céu e precisavam chegar antes da chuva. Nem pensar em perder a festa! Havia ainda o desafio de encontrar a ilha e descobrir quem havia enviado o convite. Mais uma aventura, cheia de surpresas, vivida por Lia e Nico
Susana Ventura	Dez meninas	Editora Nova Alexandria LTDA	2021	Dez meninas se divertem, aprendem a viver, fazem coisas incríveis e escolhem seus próprios caminhos.
Marie Kondo	Kiki e Jax: a mágica da amizade	Editora Nova Fronteira Participacoes S/A	2019	Em Kiki e Jax - A Mágica da Amizade, mergulhe em uma aventura encantadora que combina amizade, organização e alegria. Kiki e Jax são grandes amigos, mas suas personalidades são opostas: Kiki adora acumular coisas e Jax é apaixonado por organização. Será que eles conseguirão encontrar um equilíbrio e espaço para o que realmente importa: a companhia um do outro? Neste livro ilustrado, a renomada especialista em arrumação Marie Kondo, conhecida por transformar lares caóticos em espaços serenos, traz seu método para as crianças. Através de uma narrativa cativante, Kondo mostra aos pequenos leitores que eles também podem viver rodeados apenas pelo que lhes traz alegria.

				<p>Com ilustrações encantadoras e uma mensagem poderosa sobre a importância da amizade e da organização, este livro é uma oportunidade única para ensinar às crianças valiosas lições sobre encontrar harmonia em suas vidas.</p> <p>Kiki e Jax - A Mágica da Amizade é um livro irresistível que inspira as crianças a abraçarem a organização e cultivarem relações verdadeiras. Adquira agora essa adorável obra e encante seus pequenos leitores com uma história que vai além das páginas, deixando uma marca duradoura em suas vidas.</p>
Matthew Cordell	Oi! Oi!	Editora Onca-Pintada LTDA	2017	O mundo está cheio de luz e cores lá fora, mas a família de Lídia está distraída demais para reparar. O pai está no celular; a mãe trabalha no laptop; e o irmão nem fala com ela. Inquieta, a menina decide sair. O que será que ela vai encontrar?
Otávio Júnior	Da Minha Janela	Editora Pequena Zahar LTDA	2019	O narrador deste livro narra cada coisa, pessoa e animal que vê da sua janela em uma favela do Rio de Janeiro. Dela ele vê cores, traços, gestos, objetos e bichos cujas vidas podem ser parecidas ou diferentes da sua, mas com certeza têm algo a ensinar. Com uma narrativa sensível e ilustrações cheias de vida e movimento, <i>Da minha janela</i> é um convite a todos os leitores para olharem para as vidas que nos cercam mas, muitas vezes, passam despercebidas. * Prêmio Jabuti 2020 na categoria Infantil. *
Ana Paula de Abreu	Um Buldogue Francês	Editora Pequeno Viajante LTDA	2015	Pingo é um buldogue francês arrogante e ranzinza. Não tem amigos porque ninguém suporta o seu ar de superioridade. Imaginem só, ele late com sotaque! Até que, num belo dia de praia, ao som da canção Garota de Ipanema, ele conhece Bossa, uma legítima cachorrinha de Ipanema que promete virar sua cabeça... Belíssimas ilustrações feitas a partir de massinha de modelar por Mariano Martín, artista argentino referência mundial neste tipo de ilustração.
Liliana Iacocca	A girafa sem sono	Editora Pigmento LTDA	2019	A girafa anda de um lado para outro, procurando um jeito de dormir. Tenta usar uma nuvem como travesseiro e até contar estrelas.

Elizabeth Baguley	Longe de casa	Editora Pulo Do Gato LTDA	2013	Na toca dos coelhos, já é hora de dormir. Mas são tantos coelhinhos, que tico é esmagado e apertado entre eles. O pequenino fica zangado e pede para ir com o albatroz para as terras geladas da estrela do norte. Então, ele voa para lá de carona com seu amigo, mas acaba se perdendo e sente frio e solidão. E o que é pior, está muito longe de casa.
Yuyi Morales	Só um minutinho	Editora Relume-Dumara LTDA	2018	Uma vovó bem ativa recebe a visita do Senhor Esqueleto, na verdade, a morte, que vem buscá-la. Mas ela é muito esperta e vai adiando o momento da partida, arrumando coisas para sua festa de aniversário e pedindo-lhe para esperar um minutinho.
Audrey Wood	A Lua Cheia na Casa Sonolenta	Editora Scipione S.A	2020	Escrito por Audrey e Don Wood , <i>A lua cheia na casa sonolenta</i> é a adorável continuação do clássico A Casa Sonolenta . Com uma narrativa envolvente e ilustrações encantadoras, esse conto de repetição é perfeito para incentivar o hábito de leitura em crianças mais novas, que são convidadas a acompanhar uma noite insone dos moradores de uma casa sonolenta. No entanto, quando a lua cheia surge no céu, algo mágico acontece. Com uma linguagem simples e acessível, <i>A lua cheia na casa sonolenta</i> é perfeito para ser lido em voz alta, proporcionando momentos de interação entre pais e filhos. A repetição das palavras e a cadência da narrativa ajudam a desenvolver habilidades linguísticas e estimulam a imaginação das crianças. Além disso, as ilustrações coloridas e detalhadas de Don Wood complementam perfeitamente a história, transportando os leitores para dentro da casa sonolenta e envolvendo-os em cada página.
	A torre de Babel	Editora Infanto Juvenil LTDA.	2023	Série Vamos Colorir as histórias bíblicas. Colorindo e conhecendo A Torre de Babel. A criança assimila a mensagem enquanto se diverte colorindo as cenas bíblicas. Cada página, além da gravura para colorir, traz um texto que ajuda na compreensão da história. À medida em que a criança vai conhecendo os personagens bíblicos, adquire também uma visão panorâmica completa da palavra de Deus. Este livro irá proporcionar horas agradáveis e instrutivas para seus filhos ou para seus alunos. Eles vão amar esta coleção.

Angelo Machado	Que bicho será que botou o ovo?	Editora Terra Brasilis LTDA	2000	Um ovo abandonado causa grande preocupação entre os animais e a pergunta que todos fazem é: “Foi você que botou o ovo?” Quando o filhote quebra a casca e aparece, os bichos arrumam uma solução.
Yun Dong- Jae	O Guarda-Chuva Verde	Editora Timbo LTDA.	2011	Young-i vai a pé para escola em uma manhã de muita chuva. No caminho depara com um mendigo que dorme sentado em meio ao temporal. Crianças zombam dele e uma mulher esbraveja: “Esse velho, esse velho! Por que não some logo?”. A menina, ao contrário dos demais, se entenece e, num gesto singelo, dá uma lição de solidariedade e afeto.
Fernanda Lopes de Almeida	Seu Tatá, o distraído	Editora Todas As Letras LTDA	2019	Seu Tatá é tão distraído que os netos se divertem e fazem tudo o que querem quando estão em sua companhia. Mas depois não é nada ruim voltar para o dia a dia e reencontrar a ordem, os limites e o conforto que os pais oferecem.
Mirella Spinelli	A pomba e a formiga: fábula de La Fontaine adaptada	Editora Vestigio LTDA	2021	Uma pomba socorre uma formiga que ia se afogar jogando na água uma folhinha para ela subir. A formiga se salva e, em reconhecimento, salva a pomba do tiro de um caçador, que procurava seu jantar, mordendo o calcanhar dele.
Roberta Asse	Calendário de Jabuticaba	Editora Volta-e-Meia LTDA	2021	Vem com a jabuticabeira ler as estações do ano! Brincar de broto, flor estrelada e fruta bolinha.
Juan Arjona	Sou Pequeninho	Editora WMF Martins Fontes LTDA.	2019	Jogando com a imaginação e as proporções da realidade, Juan Arjona e Emilio Urberuaga apresentam o mundo desse pequeno narrador, que sempre encontra alguém disposto a ajudá-lo, livrando-o de qualquer situação incômoda. Um livro doce e familiar, que envolve os pequenos leitores (e seus pais e avós) em um abraço. Um pequeno grande livro.
Renata Viana	Maricota, nariz de pipoca!	Editorial Portal LTDA		Maricota, Nariz de Pipoca é um livro que brinca com as palavras, por meio de rimas divertidas e interessantes. O livro conta a história de vida da Maria Fernanda, que carinhosamente é chamada de Maricota, Nariz de Pipoca. Um livro para incentivar as crianças no processo de leitura e para auxiliar às famílias no desafio de formar bons hábitos alimentares.

Edna Barbosa	Rato Zé queria morar na escola	Edna Barbosa De Souza Editora	2015	Rato Zé admira a sabedoria de sua avó. Quando ele descobre o motivo de tanta sabedoria, decide morar na biblioteca da Escola José Silva e provoca uma grande confusão. O que será que ele está aprontando?
Simona Ciraolo	As Linhas no Rosto de Nana	Empresa Brasileira De Sistemas De Ensino LTDA	2020	As linhas no rosto de Nana falam sobre a velhice e as histórias de vida com um tom otimista e divertido, associando cada linha no rosto da avó a uma lembrança guardada, o que atribui um novo significado e dá valor a cada uma delas.
Renata Fernandes	Que charada esconde a bicharada	Editora Letra a LTDA	2021	Brincar com letras e palavras de forma lúdica já virou uma marca desta autora que adora desafiar as crianças com este tema de diversas maneiras diferentes e, claro, com muito amor e humor. A ideia aqui é que elas soltem a imaginação em forma de charadas superdivertidas que a autora descobriu no nome dos bichinhos que fazem parte do nosso imaginário. Estão preparados para esta descoberta fantástica que vai mudar nosso jeito de olhar estes animaizinhos para sempre?
Alcides Goulart	A vaca malhada que não ria de nada	Editora Mundo Jovem 2004 LTDA	2024	Naquela fazenda não havia bicho mais risonho do que a vaca malhada. Só que, de uma hora para outra, ela parou de rir. Os outros bichos não sabiam o que fazer. E agora? Como trazer de volta a alegria da amiga? Só havia um jeito: muitas brincadeiras e palhaçadas, cada uma mais engraçada que a outra. Será que a idéia deu certo e a vaca malhada voltou a dar risada? Um conto acumulativo recheado de humor e brincadeiras!
	Fred e Elza	Editora Rebuliço Ltda		
	Sementes	Fabbrica De Ideias Editora LTDA		

Roselaine Pontes de Almeida	Tudo bem Não ser Igual: Cada um é único e Especial	Saira Editorial LTDA.	2022	O que acontece quando percebemos que somos diferentes dos outros? Ao se ver assim, a arraia sente uma mistura de emoções e chega a pensar que é inferior perto dos outros animais que vivem no mar. As características que marcam a diferença nem sempre são percebidas de forma positiva a princípio, mas a arraia fará uma importante descoberta que mudará para sempre a forma como ela vê a si mesma.
-----------------------------	--	-----------------------	------	---

## ACERVO 22

AUTOR	TÍTULO	EDITORIA	ANO	RESUMO
Maria Julia Maltese	O macaquinho que amava a lua	Editores Mostarda Do Brasil LTDA	2021	Era uma vez um macaquinho apaixonado pela lua. Desse amor, que parecia impossível, surge um som mágico. Daquele que aquece o coração: tum-tum, tum-tum... Essa história foi inspirada num conto da Guiné-Bissau.
Anna McQuinn	Lulu adora histórias	Fernandes & Warth Editora e Distribuidora LTDA	2014	Lulu e seu pai gostam de ir juntos à biblioteca aos sábados. Os livros que ambos escolhem pegar emprestado serão as histórias contadas antes de dormir durante toda a semana e a cada dia Lulu, uma menina cheia de imaginação, se transformará nos principais personagens dessas aventuras. Fada princesa num dia, uma grande aventureira em outro e quem sabe, viajar com seus amigos para lugares exóticos do planeta. Um livro que celebra a verdadeira diversão que há na leitura e sobre como as crianças podem aprender brincando.
Anna McQuinn	Lulu lê para o Zeca	FFW editora e distribuidora Ltda.	2020	Os preparativos de Lulu e sua família para a chegada do seu irmãozinho Zeca, e o hábito da leitura ajudando Lulu a se conectar com ele. Sempre que seu irmão chora, Lulu, que ama ler livros, tem a solução: quando ele está chateado, ela lê uma história engraçada pra ele; quando ele precisa tirar uma soneca, ela lê sua melhor história de ninar e canta pra ele; e quando ele chora durante o banho, ela lê para ele sua história preferida sobre patinhos. Felizmente, Zeca dorme bastante, então isso dá tempo a ela pras suas próprias leituras.
Guilherme Karsten	Carona	FIMAC Distribuidora De Livros LTDA	2020	Um surfista está pronto para ir à praia pegar umas ondas e aproveitar o dia de sol. Mas o que ele não imaginava é que a grande aventura

				<p>seria o trajeto até lá. Vencedor do Prêmio Jabuti na categoria “Ilustração”.</p> <p>Pronto para ir à praia para pegar umas ondas, um surfista coloca a prancha no carro e parte animado rumo à aventura. Até que ele dá de cara com um mergulhador pedindo carona. Depois com um herói. Depois com um jacaré. Depois com um ladrão...</p> <p>Nesta narrativa recheada de ilustrações vivas e divertidas, vamos descobrir quantos personagens inusitados cabem no carro desse surfista — e se ele vai ou não chegar à praia no fim.</p>
Sylvia Orthof	Vovó viaja e não sai de casa?	Florescer Livraria E Editora LTDA ME	2018	<p>Porque vovó viaja e não sai de casa? Que mistério. Ela cozinha em alemão, come na Áustria, vai pro Japão. Faz outra mala, leva mais tralha. Vovó turista vai pra Austrália. Vovó turista, como viaja. Vovó turista dando risada. Invento tanto, não sai de casa. É isso mesmo. Uma vovó muito esperta e descolada. Ela viaja e não sai de casa. Visita a China. Vai a Paris. Depois viaja para o horizonte. Até a vista</p>
Manuel Filho	Vou Contar Até Dez!	Fundação Getúlio Vargas	2022	<p>Bola, esconde-esconde, pega-pega... São muitas as brincadeiras! Cada cantinho do nosso planeta tem crianças brincando, cada um do seu jeito. Um livro que explora as diferentes formas de brincar ao redor do mundo.</p>
Tracey Corderoy	Por quê?	Galeria Saber e Ler - Comercio de Livros LTDA - EPP	2014	<p>Rafi quer saber TUDO. – Por que a lama é tão grudenta? – Por que as coisas quebram quando caem? Descobrir os porquês poderia fazer menos BAGUNÇA! Um lindo livro para você que adora perguntar “POR QUÊ?”</p>
Joan Grant	Gato e Peixa	Garcia E Garcia Produções LTDA	2022	<p>Naquela noite, quando Gato e Peixa se conheceram no parque, perceberam que vinham de mundos diferentes, mas se deram bem logo de cara...</p> <p>Assim começaram as aventuras de uma dupla curiosa, que descobriu que aprender novas formas de viver pode trazer alegrias inesperadas.</p> <p>Gato e Peixe são dois personagens simpáticos que, deixando de lado qualquer tipo de preconceito, estabelecem uma amizade profunda e</p>

				duradoura. Esta nova aventura ensinará a ambos que a melhor maneira de ser feliz é sempre ser você mesmo.
Cora Coralina	A menina, o cofrinho e a vovó	Gaudi Editorial LTDA	2009	<p>Era uma vez uma velha que morava sozinha numa cidade muito antiga e tinha sua casa-grande na beira de um rio (...). A velha tinha filhos. Tinha netos e bisnetos e todos moravam em cidades diferentes, bonitas e movimentadas (...).</p> <p>Assim começa mais uma narrativa criada por Cora Coralina. Nessa história ela conta sobre uma avó que por necessidade financeira decide fazer doces para vender. Muito determinada, vai driblando as dificuldades – a falta de um tacho de cobre, a falta de lenha etc. – e descobre que se tivesse uma geladeira...</p> <p>Então, ela compra uma geladeira usada, a prazo. E um dia, uma surpresa: sua neta Célia abre o cofrinho e dá todo dinheiro para ela pagar as prestações. Como entre avós e netos a moeda de troca é variada, como será que a avó agradeceu? Uma história de afeto e gratidão!</p>
Beatriz Guimarães	O Primeiro Passeio	Gc Editora Eireli	2021	<p>Dona Gema leva seus dez patinhos amarelinhos para o primeiro passeio da manhã. No caminho, encontra a capivara, a garça, o beme-te-vi, a coruja, o quero-quero... Orgulhosa, quer apresentar cada um dos filhotes aos amigos, mas... onde é que seus patinhos foram parar? Obra selecionada para o PNL D 2022</p>
Ferreira Hellenice	A lenda do Alecrim	Godoy'S Representações LTDA	2011	<p>Durante uma longa viagem, José, Maria e o menino Jesus recebem o acolhimento especial da natureza. Uma história encantadora sobre solidariedade e agradecimento.</p>
Weberson Santiago	Conte mais uma vez	Gutenberg Distribuidora De Livros LTDA	2021	<p>Reunindo figuras das clássicas histórias de encantamento, o premiado autor Weberson Santiago constrói um conto acumulativo em que uma princesa, um dragão, um cavalo, um cavaleiro, um ogro e uma bruxa têm suas funções trocadas e misturadas, esbarrando-se o tempo todo numa história maluca e sem desfecho, que recomeça o tempo todo.</p>

Christiane Gribel	Pulga atrás da orelha	Gulliver Editora Ltda	2013	Entrei numa roubada", "Ah! Vai pentear macaco!" Ninguém sabe quem inventa essas expressões, mas que elas são estranhas, isso são! Diga essas e outras para uma criança e você vai ver a cara que ela vai fazer, enquanto secretamente pensa "Pirou!
Jill Twiss	Chegou Alguém Novo	Harpercollins Brasil Holdings Participacoes Societarias LTDA	2022	<p>Todos seremos novos em algum lugar em algum momento, certo? Neste livro ilustrado, as crianças vão aprender grandes ensinamentos sobre amizade e empatia. Afinal, tudo pode ser mais fácil se houver amigos e gentileza pelo caminho.</p> <p>A esquilho Arisca gosta que as coisas sejam sempre as mesmas. Um dia, quando o caracol Pudim chega se arrastando pelo bosque depois que o jardim onde ele morava alagou, Arisca fica com medo de que tudo mude e que ela seja deixada para trás. E se Pudim estragar tudo? E se não tiver mais espaço para ela?</p> <p>Com autoria de Jill Twiss e ilustrações encantadoras de EG Keller, <i>Chegou alguém novo</i> é uma adorável e inspiradora história sobre os sentimentos que experimentamos quando alguém diferente bate à nossa porta.</p>
Jon Agee	O Muro No Meio Do Livro	HSF Comercial LTDA	2019	Tem um muro no meio deste livro. E um pequeno cavaleiro está confiante de que o muro protege o seu lado bom do livro dos muitos perigos do outro lado – um tigre faminto, um rinoceronte gigante, além do pior de todos, um ogro terrível que seria capaz de comê-lo com uma só mordida. Mas nem tudo é o que parece... Com gentileza e humor, O muro no meio do livro, do aclamado autor-ilustrador americano Jon Agee, mostra que em vez de muros precisamos construir pontes!
Elvira Drummond	Historinhas amorosas	Imeph Inst Meta De Educ Pesquisa E Formação De Recursos Humanos LTDA	2021	Historinhas amorosas" reúne três narrativas de muito amor, sensibilidade e sabedoria. A música, a beleza e a união estão presentes em todas as páginas, criando uma atmosfera de encantamento.

Ana Maria de Andrade	O ninho do coração	Imperial Novo Milenio Grafica E Editora LTDA	2018	A delicada e envolvente história de uma galinha que deseja muito ter seus próprios pintinhos. Por mais que se dedique a chocar seus ovos, não nascem os filhotes, o que a deixa triste. Um dia, ciscando pela fazenda, ela encontra um ovo diferente. Desse ovo perdido nasce um patinho que é acolhido com muito amor. O gesto de bondade da galinha Leiloca, ao adotar o pato, se espalha pela vizinhança e não demora que cheguem filhotes de outras mães, que não podem ficar com eles por razões diversas, para ser seus filhos do coração.
Vera Ermolaieva	Cachorrinhos	Instituto Da Evolucao Individual Solaris LTDA	2019	Escrito e ilustrado por Vera Ermoláieva (1893-1937), artista russa de vanguarda, "Cachorrinhos" (1929) conta a história de um menino que vai para uma exposição de cachorros e resolve desenhar todos eles, e são tantos que mal cabem no caderno. Além do virtuosismo gráfico, o livro, brincando, traz ao leitor que está se familiarizando com formas e algarismos a ideia de aumento geométrico. Indicado para crianças de 3 a 7 anos e para apreciadores do design russo. COLEÇÃO BELLA traz obras clássicas e modernas de escritores e ilustradores russos para jovens e crianças de todas as idades.
Alexandre de Castro Gomes	O Livro das palavras grandes e dos desenhos pequenos	Instituto Alberione	2021	A história nos apresenta dois personagens pequenos, mas muito pequenos, ou melhor, minúsculos, que tem grandes lições a nos ensinar. O primeiro é Epaminondas, o único ratinho da Ilha do Coqueiro Solitário, que tinha caído de um navio e para salvar-se tinha nadado até a Ilha. Este gracioso ratinho nos ensina a usar a criatividade para a sobrevivência, e o segundo é Afonso, um homem tão pequeno que cabia dentro de uma garrafa de dois litros, mas o que ele tinha de pequeno no tamanho tinha de gigante nos sentimentos. A pequenez de Afonso não o impede de desenvolver grandes habilidades e a ser feliz. Portanto, é nesse paradoxo do pequeno e do grande, do aumentativo e do diminutivo que o autor Alexandre de Castro Gomes e a ilustradora Cris Alhadef nos ajudam a mergulhar nessas pequenas histórias com grandes lições para nossa vida, de uma forma encantadora, através da arte nas palavras.
Olga de Dios	Leotolda	Jinkings Editores Associados LTDA	2020	Tuto, Catalina e Kasper estão à procura de sua querida amiga Leotolda e, durante essa busca fantástica, descobrem como as experiências compartilhadas com outras pessoas são fundamentais na vida. Passando por situações inusitadas em um tempo não muito

				tradicional, os três contam com a ajuda de dinossauros, sereias, outros personagens especiais e, inclusive, do próprio leitor! A nova obra da espanhola Olga de Dios não é apenas um livro, mas um projeto aberto, que estimula a criatividade, uma vez que cabe ao leitor moldar o fim da aventura de Leotolda e seus amigos. Dessa forma, a autora incentiva as intervenções e propostas dos pequenos.
Michael Dahl	Usando as mãos: contando de cinco em cinco	Joaninha Edições LTDA	2024	Com as mãos podemos fazer incríveis desenhos. Vamos contar de cinco em cinco enquanto aprendemos soluções criativas para desenhar.
	Masha e o Urso	Kroll, Tudrey & Yacubian LTDA		
Adalberto Cornavaca	Você escovou os dentes hoje?	Livraria E Distribuidora Multicampi LTDA	2024	Você escovou os dentes hoje? escrito e ilustrado por Adalberto Cornavaca, conta a história de Cauã, Iara e Tupã, três sapinhos muito simpáticos que vão mostrar como é encantador mergulhar nas lagoas do Pantanal e como é bom ajudar os amigos. Voltado para o público infantil, o livro traz ilustrações divertidas e coloridas e trabalha com a temática de saúde e higiene, além de enaltecer toda a beleza e diversidade das matas e lagoas do Pantanal Mato-Grossense. A obra é uma oportunidade educativa e lúdica para ensinar as crianças a importância de escovar os dentes após as refeições e também instruções práticas para uma escovação eficaz
Gilles Eduar	As Asas Do Crocodilo	Livraria Fontes Martins Editora LTDA	2019	Juca era um crocodilo engraçado. Debaixo de sua camiseta vermelha, escondiam-se duas asas. Um dia, ao cuspir fogo, ele afugentou todos os seus amigos. Mas, graças a Pelicano, Juca aprendeu a se aceitar e a se tornar um dragão de verdade.
Eric Battut	Todas Menos Uma	Lrv Editora LTDA	2019	O protagonista deste livro é uma ervilha que não quer ser como as outras. Quando sai para passear, enquanto pensa como pode ser, encontra um pavão, um tigre e um elefante. Ele se adorna com o que acha que é o melhor de cada um deles e, quando retorna à sua planta, as outras ervilhas zombam dele. Sua reação, então, é pensar que "sou uma semente rara, mas ainda sou uma semente". Com muito humor e otimismo, esta comovente história de uma pequena ervilha é ao

				mesmo tempo uma história de aventura e uma celebração da singularidade.
Lulu Lima	Lacriminha	Luise Barros Costa Lima		Lacriminha chorava por tudo, por qualquer razão, qualquer motivo bobo. Até o dia em que suas lágrimas secam. Com a ajuda da natureza, Lacriminha vai descobrir que rir sem motivo é muito mais gostoso do que chorar! E vai aprender a hora certa de cada coisa.
Angela Bueno	Medo, Medinho, Medão	Lucca Cultura Ltda	2001	Medo, medinho, medão fala do medo de crescer que toda criança sente, em maior ou menor grau. Neste livro da coleção Crescendo Feliz, a psicanalista Ângela Bueno mostra o quanto é importante entender as mudanças de comportamento das crianças e como o trabalho em conjunto entre pais e professores pode ajudá-las na superação de seus problemas. Cobras e Lagartos, que tem ilustrações de Daniel Azulay, é o outro livro de Ângela na coleção.
Fernando A. Pires	O dinossauro e a fita adesiva	M10 Editorial Eirell	2021	<p>Quando eu era estudante, uma fita adesiva era uma coisa preciosa! a gente comprava um rolinho que tinha que durar pelo menos dois anos! acontece que a minha professora exigia que a gente encapasse os cadernos com plástico e... fita adesiva.</p> <p>sso gastava muita fita! mas a professora dava ponto positivo. deixei para encapar os cadernos na última noite antes da entrega para a professora. Acontece também que a minha fita adesiva já estava fazendo aniversário de três anos! resultado: acabou antes da última capa.</p> <p>Normalmente, o ponto positivo não ia fazer falta: eu e uma garota meio esnobe, que não falava com ninguém, tínhamos as melhores notas da classe. mas naquele mês eu não tinha ido bem em uma prova. desisti de competir com a garota naquele bimestre – só pensava que eu precisava daquele ponto positivo. enquanto a professora olhava minuciosamente os cadernos dos colegas, resolvi olhar para a capa desgrudada. quem sabe ela não teria se colado sozinha de noite? Que nada! o plástico continuava levantado. Olhei para os cadernos perfeitos da garota esnobe, que se sentava do meu lado.</p> <p>Ela também olhava para mim! então, o inesperado: a garota abriu o caderno dela, arrancou com todo o cuidado uma fita adesiva dele e</p>

				me entregou. Devo ter ficado com cara de dinossauro enquanto ela ajeitava outra fita do seu caderno para substituir a que faltava. Acordei com um susto e consertei o meu a tempo com a fita emprestada. depois daquele dia, ficamos amigos e descobri que ela não falava com ninguém só porque era muito tímida. eu não sei se a amizade entre um dinossauro e uma menininha de vestidinho rosa seria possível, mas uma fita adesiva tem um poder de união muito maior do que se imagina!
Ana Neila Torquato	O canto do passarinho	Mais Ativos Serviços De Educação Ltda	2019	O Canto do Passarinho é um texto singelo. Apresenta formas geométricas básicas e as três cores primárias. O texto brinca com diferentes sentidos da palavra “canto” e carrega a profundidade de sentimentos como gratidão, tristeza, alegria, união e amizade. Sentimentos que dão sentido à vida e nos constituem humanos. Uma história para crianças e adultos, para todos os que encontram beleza na simplicidade. Um lindo casamento entre a matemática e a poesia.
Lucy Volpin	CrocoDali	Maria Branca Produção Cultural E Artística LTDA	2019	Crocodali, o pintor mais talentoso do mundo, precisa da sua ajuda para criar mais uma obra-prima. Vire o livro! Agite! Assopre para ajudar a espalhar a tinta! Não se esqueça de fazer exatamente o que Crocodali lhe diz! Senão... Este livro interativo despertará a curiosidade da criança! Enquanto ajuda Crocodali a pintar sua obra-prima, ela poderá expressar seu lado criativo e aprender a apreciar arte.
Maria Emília Palha Faria	Zuzim Brutim	Francesinha	2022	Zuzim faz cara feia, cara brava, quase que de vaca magra, levanta mal-humorado, entope a pia do banheiro, imita a diretora, tagarela, tagarela, tagarela. Mas Zuzim também capricha na letra do dever de casa para ganhar beijo da professora, divide com todos os biscoitos do lanche, chora se ve qualquer bichinho machucadinho. Afinal, será que Zuzim é mesmo brutim?
Sônia Junqueira	Regina e o Mágico	Maxiprint Editora LTDA	2019	Para surpresa de regina, o mágico pode fazer qualquer coisa aparecer. Mas ela também é capaz de surpreendê-lo!

Andreza Félix	Meia Curta	Mazza Edições LTDA	2020	Cada livro traz novas informações em nossas vidas. Lendo um livro, nossas vidas mudam. Vale a pena conhecer coisas novas lendo. Não hesite. Comece agora mesmo e tudo ficará mais bonito, mais interessante.
Mary França e Eliardo França	A Casa do Bode	MEF Editora LTDA - ME		QUANDO A CHUVA CAIU FOI MOLHANDO OS BICHOS. O BICO DO PATO, O RABO DO GATO E AS ORELHAS DO COELHO. ENCHARCOU O CURRAL DO LEITÃO.MAS... O BODE, COITADO, A CHUVA DERRUBOU A SUA CASA! ELE FICOU MUITO TRISTE! OS BICHOS SE REUNIRAM E FIZERAM UMA CASA NOVA PARA O BODE. "QUEM TÊM AMIGOS NÃO DORME NA CHUVA" "É POR MEIO DO DESEJO DE COMPARTILHAR UM LIVRO QUE OS ADULTOS DEVEM LER PARA A CRIANÇA,COM PRAZER, TORNANDO SE ASSIM UM MOMENTO DE VERDADEIRA OPORTUNIDADE DE INTERAÇÃO , DE AMOR E CARINHO
Aline Abreu	Este Não É O Presente Que Eu Pedi	Melhoramentos De São Paulo Livrarias Limitada	2015	Sob a ótica infantil, o livro narra a chegada de um bebê na família. A delicadeza das ilustrações ajuda a dar forma aos sentimentos ambíguos vivenciados pela criança mais velha. A criança queria muito um irmão. Eba! Muita expectativa de brincadeiras sem fim, andar de bicicleta, ser o fiel escudeiro um do outro... Mas a realidade da chegada do bebê é um pouco diferente: ora, ele não é capaz de fazer nada disso! O bebê precisará crescer para poder compartilhar essas brincadeiras. A realidade imediata não corresponde ao imaginado, mas o menino logo vai descobrir como interagir com o pequenino. E vai descobrir também que amor de irmão, assim como a gente, só cresce.
Mariana Massarani	A minha avó	Meneghetti'S Grafica E Editora LTDA	2016	Existem muitos meios de manifestar o amor. Já reparou? Tem gente que manifesta o amor dando abraço e beijo, tem gente que declara seu amor fazendo uma comida gostosa pra quem ama, também tem gente que exprime seu amor telefonando para saber se o outro está passando bem e, hoje em dia, tem gente que expressa o amor conversando com que ama através da internet. É o que acontece com a menina desta história. Pela tela do computador, ela troca palavras, carinhos e gargalhadas com sua avó, que mora do outro lado do mundo desde que ela nasceu.

Michael Roher	Para dar de presente	Newtec Editores LTDA	2018	Nessa narrativa, você irá conhecer a história da família Silva, que viaja de cidade em cidade na sua casa sobre rodas, levando uma ótima ideia na bagagem: se você tem algo que não precisa mais, pode doar para alguém que possa usar! Entretanto, as boas intenções dos membros da família Silva podem despertar a desconfiança de outras pessoas. Essa é uma história sobre como superar a desconfiança, sobre a felicidade da generosidade e a importância da reutilização.
Marcelo Jucá	Você faz, eu faço também	Opala Editora E Livraria LTDA	2018	Há muitos amigos que são legais, e é bom apreciar o que cada um tem de melhor. Mas não devemos esquecer que nós também somos legais, do nosso jeito. Em nossa história, Marcelo Jucá trouxe um personagem muito simpático que resolve imitar o comportamento e os gostos da amiga raposa. Se ela faz, ele faz também. O que será que vai acontecer? Com ilustrações de grande sensibilidade de Vanessa Prezoto, o livro é um convite à conversa. Você faz, eu faço também foi premiado com o Selo Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio - 2018.
Luís Silva	O livro da Avó	Overview Serviços Gráficos Eireli	2010	Em "O livro da avó", o ilustrador português Luís Silva narra as lembranças de um menino com sua avó, uma senhora muito idosa e cheia de rugas. Ele mescla texto e ilustrações, ora de cores escuras, representando todo o aconchego entre os personagens, ora coloridas, apresentando ao leitor toda a diversão em família. A equipe da Bibliotech da Fábrica de Cultura Vila Curuçá convidará o público para conhecer essa história de saudade da infância e o delicado amor entre avó e neto.
Carolina Michelini	Maria Desenhada pela Maria	Ondadomar Serviços Ltda		A Maria desenha uma menina e dá a ela o nome de Maria. Então, fica Maria desenhada pela Maria. E a brincadeira segue, divertida, mágica e surpreendente! O livro "Maria desenhada pela Maria" foi elaborado para propor à criança uma maneira de brincar com a própria ideia do livro, com sua construção e sua leitura. A personagem criando e mandando na história e até brincando com ela. Estimulando assim aquilo que há de mais saudável na infância: O brincar!

Anna McQuinn	Lulu adora a biblioteca	Pallas Editora E Distribuidora LTDA	2012	Se você está lendo estas palavras, é provável que goste das mesmas coisas que Lulu, a personagem deste livro. É que ela adora livros e ama visitar a biblioteca do bairro para descobrir novas histórias. Lá ela descobriu também que as bibliotecas são lugares divertidos e aconchegantes, onde ela pode fazer novas amizades! O que falta para você procurar a biblioteca mais perto da sua casa?
Alice Bella	A lenda da vitória-régia	Pantograf Grafica E Editora LTDA	2024	Algumas lendas indígenas contam a origem dos mais diversos elementos da natureza. Nesse livro, vamos conhecer como surgiu a vitória-régia, a maior planta aquática do mundo! A vitória-régia se desenvolve em rios e lagos de águas tranquilas, mas, nessa história, ela ainda não existia, surgindo do amor de uma menina indígena encantada pela Lua. Além de ler essa lenda lindamente ilustrada, você pode ouvir e cantar a versão musicada do texto. Basta baixar o nosso aplicativo através do QR Code e criar sua conta. Você também pode tocar a cantiga acompanhando as cifras e a letra no final da publicação.
Madu Costa	Embolando palavras	Penninha Edições LTDA	2014	Esta é uma história encantadora da troca de experiência entre uma avó e sua neta, Moara-menina negra, curiosa e cheia de perguntas. Juntas, elas desfrutam com prazer da cumplicidade de um momento a sós. Na cozinha, se unem para fazer um bolo e, ao misturar os ingredientes, muita vivência e conhecimento vão surgindo. Moara aprende sobre seus ancestrais e que a avó veio da Nigéria, terra dos yorubás. Aprende sobre as palavras que embolavam na sua cabecinha de criança: ovo, ave, avó! Sem notar, a menina vai descobrir o amor da avó ao saborear o bolo feito de ingredientes especiais: cultura, memória ancestral e o doce sabor de vida. Tanta sabedoria!

## ACERVO 23

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO	RESUMO
Amal Naser	Yunis	Editora Roca Nova LTDA	2021	Yunis é um menino com Síndrome de Down. Ele adora cozinhar. Faz doces e bolos maravilhosos e os decora com um desenho especial que virou sua marca. Todas as noites ele deixa alguns de seus

				deliciosos doces na porta de cada criança do seu vilarejo. Mas elas não sabem quem é o responsável por essas coisas tão gostosas e esse ato tão generoso. Elas só descobrirão depois... Yunis é uma história que promove a diversidade e a inclusão, e encoraja a gentileza e a aproximação entre as pessoas
Ana Maria Machado	Quenco, O Pato	Indisponível	2019	Quenco é um pato diferente. Ao contrário dos outros patos, não quer nem saber de água. Ele gosta mesmo é de ler e também de brincar com Pipico, seu amigo pintinho. Um dia, porém, Pipico cai no lago e, sem pensar, Quenco pula na água para salvá-lo. Será que, depois disso, Quenco vai mudar de opinião?
Patrícia Vasconcellos	O sertão e o mar	P S D De Vasconcellos	2024	<i>O Sertão e o Mar</i> é um livro que nos convida à imersão em dois ambientes brasileiros através da relação entre o texto, a fotografia e a ilustração. Aqui, realidade e imaginação misturam-se e evocam memórias, criam significados. Qual a cor do mar? Qual a cor do sertão?
Cris Eich	Quem você trouxe?	Pia Sociedade Filhas De Sao Paulo	2019	Uma garota decide fazer uma festa para seu aniversário e no convite faz um pedido: que cada convidado traga alguém. Esta encantadora história nos leva a pensar sobre o que acolhemos em nosso coração e sobre o modo que escolhemos abraçar as emoções, sentimentos que bate em nossa porta sem avisar. Indicado para os anos iniciais da Educação Infantil, com os seguintes campos de experiência da BNCC: O eu, o outro e o nós, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Francisco Azevedo	Os novos moradores	Pizotti Oficina De Ideias E Comercio De Livros LTDA	2017	Neste romance, Francisco Azevedo retoma o tema da família, que o consagrou no best-seller <i>O Arroz de Palma</i> . O autor investe e se aprofunda no caráter intrínseco e universal das células familiares, que podem ser a de qualquer um – e aqui são duas, famílias vizinhas, morando em casas geminadas. O que se vive dentro delas é das mais belas e comoventes exposições da intimidade do ser humano e de um de seus pilares tão fundamentais quanto indesejados: os arquivos secretos, tramas que levam as pessoas, homem e mulher, pais e filhos, à opção pelo silêncio sob um mesmo teto. Espécie de romance de geração, cheio de grandes personagens. Os novos moradores tratam da convivência e da compreensão do diverso por meio da

				escolha radical pelo diálogo e pela reflexão. Só assim a tragédia familiar dá lugar ao entendimento, e o amor entre indivíduos permite o desfecho ansiado: o do perdão.
James Catchpole	O que aconteceu com você?	Publibook - Livros E Papeis LTDA	2021	"O que aconteceu com você? E se fizessem a você a mesma pergunta, durante toda a sua vida? E se essa pergunta trouxesse com ela lembranças tristes? É o que ocorre com João, um menino que só tem uma perna. Ele não aguenta mais ouvir "o que aconteceu com você?". Tudo o que ele quer é... brincar de pirata. "O que aconteceu com você?" é baseado nas experiências do próprio autor quando criança. James Catchpole é agente literário e trabalha na britânica Catchpole Agency, que representa autores e ilustradores de livros infantis. Estudou música e vive em Oxford com a família."
Januarina Cristina Alves	O guarda-chuva da professora	Publicacoes Mercury Novo Tempo LTDA	2003	Uma das histórias de 'As mil e uma noites' fala de dois homens que disputavam a posse de uma certa bolsa. E tanto brigaram que foram parar diante de um juiz. O juiz ordenou que cada um dissesse o que havia dentro da bolsa. Quem acertasse ganharia a causa. E os dois litigantes se puseram a enumerar o conteúdo da bolsa, cada qual querendo impressionar mais o juiz. Um falou em caravanas inteiras, tendas, vinhedos... O outro, em rebanhos, aldeias, homens e bichos e outras coisas mais. Bolsa bem mágica aquela! Tudo mentira ! O guarda-chuva multicolorido, grande e molhado da professora, encostado num canto da sala de aula, é muito melhor do que a tal bolsa. Melhor porque, maior por dentro do que por fora, e porque nele cabem muito mais coisas e coisas muito mais bonitas. E ainda mais mágicas, porque não são fruto da mentira e sim da imaginação, da alegria e da ternura.
Fernando Degrossi	Ben além	Publico Editoracao Ltda – EPP	2021	Todos têm, por natureza, qualidades e defeitos. Precisamos aceitar as nossas virtudes e nossas fraquezas, mas entender que, acima de tudo, está o nosso querer. Nesta divertida história, o cachorro BEN realiza façanhas apenas por acreditar que é possível
Ronaldo Simões Coelho	Macaquinho	Quinteto Editorial LTDA	2011	Toda noite o macaquinho ia para a cama do pai. Cada dia era uma desculpa: ou porque estava com frio, ou com fome, ou com medo. E o papai nunca conseguia dormir, mas sempre resolvia o problema.

				Até que, um dia, o filhote conta a verdadeira razão de querer ir para a cama do pai. Qual seria o problema afinal?
Eunice de Melo	Eu Acho Que Não!	RHJ Livros LTDA	2019	Você já percebeu quantas coisas podem surgir depois de um temporal? Neste livro, um fato misterioso acontece e nos instiga a investigar quem é o ovo azul trazido pela chuva. Diante de tanta dúvida e encantamento. Eu acho que não! Introduz os leitores iniciantes ao universo da escrita, trazendo referências a elementos dos contos tradicionais e fenômenos da natureza, e nos provoca a seguir com o narrador e as personagens em busca do que pode ter ocorrido. A narrativa lúdica e fantástica deixa abertura para criarmos, até o final da história, muitas possibilidades sobre o mistério.
	Toda Vez	Rona Editora LTDA		
Magnus Weightman	Bem-vindo ao lar, Castor!	Saber E Ler Editora LTDA	2021	Castor sai de sua casa ribeirinha para procurar aventura. Quando ele se perde, Akita o ajuda a encontrar o caminho de casa novamente, mas como é a casa de Castor? Ele mora em um ninho, pendurado em uma árvore? Ou em um esconderijo no fundo do mar? Castor e Akita partem em um balão de ar quente para viajar pelo mundo e encontrar o caminho de casa.
Sônia Junqueira	O Peru de Peruca	Sge Comércio De Material DidaticO LTDA	2019	A história acompanha as aventuras de Ary, um peru brincalhão que amava surpreender seus amigos com truques divertidos. Um dia, durante uma caminhada pela floresta, Ary encontra uma peruca amarela brilhante perdida em meio às folhas secas. A descoberta o deixa maravilhado e ele decide usar a peruca para criar uma nova forma de se divertir. Ary começa a usar a peruca para dar susto nos outros animais da floresta. Seus amigos ficam assustados e animados ao mesmo tempo, riem muito das travessuras do peru com a peruca amarela. No entanto, Ary descobre que brincar com os amigos pode ser ainda mais divertido quando se faz de forma gentil e colaborativa. Através de suas experiências, ele aprende que a amizade é mais importante do que as brincadeiras individuais. Ary decide compartilhar sua peruca com seus amigos, convidando-os a participar de uma grande festa na floresta. Todos usam a peruca

				<p>amarela por um dia inteiro, criando momentos memoráveis e celebrando a união entre eles.</p> <p>A história "O peru de peruca" ensina às crianças a importância da amizade, da imaginação e do respeito pelas diferenças. Através da aventura de Ary, as crianças aprendem que o verdadeiro divertimento está em compartilhar experiências com os amigos e criar memórias felizes juntos.</p>
Telma Guimarães	De quem é esse rabo?	Signo Editora LTDA	2015	Diz a lenda que os primeiros cachorros do mundo eram muito diferentes! A autora ouviu esta história quando era bem pequena e nunca a esqueceu. Então decidiu passá-la para o papel.
Edna Ande, Sueli Lemos	Circo legal não tem animal	Silva Lobo Editorial LTDA	2021	Você sabia que um dia as atrações do circo eram quase todas com animais? Hoje eles não fazem mais parte do show. Como você acha que os artistas do circo conseguiram transformar o espetáculo? Abra o livro e conheça o novo Circo.
Mary França, Eliardo França	Bicho-papão	Sonar Editora E Comércio De Livros Ltda	2011	Um pato andava à noite pelo quintal quando se deparou com um bicho no muro. Chegou o galo e o pato falou: – Veja!... Tem um bicho esquisito no muro. – Cruzes... falou o galo. – Chegou o gato e o galo disse: – Cuidado!... Tem um bicho estranho no muro. – Nossa!... – disse o gato. – Parece que ele está crescendo! Cada bicho que chegava se assustava mais e mais e o tal bicho esquisito ficava cada vez maior. O que de verdade será que aconteceu no quintal, que tanto medo causou aos animais? Mary França e Eliardo França criam mais uma instigante e bem-humorada história com ilustrações alegres e coloridas, que certamente despertará no jovem leitor a imaginação, a curiosidade e o desejo de ler.
	Elvis, o cão com asas			
Mary França, Eliardo França	Faz de conta	Serelepe Editora Ltda	2013	O universo infantil é repleto de faz de conta e nada melhor do que a leitura do livro de Mary França e Lucas França para estimular esse universo. Malu chama o vovô: – Vem, vovô! Pega seu cavalo e vamos embora... Vovô pergunta:- De verdade, Malu? Não, vovô! – diz Malu

					– de faz de conta. Páginas inteiras só com ilustrações – bem delicadas e suavemente coloridas – páginas com ilustrações e frases curtas envolvem o leitor no encontro com o imaginário e com a presença afetiva do avô. Uma história predominantemente lúdica e terna.
Mariana Massarani	Adamastor, Pangaré	O	Terras Bonsucesso LTDA.	2007	Joaquim vai ganhar uma irmãzinha, mas não gosta muito da ideia. Entretanto, com a ajuda de seu amigo Adamastor, começa a encarar a novidade com outros olhos.
Emília Nuñez	Felicidade Bicicleta		Tibi Livros LTDA ME	2017	No livro "Felicidade Bicicleta" conhecemos uma família feliz e unida pelo amor à bicicleta! Tudo começa quando a felicidade aparece ao vivo e a cores, embrulhada com um laço de fita, e o pequeno Hiroshi descobre a alegria de sentir o vento no rosto, de se equilibrar e de se aventurar com os amigos em sua nova bicicleta. O tempo passa, Hiroshi cresce e reencontra a felicidade da infância ao ensinar sua filha, Yumi, a andar de bicicleta.
Lisa Mantchev	Proibido Elefantes	Aos	Trioleca Casa Editorial LTDA	2020	Uma história encantadora sobre amizade, inclusão e respeito é contada por um menino que tem um animal de estimação um tanto fora do comum: um filhote de elefante. Ele sabe que ninguém tem um elefante e que não é fácil juntar-se aos outros quando seu animal de estimação é tão diferente. Mas seu filhote é muito carinhoso, eles sempre passeiam e cuidam um do outro. Um dia, porém, tudo parece mudar: ao chegarem no Clube de Amigos dos Animais eles encontram uma placa na porta "Proibido aos Elefantes". Tristes e desapontados, voltam para casa, mas ao longo do caminho conhecem uma garota e seu gambá. A história então começa a mudar...
Ellen Pestili	O Presente De Aniversário		União Brasileira De Educacao E Assistencia	2018	Todo dia era dia de ganhar presente para o leitãozinho Torresminho. Mas aquele era um dia especial: o seu aniversário. Por um presente como aquele ele não esperava...
Pablo Bernasconi	O zoo de Joaquim		Universo Da Literatura Editora LTDA	2020	Joaquim é um menino muito curioso e criativo. Um dia, ele decide inventar bichos diferentes com material reciclável e objetos do dia a dia que não tinham mais uso em sua casa. No final, ele ficará bem contente com as suas dez novas e divertidas criações. É uma história contada em versos com muita graça e engenhosas ilustrações.

Daniel Goltcher	Rafa, a girafa	Universo Dos Livros Editora LTDA	2018	Rafa é uma girafa um pouco diferente e se sente triste por causa disso. No entanto, após um grande acontecimento, ele descobrirá seu grande valor.
Esopo, Marcia Paganini	A lebre e a tartaruga: fábula de Esopo	Versos Comercio E Editora LTDA	2021	Que chances teria uma tartaruga ao apostar corrida como uma lebre? Essa fábula de Esopo, recontada por Marcia Paganini, nos ensina sobre o poder da perseverança e da constância.
Guilherme Karsten	Aaahhh!	Vida Melhor Editora LTDA	2020	Neste livro, o autor e ilustrador Guilherme Karsten nos apresenta a busca pela origem de um misterioso som que ecoou pelo mundo todo, assustando pessoas e trazendo caos e confusão. Com ilustrações engraçadas e coloridas, o leitor é convidado a acompanhar como tamanho barulho afetou e intrigou a todos – e descobrir qual a sua origem.
Cris Eich	Cadê os bichos?	Villa Rica Editoras Reunidas LTDA	2019	Atrás, na frente, embaixo, do lado das árvores, cadê o bicho? Se um dia as árvores desaparecem, onde o bicho vai morar e o que ele vai comer? Trata-se de um livro com muitos bichos e muitas cores que mostram às crianças uma forma divertida de olhar a natureza e fazer pergunta sobre o mundo ao nosso redor. No jogo de esconde-esconde, o livro apresenta a diversidade da natureza brasileira, convidando os leitores para uma reflexão sobre o modo como lidamos com a fauna e flora de nosso país. Escrito para os bebês e para as crianças pequenas, é uma obra delicada que mostra a natureza e estimula a sensibilidade necessária para que consideremos a questão ambiental em nosso dia a dia, desde a mais tenra infância. Este livro recebeu o selo Aqui tem natureza, um selo que indica que a obra valoriza o nosso orgulho e sentimento de pertencimento. Ele tem a função de nos apresentar e admirar as riquezas naturais que o Brasil tem a oferecer e, também, conscientizar ainda mais o leitor para a necessidade de proteger a cada bichinho que aqui vive e o seu habitat, as nossas praças, bosques, matas e florestas. Sinta o ar puro, ouça o som dos animais e venha desbravar esse Brasil ainda pouco conhecido nos livros infantis conosco!

Sonia Rodrigues	Casa de delícias	Vitrine LTDA Editora	2021	Da companhia dos primos aos docinhos que só ela sabe fazer; das histórias contadas e ouvidas às brincadeiras no quintal. Não importa onde mora, toda avó tem uma casa de delícias para receber os netos, que, se forem muitos, garantem uma farra daquelas. Com as ilustrações de Thais Linhares, repletas de detalhes típicos das casas brasileiras, este livro é acolhedor e quentinho como um bom abraço de vó.
Eva Santana	O nariz da vovó	Zum Zum Editora Ltda	2018	Joana não pegou o nariz da vovó! Ao menos, ela pensa que não. Mas se a mãe e até a vizinha dizem que sim... Desconcertada, ela sai em busca do tal nariz pela casa. O leitor vai a tiracolo, acompanhando a garota em cada cantinho, seja dentro da geladeira, embaixo do sofá, ou mesmo na caixinha de costura. Em O nariz da vovó, percebemos como uma simples afirmação pode gerar diferentes – e divertidas – interpretações. No fim das contas, e meio que sem querer, não é que Joana estava mesmo com o nariz da vovó?
Gisele Joras	Sol, Lua e o menino sem apelido	IBEP Sistemas De Ensino	2023	Ivo queria ter um apelido. Nada parecia ser um bom apelido. Então, talvez o problema já estivesse resolvido. Afinal, que mal tem em ser só Ivo?

Fonte: A autora.